



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

ANA CAROLINA DIAS SEMBLANO

**FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES, MONITORIA
ACADÊMICA E PRÁTICA PROFISSIONAL NA
EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Belém-Pará
2023**



ANA CAROLINA DIAS SEMBLANO

**FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES, MONITORIA ACADÊMICA E
PRÁTICA PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Estado do Pará, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de pesquisa: Formação de Professores e Práticas Pedagógicas.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marta Genú Soares.

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Zaira Valeska Dantas da Fonseca.

Belém - PA
2023

Ana Carolina Dias Semblano

**FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES, MONITORIA ACADÊMICA E
PRÁTICA PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Estado do Pará, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação. Linha de pesquisa: Formação de Professores e Práticas Pedagógicas. Orientadora Prof.^a Dr.^a Marta Genú Soares. Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Zaira Valeska Dantas da Fonseca.

Data da aprovação: 17/03/2023

Banca Examinadora

_____ – Orientadora
Prof.^a Dr.^a Marta Genú Soares (UEPA)
Doutora em Educação
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

_____ – Coorientadora
Prof.^a Dr.^a Zaira Valeska Dantas da Fonseca (UEPA)
Doutora em Educação
Universidade Federal do Pará

_____ – Membro interno
Prof.^a Dr.^a Lucélia de Moraes Braga Bassalo (UEPA)
Doutora em Educação
Universidade de Brasília

_____ – Membro externo
Prof. Dr. Marcio Romeu Ribas de Oliveira (UFRN)
Doutor em Educação
Universidade Estadual do Rio de Janeiro

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)

Biblioteca do CCSE/UEPA, Belém - PA

Semblano, Ana Carolina Dias

Formação inicial de professores, monitoria acadêmica e prática profissional na educação física / Ana Carolina Dias Semblano; orientação de Marta Genú Soares; coorientação de Zaira Valeska Dantas de Fonseca, 2023.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2023.

1. Formação inicial de professores. 2. Prática profissional. 3. Monitoria. 4. Educação física. I. Soares, Marta Genú (orientadora). II. Fonseca, Zaira Valeska Dantas da (coorientadora). III. Título.

CDD. 23ª ed. 378.3

Elaborada por Regina Coeli A. Ribeiro – CRB-2/739

DEDICATÓRIA

À minha mãe e ao meu pai, por não medirem esforços ao investirem na minha educação e do meu irmão, se somos o que somos hoje em dia, é graças a vocês.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de primeiramente agradecer a quem nos deu o dom da vida, a quem está sempre presente nos melhores e nos piores momentos, a quem nós só devemos gratidão. Te agradeço, Deus, por ter me possibilitado ingressar nesse tão sonhado mestrado e ter saúde para executá-lo da melhor forma possível.

Agradeço a minha família, em especial ao meu pai e minha mãe, que nunca mediram esforços para me proporcionarem a melhor educação que eu e meu irmão poderíamos ter, se vocês têm dois filhos formados e no caminho da pós-graduação, é graças ao esforço mútuo que vocês nos proporcionaram isso.

Agradeço às minhas duas avós que são meus alicerces, que sempre fizeram eu me sentir uma pessoa muito especial. Agradeço minhas tias, tios, primos e primas que me proporcionaram momentos de muita alegria e simplicidade.

Agradeço aos meus amigos, que estiveram ao meu lado desde os meus primeiros anos de idade e se fazem presentes até os dias atuais, que são a família que eu escolhi para dividir momentos especiais da minha vida.

Agradeço a todos os professores que cruzaram a minha vida, desde os meus anos iniciais, seja na escola ou na natação, todos fazem parte da minha escolha profissional em me tornar professora de educação física e hoje no caminho de concluir o mestrado.

Hoje me faço presente no mestrado em educação graças ao companheirismo de pessoas que me acolheram e me incentivaram a buscar o melhor para a minha formação profissional. Agradeço a Zaira Valeska, que foi a minha grande mãe da graduação e da monitoria e me incentivou muito a ingressar no mestrado.

Agradeço a minha orientadora que foi meu alicerce durante o mestrado, que sana minhas dúvidas o mais rápido possível. Agradeço a sensibilidade e seu jeito único que tem de ser tão compreensível e ao mesmo tempo me cobrar as coisas sem parecer difícil. Foi uma experiência e tanta ter a oportunidade de ter você como minha orientadora, muito obrigada, professora Marta Genú.

Gratidão também aos que me acolheram nesse caminho da graduação e pós-graduação, colegas de turma que sempre deixaram as coisas mais leves.

Gratidão aos professores e professoras que despertaram em mim a vontade de me tornar uma professora preocupada com a educação de qualidade como um direito de todos, em especial as professoras Lucélia Bassalo e Ivanilde Apoluceno, com quem tive oportunidade de realizar duas disciplinas e foram determinantes para a minha qualificação profissional.

Gratidão é a palavra-chave.

*Ainda que eu falasse a língua dos homens
E falasse a língua dos anjos
Sem amor eu nada seria*

Renato Russo

RESUMO

Esta pesquisa tem como objeto central de estudo a monitoria na formação inicial de professores de educação física, em especial do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará (CEDF/UEPA). O estudo trata dos objetivos da monitoria na UEPA para os cursos de graduação, segundo a Resolução Nº 2808/15 e dialoga com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física projeto de 2008, considera a formação e a prática profissional dos professores egressos do programa de monitoria e bolsistas, com foco nas práticas de ensino e aprendizagem que tiveram ainda como monitores e as contribuições que desempenharam em suas trajetórias profissionais. Caracteriza as implicações de ordem acadêmica e profissional que resultam em contribuições da monitoria para a construção da prática docente, e de saberes que contribuem para a criação da identidade docente como professor formador no âmbito da educação física. Analisa as pesquisas no campo da monitoria como integrante do processo de formação inicial e identifica que ainda são escassas no meio educacional. Justifica a realização da pesquisa em demonstrar as implicações de ordem acadêmica e profissional aprimoradas com a participação no programa de monitoria da UEPA. A metodologia consiste em um estudo dialético, com o interacionismo simbólico como método de pesquisa e o tipo de pesquisa de campo, na modalidade de estudo crítico-interpretativa. Desenvolve na escrita o estudo do conhecimento do objeto monitoria e formação inicial de professores; aplicação e tratamento da entrevista dialógica com diálogos por meio da roda de conversa; análise crítico-interpretativa dos dados codificados - significados simbólicos - e aprecia os dados reunidos a partir dos conceitos e ideias dos autores acerca do campo de estudo. O lócus da pesquisa é o CEDF/UEPA e os participantes da pesquisa são os monitores egressos. Como instrumento de coleta de dados tem o questionário encaminhado para cento e setenta e quatro egressos do curso, onde obteve resposta de vinte e oito professores e professoras, em roda de conversa dialógica via plataforma *Google Meet* seis sujeitos concordaram em participar. Faz a redução de dados com a codificação de palavras, termos e acontecimentos organizados em quadros de significação. O resultado demonstra que a monitoria é importante para a formação profissional, porém não é exercida plenamente por todos os professores orientadores do programa de monitoria no curso, e de não existir a possibilidade de monitorar disciplinas fundamentais no currículo, pela ausência de professores adeptos da monitoria.

Palavras-chave: Formação Inicial de Professores; Educação Física; Prática Profissional; Monitoria.

ABSTRACT

This research has as its main object of study the monitorship in the initial training of physical education teachers, especially in the Physical Education Course of the University of the Para's State (CEDF/UEPA). The study deals with the objectives of monitoring in UEPA for undergraduate courses, according to Resolution No. 2808/15 and dialogues with the Political Pedagogical Project of the Course of Physical Education project of 2008, considering the training and professional practice of teachers who have graduated from the monitoring program and scholarship recipients, focusing on teaching and learning practices that they still had as monitors and the contributions they played in their professional careers. It characterizes the academic and professional implications that result in contributions of the monitoring program for the construction of teaching practice, and of knowledge that contribute to the creation of teaching identity as a teacher trainer in physical education. It analyzes research in the field of tutoring as an integral part of the initial training process and identifies that it is still scarce in the educational environment. It justifies the research in demonstrating the implications of academic and professional order improved with the participation in the UEPA's monitoring program. The methodology consists of a dialectical study, with symbolic interactionism as a research method and the field research type, in the critical-interpretative study modality. It develops in writing the study of the knowledge of the object monitoring and initial teacher training; application and treatment of the dialogical interview with dialogues through the conversation wheel; critical-interpretative analysis of the codified data - symbolic meanings - and appreciates the data gathered from the concepts and ideas of the authors about the field of study. The locus of the research is the CEDF/UEPA and the research participants are the graduate monitors. As an instrument of data collection, the questionnaire was sent to one hundred and seventy-four graduates of the course, where twenty-eight teachers and professors answered, in a dialogical conversation circle via the Google Meet platform, six subjects agreed to participate. It does data reduction with the coding of words, terms, and events organized in frames of meaning. The result shows that monitoring is important for professional development, however, it is not fully exercised by all supervising teachers of the monitoring program in the course, and that there is no possibility of monitoring fundamental subjects in the curriculum, due to the absence of teachers that are adept at this practice.

Keywords: Initial Teacher Education; Physical Education; Professional Practice; Tutoring.

LISTA DE SIGLAS

- CAOP** – Coordenação de Apoio e Orientação Pedagógica
- CEDF** – Curso de Educação Física
- CEP** – Comitê de Ética em Pesquisa
- CONSUN** – Conselho Universitário
- DAC** – Departamento de Artes Corporais
- DCMH** – Departamento de Ciências do Movimento Humano
- DCNs** – Diretrizes Curriculares Nacionais
- DEDES** – Departamento de Desporto
- DEDG** – Departamento de Educação Geral
- DEES** – Departamento de Educação Especializada
- DFCS** – Departamento Filosofia e Ciências Sociais
- DMCF** – Departamento Morfologia e Ciências Fisiológicas
- DPSI** – Departamento de Psicologia
- DSCM** – Departamento de Saúde comunitária
- FIES** – Fundo de Financiamento Estudantil
- IDEB** – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
- IES** – Instituição de Ensino Superior
- LDB** – Lei de diretrizes e bases da educação nacional
- MEC** – Ministério da Educação
- PNE** – Plano Nacional de Educação
- PPP** – Projeto Político Pedagógico
- PROUNI** – Programa Universidade para todos
- TCC** – Trabalho de Conclusão de Curso
- TCLE** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- UEPA** – Universidade do Estado do Pará
- UFRN** – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
- UNB** – Universidade de Brasília

LISTA DE TABELAS/GRÁFICOS/QUADROS

Tabela 1: Vagas de monitoria bolsistas do CCBS/UEPA.....	46
Quadro 1: Vagas por departamento no CEDF/UEPA.....	50
Gráfico 1: Monitores por componente curricular.....	87
Gráfico 2: Interesse pela formação continuada.....	93
Quadro 2: Participação em programas Lato/Stricto sensu.....	95
Gráfico 3: Campo de atuação dos professores pesquisados.....	99
Quadro 3: Campo de atuação profissional e os respectivos anos em que foram monitores.....	100

SUMÁRIO

Introdução.....	14
1 Monitoria universitária: concepção na Uepa e curso de educação física.....	33
1.1 Histórico e concepção de monitoria no brasil	33
1.2 A monitoria na Uepa e no curso de educação física	39
1.3 Monitoria e os campos de atuação profissional da educação física: os dilemas da formação.....	55
2 Formação humana para além da profissional.....	63
2.1 O processo histórico por trás das primeiras universidades no Brasil e o desencadeamento na atualidade.....	63
2.2 As políticas educacionais no contexto brasileiro.....	66
2.3 A formação de professores de educação física no contexto nacional.....	75
3 Prática profissional na educação física.....	84
3.1 Aspectos necessários para a formação em educação física.....	84
3.2 A prática a partir da formação e monitoria acadêmica.....	91
3.3 Campo de atuação dos sujeitos da pesquisa.....	96
3.4 Roda de conversa: visão e interação dos sujeitos.....	103
Considerações finais.....	110
Referências.....	114
Apêndice.....	120
Questionário.....	120
Anexos.....	123
Anexo 1 - Ficha de monitoria.....	123
Anexo 2 - Plano de atividades do monitor.....	124
Anexo 3 - Relatório final de monitoria.....	126

INTRODUÇÃO

Os Cursos de formação de professores de educação física têm, entre suas finalidades, a de fomentar momentos oportunos aos acadêmicos para a contribuição na formação da identidade docente e lugares de vivências acerca do trabalho do professor, a exemplo dos estágios supervisionados, monitorias acadêmicas e laboratórios de habilidades motoras, que são espaços propícios para a construção desta prática profissional, como forma de ampliar e qualificar a formação desses futuros profissionais.

Com a finalidade de aprofundar os estudos acerca da relação entre o processo de monitoria nas Universidades, a formação inicial de professores de educação física e como se dá a prática profissional a partir desses aspectos relativos ao que propõe os cursos formadores, em especial o Curso de Educação física (CEDF) da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

De acordo com Dantas (2014), a Universidade é um ambiente propício para a formação de pessoas críticas, no tocante a formação que vise ensinar além dos conteúdos, que possibilite o ensino dialogado e reflexivo. A monitoria, por sua vez, como forma de aproximação do estudante ao professor orientador, pode servir como essencial para essa formação, em vista de que o estudante participa do planejamento do professor, das interações durante as aulas e ajuda no processo de avaliação dos estudantes, seja por meio de provas, de trabalhos ou seminários, com o objetivo de não só contribuir com a formação pessoal, mas também contribuindo com a formação dos demais alunos.

Portanto, à formação que prioriza o ensino crítico é importante nas Universidades, principalmente quando se trata dos cursos de licenciatura, os quais vão interferir diretamente na formação de crianças e jovens para a mudança da realidade social em uma perspectiva que priorize a educação como um pilar de importância fundamental em nossa sociedade e que necessita de professores capazes de lidar com as mais diferentes situações e realidades existentes nos espaços educativos.

A formação profissional nos cursos de licenciatura permite ao aluno ter contato com a organização do trabalho pedagógico dos professores ainda no curso, através dos estágios supervisionados os alunos têm a oportunidade de observar e intervir na realidade docente no ambiente escolar e não escolar a

partir de experiências possibilitadas durante as práticas curriculares na Universidade. Existe também a monitoria, a qual poucos acadêmicos conseguem ingressar devido a pouca disponibilidade de vagas e/ou falta de interesse dos acadêmicos com a docência no ensino superior. A formação, portanto, se torna um espaço de amplas descobertas e experiências para o futuro professor.

Existem diferenças entre o que é aprendido na teoria e o que se encontra na prática nos cotidianos das escolas, elementos que não são traduzíveis no ambiente escolar, sendo importante também considerar as questões culturais de cada escola. É onde começa a fase de indagação do professor sobre seu futuro, momento em que muitos desistem por não conseguir lidar com as dificuldades nas escolas. Por outro lado, é o momento também em que se sabe que é o que realmente a pessoa quer para o futuro.

Segundo Mariano (2012), é um sentimento de descoberta pessoal e profissional para se consolidar na profissão e para descobertas acerca da sua prática pedagógica. Acompanhando o processo de inserção no mundo do trabalho, os professores devem também frequentar cursos que possam lhe dar um suporte com as dúvidas e questionamentos que são observados durante a prática, por isso se torna tão fundamental a inserção de professores em programas de pós-graduação, que possam lhe dar um alicerce maior acerca do que é ser professor.

Para Isaia (2007), os cursos de pós-graduação podem contribuir bastante na formação acadêmica do profissional que está em início de carreira. O conhecimento adquirido nos cursos é de extrema importância para a prática pedagógica desse professor, considerando que o conhecimento é único em cada disciplina, seja ela específica ou ampla na área da educação.

No início da carreira, segundo Mariano (2012), o professor encontra muitas dificuldades inerentes ao processo de ensino dos alunos, para o autor, o docente encara um “choque da realidade” que não havia sido encontrado durante a graduação, mesmo nos estágios supervisionados, é o momento em que realmente o recém-formado se encontra só com os alunos, sem o auxílio de alguém com mais experiência para colaborar com as turmas.

Entre as dificuldades tangentes ao processo inicial da carreira de professor, pode-se incluir, a partir da visão de Mariano (2012), que as turmas

mais difíceis de lidar nas escolas são deixadas para os professores recém-formados, que além de não terem experiência alguma com turmas mais tranquilas, são colocados a prova com turmas que dão mais trabalho que as outras. Seria importante que as coordenações pedagógicas das escolas destinassem essas turmas mais trabalhosas a quem tem mais tempo de experiência com a docência, até mesmo para não desmotivar professores na fase inicial da carreira.

A identidade profissional é aprimorada com o passar do tempo, a partir das experiências traçadas desde a graduação e formações continuadas até o momento em que o professor adentra ao campo de trabalho para se tornar docente. A insegurança e o medo tomam conta do professor nesse momento inicial, por ainda estar em processo de criação de uma identidade profissional que poderá servir de base para o magistério, assim como ajudar na procedência com os alunos (MARIANO, 2012).

O início da docência, segundo Mariano (2012, p. 83) é marcado por “tentativas e erros, sentindo, ainda, a necessidade de ser aceito pelo seu círculo profissional”. Alguns professores mais experientes não se solidarizam com os iniciantes e muitas vezes apontam erros que podem ser corrigidos com o passar do tempo, os quais estão passando pelo processo de estabilização na profissão, o que gera medo e angústia por professores que não conseguem ser empregados nos anos seguintes a saída da Universidade.

Mariano (2012), em suas pesquisas sobre os anos iniciais do trabalho dos professores nas escolas, identificou que um dos principais problemas é o fato de não existirem no Brasil, políticas de inserção dos professores no campo de trabalho durante os anos iniciais de docência nas escolas públicas. Para isso, seria necessário um movimento do sistema escolar como um todo para inserir realmente esses profissionais à realidade escolar e todo o seu processo de ensino.

De acordo com Mariano (2012), o professor só começa a apreender o que realmente é a profissão, com as práticas e o exercício da profissão, adentrando ao cotidiano das escolas e analisando todos os problemas inerentes ao processo formador de estudantes, para então conseguir discernir sobre como ensinar estes educandos, tendo o objetivo claro de promover um ensino que possa superar os problemas existentes no espaço escolar.

Portanto, o professor universitário deve se preparar para educar além do que se propõe, com o intuito de formar profissionais que sejam capacitados para ensinar de forma crítica e pensada para a melhoria do ensino, seja ele nas escolas ou universidades. De acordo com Ramalho (2007), a saída de estudantes do ensino médio é muito alta, acabando por ter um número baixo de alunos que conseguem ingressar no ensino superior e dar continuidade nos estudos.

Para que a Universidade se torne um local de qualificação para os alunos, é necessária a garantia do ensino, da pesquisa e da extensão, para promover de todas as formas o estudante a potencializar a formação inicial e preparar para o mundo do trabalho. É necessário que os cursos de formação de professores estejam alinhados ao incentivo para que os alunos se sintam dispostos a estar na Universidade, com a possibilidade de exercer trabalhos acadêmicos que vão para além da teoria, visando captar profissionais que amam o que fazem.

O ensinar jamais poderá ser tratado como algo único e imutável, ensinar depende de vários fatores que estão extrínsecos ao que é a Universidade, educar com qualidade vai além de possibilitar experiências e aprendizagens, segundo Ramalho “se a pedagogia fosse imediatamente uma aplicação prática de procedimentos determinados, seria uma tecnologia. Mas ao contrário, ela é uma reflexão sistemática sobre a ação educadora” (2007, p. 17). De forma sucinta, o educar é uma forma de ajudar na construção de futuros trilhados pela educação.

O poder que os professores detêm é revolucionário, ajudar na transformação social é de extrema importância para a construção de um mundo igualitário, mas esses docentes precisam assumir um caráter proativo na educação, para participar da construção de um processo educativo como um passo trilhado no caminho de uma sociedade com menos desigualdades (RAMALHO, 2007).

De acordo com Martins (2007), é necessário estabelecer uma conexão entre os projetos que permeiam a Universidade com a vida profissional e acadêmica do professor, com o intuito de conectar a educação a um patamar de maior qualidade formativa para os educandos. A educação de qualidade

depende de um esforço coletivo que estruture e capacite todos no processo formativo, seja ele em qualquer nível de aprendizagem.

Na obra de Bourdieu e Passeron (1992), pode-se analisar que a escola é historicamente reduzida ao nível de rendimento, principalmente se tratando dos filhos de membros da burguesia, onde eram privilegiados em relação aos demais na escolha das profissões, onde as chamadas profissões de “segunda ordem” eram destinadas aos filhos da classe trabalhadora, segregando ainda mais a sociedade em virtude do poder econômico que possuíam.

A trajetória profissional do professor perpassa para além da formação intelectual no ambiente universitário, ser professor é estabelecer uma forma de ensinar que permita aos estudantes a aproximação com o que é a docência em seus diversos campos de atuação, seja nas escolas ou Universidades, um ensino que seja pautado na ética e criticidade nas diversas temáticas.

Com o avanço das tecnologias e mudança de pautas importantes para a sociedade em sua contemporaneidade, é preciso que tenhamos profissionais qualificados para assumir esse papel de educadores, em que muitas vezes não procuram a qualificação continuada para acompanhar seu tempo. De acordo com Brasil (2001), a consolidação de uma educação que supere as mazelas ainda encontradas na sociedade, depende de uma mobilização de todas as classes sociais.

Este tema é tão contemporâneo, mesmo após mais de 20 anos, pois se trata de educação, que tem necessidade de acompanhar seu tempo, e para isso, o que se vê é que muitos profissionais se formam ainda com uma pedagogia predominantemente tradicional (BRASIL, 2001), que visa ensinar apenas com o objetivo de alcançarem boas notas nas provas e exames nacionais, acabando por se prenderem a um processo de ensino em que a aprendizagem é momentânea.

O ensino no território brasileiro passou a ser massificado para a população de baixa renda a partir dos anos 80, em que o ensino fundamental teve grande adesão e condições de acesso pela população (BRASIL, 2001). A partir da adesão ao acesso democrático à educação, o ensino infantil e médio também foi mais valorizado pelo Governo, que passou a se importar mais com a educação e analisar que a educação poderia de fato transformar muitas vidas.

Ao propor uma educação pública de qualidade, é dever do Estado arcar com suas promessas e dívidas para com a classe trabalhadora, que tem o direito de ter uma educação que seja de fato transformadora. O Brasil passou por anos de redemocratização do acesso à educação, com Governos que se atentavam a garantia de um ensino de qualidade para todos, sem distinção, até a chegada dos Governos de extrema direita que não se interessam em tratar a educação como uma prioridade governamental.

O processo educacional é resultado de anos de muitos estudos e reflexões acerca do que era necessário em cada momento histórico, e para que o ensino continue seguindo rumos que visem uma interação melhor entre a comunidade escolar e acadêmica, a educação precisa de pessoas em âmbito nacional que pensem estrategicamente no futuro de sua população, levando em consideração que o retrocesso jamais pode ser uma possibilidade a ser cogitada pelos gestores.

Ao longo do texto, traremos o debate da educação universitária e para os investimentos que foram feitos ao longo dos anos, a fala da professora Ramalho (2007), em um momento que o ensino Universitário estava passando por uma fase de reestruturação e investimentos por parte dos governos progressistas, os quais estavam levando a sério a pauta de uma educação de qualidade em todos os âmbitos.

Escolas e universidades sofreram 4 anos de ataques de todos os lados por parte do governo ultraconservador que se instaurou no Brasil, o qual pudemos superar e aguardar a possibilidade de dias melhores que estão por vir, com mais valorização da vida e da educação, para que o direito a educação pública e de qualidade, que foi fruto de lutas de movimentos sociais durante anos. Cavalcanti et al. (2020, p. 318) nos demonstra que “A Ciência e as Universidades são atacadas e subjugadas ao fundamentalismo religioso.”. Em um passado recente que as instituições, foram julgadas de todas as formas, estando a religião lado a lado para o ataque à educação.

Considerando Freire como um autor base desse estudo, nos remetemos aos aspectos que o relacionam com a educação e o educador, em sua visão, compreende a educação como elemento fundamental em uma sociedade e ainda, a importância do educador na vida das pessoas, como um ser capaz de orientar e ensinar sobre aspectos relacionados à vida.

Freire (2001) nos faz acreditar que não podemos deixar que os alunos se contentem com pouca coisa, ele nos demonstra que podemos sim fazer com que nossos alunos sonhem com um futuro de melhores possibilidades de emprego e de qualidade de vida no geral, é possível que deixemos eles acreditarem no poder de mudança social que a educação pode proporcionar na vida das pessoas.

Para educar, não basta apenas ensinar os conteúdos para os alunos, é necessário que esse conhecimento se dissemine através de reflexões que o levem a pensar sobre o que está sendo ensinado (FREIRE, 2001). A educação não é como uma receita de bolo que se for repetida diversas vezes dará certo. A cada conhecimento adquirido, o educando utiliza palavras e formas de ensinar que se diferenciam ao longo do tempo e do lugar para onde está falando, é preciso adaptar-se as diversas situações nos ambientes educativos.

Logo, para ser um bom educador, de acordo com Freire (2001), a inquietude é necessária. Estar sempre em busca de novos conhecimentos, de novos saberes e novas metodologias. Torna-se indispensável que o professor instigue os alunos a irem atrás da busca dos conhecimentos adquiridos pelo seu próprio esforço, e que em um processo educativo, o professor não é o único detentor de conhecimento. É considerar que os alunos detêm conhecimentos ainda não explorados pelo professor.

Um educador pode e deve discutir com seus alunos acerca do conhecimento já construído em outros momentos e levar para a sala de aula. Na educação física, por exemplo, pode-se trabalhar os esportes perguntando para os alunos o que eles conhecem de cada modalidade. Se já tiveram alguma experiência com o esporte e até pedir para demonstrar certos movimentos ou gestos inerentes ao esporte e a cultura corporal de movimento no geral.

Nas palavras de Freire (2001), isto pode ocorrer em todos os âmbitos educacionais, considerando que todos detêm conhecimentos antes adquiridos, desde crianças até a fase adulta. Os saberes conquistados ao longo da vida do ser humano devem ser considerados como uma construção histórica de cada personalidade, em que estão inseridos em grupos sociais que formam culturas, saberes e imaginários pertencentes a cada realidade. As experiências estão presentes na vida de todos nós, cabe ao educador saber utilizar elas da melhor

forma para produzir conhecimentos que sejam do seu domínio quanto ao aspecto social e pessoal de cada indivíduo.

O que torna os indivíduos críticos diferentes de indivíduos acríticos é a não aceitação da verdade concreta, é possível que haja a aceitação temporária do que é verídico, mas não que isso seja imutável. A verdade não é absoluta, por isso, Freire (2001, p. 15) nos demonstra que “a curiosidade humana vem sendo histórica e socialmente construída e reconstruída”, o que tem a possibilidade de produzir um conhecimento temporário que esteja aberto a críticas e mutações necessárias para cada período histórico e social.

Nas palavras de Freire (2001), o que não pode faltar ao professor é a ética. Para ensinar, para educar, para formar. Formar cidadãos que tenham a ética ao lado do profissionalismo, para que nunca precisem passar por cima das pessoas para conseguirem o que almejam, mas que possam ser capazes de construir e mudar suas realidades de acordo com as circunstâncias que lhe são apresentadas.

Ao lado da ética caminha o respeito, respeito para o que é diferente respeito para com as diferenças, que são muitas no ambiente escolar, mas que caminham com todo educador que seja minimamente ético em seu ambiente de trabalho. Para além de apenas falar o que fazer, mas sim agir de acordo com seus princípios, é essencial, quando se trata de alguém que é um exemplo para muitos.

De acordo com Freire (2001), o professor é capaz de atribuir a uma determinada prática, alguma determinação que possa melhorá-la através da tentativa, ou seja, é o processo de pensar de forma crítica sobre a prática que leva a determinadas concepções que apenas a teoria isolada não seria capaz de resolver. É necessário que haja o momento de crise entre os pensamentos e a realidade para que haja a superação de aspectos considerados irrelevantes para o ensino.

A grande dádiva do ensino é se moldar a realidade em que está inserido e usar disso para melhorar a prática educativa, independente do seu público-alvo. Estar em constante processo de evolução dos conhecimentos adquiridos ao longo da vida se torna necessário em certas circunstâncias, principalmente quando o assunto são vidas que poderão ser transformadas através do processo de ensino-aprendizagem.

É importante destacar que no processo de aprendizagem do educando, o professor, além de possibilitar que esse aluno passe pela fase de se apropriar do conhecimento a ele repassado e discutido, poderá ainda fazer com que esse aluno tenha que sentir-se de alguma forma confiante em sua trajetória acadêmica.

Os gestos que os professores têm ou demonstram para com os alunos, de acordo com Freire (2001), podem fazer com que este ser humano que está em fase de aprendizagem dos conhecimentos que não lhe são comuns, tenha prazer em estudar e ir à busca de novos saberes educacionais que lhe agradam e despertem sua curiosidade. Sendo assim, é de extrema importância que os docentes deem um *feedback* aos alunos quando estes se sentirem confiantes e seguros acerca do assunto.

Em casos de abdicação de cursos universitários, ocorre muito de o acadêmico não se identificar com metodologias de professores que poderiam fazer de forma diferente, mas que o tradicionalismo deixa de ser encantador para alguém que ainda não se faz parte daquele determinado espaço educacional. Educar para além do convencional requer sabedoria e inovação de práticas que já deixaram de ser atraentes há anos. Utilizar dinâmicas diferentes em uma aula de educação física, por exemplo, pode se tornar muito prazeroso e agradável para os alunos.

O ensinar não pode ser limitado a uma sala de aula, nós podemos ensinar e aprender em diversos espaços, em que em uma determinada circunstância, “teríamos entendido com facilidade a importância das experiências informais nas ruas, nas praças, no trabalho, nas salas de aula das escolas, nos pátios dos recreios” (FREIRE, 2001, p. 19), estar em socialização no meio dos indivíduos faz parte do processo educativo dos seres humanos, a partir dessas vivências o ser humano consegue se basear nas suas experiências para conseguir viver em sociedade.

Freire (2001) nos demonstra que ensinar é possibilitar caminhos para que o aluno construa seu próprio conhecimento, e que também pode ser papel do professor demonstrar para o aluno o que é certo e o que é errado, em questões éticas, ensinar que o respeito é necessário para qualquer relação interpessoal e que não somos a verdade absoluta em um mundo que possibilita

que cada indivíduo tenha sua verdade e seus princípios, desde que não machuque e nem desrespeite os princípios alheios.

Estar em constante busca de aprendizagem se torna necessário para quem busca ser afável com seus pares sociais. Estar à frente de pensamentos desconstruídos, onde já não há mais espaço para o desrespeito e preconceito. É indispensável que se tenha em mente que a escola e a universidade são espaços que podem propor o debate de desigualdades de gênero, de classe social, de cor, de raça, de forma multidisciplinar, com todas as disciplinas que são propostas para as crianças e adolescentes, ainda em fase de construção da sua identidade cultural.

Entre idas e vindas de métodos que constroem o processo educacional em um ambiente educativo, são necessárias reuniões para contribuir ainda mais com a educação dos alunos. Para professores recém-chegados, se torna indispensável que seja analisado todo o PPP atual da escola em que se irá trabalhar, para assim saber de que forma a escola aborda as questões educativas em cada série/ano.

O ensinar está para além de ser um professor que passa conteúdos para que os alunos decorem e alcancem boas notas, o ensinar é propor ao aluno uma oportunidade de conhecer novas culturas, alcançarem o êxito na vida pessoal e profissional através dos estudos, estar à frente quando o assunto é diversidade, conseguir lidar com as diversas situações do cotidiano. Para um bom docente, ensinar é isso, é proporcionar uma educação libertadora, como já dizia Paulo Freire em suas obras, além disso, é ter a possibilidade de utilizar das diversas metodologias educacionais para com seus alunos.

Educadores têm em suas mãos a possibilidade de transformar o mundo em um ambiente melhor para se viver, mas que possam também ser ajudados por um conjunto de agentes na sociedade, em que precisamos os tornar para além de apenas seres presentes no mundo, mas que possamos pensar em nossa vocação de professor como uma “posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da História” (FREIRE, 2001, p. 23). Em uma possibilidade nos tornar sujeitos de nossas próprias histórias, podemos também ajudar outros personagens sociais a se metamorfosearem para que escrevam sua própria história no mundo.

É nessa perspectiva educacional de Freire que iremos relacionar a educação na possibilidade de ser monitor e contribuir para a formação de professores que terão papel fundamental na sociedade ao educar seres pertencentes a diversas realidades e culturas de diferentes regiões no território brasileiro.

As contribuições da monitoria acadêmica para a construção da prática profissional no curso de formação de professores de educação física da Universidade do Estado do Pará (UEPA) são de extrema importância para incentivar a seguir um futuro acadêmico na Universidade e retornar como professor universitário, que exige alguém capacitado e empenhado a contribuir com a formação de futuros profissionais, se tornando um ciclo que pode se aperfeiçoar com o tempo, devido ao conhecimento adquirido ao longo dos anos.

A monitoria acadêmica é conquistada por poucos, a cada ano no CEDF/UEPA são disponibilizadas no máximo 12 vagas para a monitoria bolsista, ficando de fora centenas de alunos, portanto, é importante investigar o papel que a monitoria desempenha na formação de egressos do CEDF para demonstrar as implicações positivas que contribuíram para o processo de formação de professores de educação física e suas implicações para o ensino à docência, possibilitando a abertura de mais vagas para serem preenchidas por monitores bolsistas.

O processo de monitoria permite aos acadêmicos-monitores se familiarizarem ao que é proposto nas universidades, se tornando um importante canal de fomento ao ensino universitário e retorno ao ensino superior como docente. Portanto, se torna necessário investigar quais as relações da monitoria acadêmica e a construção da prática profissional dos egressos do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará (CEDF/UEPA).

A partir da vivência pessoal do processo de monitoria acadêmica no CEDF/UEPA, com a disciplina estágio supervisionado II, justificamos a realização da presente pesquisa, a qual desempenhou extrema importância em minha formação pessoal e profissional vista a importância das vivências tidas na monitoria para o meu crescimento como pessoa e profissional, no entanto, vale ressaltar que a monitoria em qualquer disciplina na formação inicial é o

diferencial que contribui para a identidade docente e prática profissional do curso.

O que resultou na perspectiva de investigar o papel desempenhado pela monitoria na vida de egressos do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará para demonstrar as implicações que a monitoria desempenhou na vida de cada professor que participou da monitoria, bem como de que forma auxiliou ou não o processo da prática docente deles. O que resultou em uma indagação pessoal sobre o processo e como influencia na vida das pessoas, foi o fato de ter mudado a minha carreira profissional e ter aberto as portas para a minha formação continuada.

Nesse sentido, a observação de que a monitoria acadêmica necessita ser conhecida e compreendida para ser valorizada por alunos e professores, qualifica a formação inicial e potencializa o preparo do graduando para o mundo do trabalho, ainda pode promover a organização da instituição de ensino superior (IES) para revisar a política interna para a monitoria e ampliar a disponibilidade de vagas e do trabalho para o professor e o aluno, em maior número de disciplinas para serem monitoradas, o que pode qualificar a construção do conhecimento e a identidade docente e a própria formação na licenciatura, contribuindo com a formação de professores qualificados para atenderem as demandas da sociedade como um todo, com o objetivo de promover uma educação crítica.

Ao vivenciar o papel de monitora de Estágio Supervisionado II, percebi que cada professor tem uma didática diferente para lidar com os monitores, em virtude de as disciplinas serem diferentes e terem sua dinâmica apropriada ao que se propõe estudar com os conteúdos, os quais se dividem em teóricos e práticos, que cada componente curricular, é responsável por apresentar aos estudantes a ampla área de estudo e conhecimento que a educação física pode abranger.

O que acontece na monitoria dos cursos de licenciatura pode ser muito bem tratado como uma forma de trabalho docente, só que com o auxílio de alguém capacitado há mais tempo e com mais experiência sobre os componentes curriculares, os quais são essenciais para a formação profissional de um professor, os quais são geralmente escolhidos em virtude da

proximidade pelo assunto ou por admiração ao trabalho pedagógico do professor.

Ao pesquisar sobre a educação básica, percebo que a maioria dos professores de educação física em início de carreira tem uma fragilidade na prática pedagógica, porque a escola é o primeiro campo de intervenção como professor para esses docentes que não tiveram nenhuma vivência de aproximação anterior além do estágio, em face disso, elabora-se a necessidade de incluir na formação mais momentos que sejam oportunizados pelas Universidades para a aproximação dos acadêmicos com a prática pedagógica e como é realmente o ser professor.

A monitoria é um programa na formação inicial que tem objetivos diversos, mas entre eles, um dos objetivos principais é preparar melhor os acadêmicos para a diversidade de fatores existentes no mundo da docência, em específico na docência universitária, no caso da monitoria em Estágio Supervisionado, como foi a minha, possibilita enxergar as escolas e seu processo de recepção e adaptação dos estagiários, com o intuito de ajudar na solução de problemas e dúvidas que os estagiários vivenciam ao terem esse primeiro contato com a disciplina.

A monitoria nos cursos de formação de professores pode desempenhar um papel fundamental na formação da prática profissional desses alunos e futuros docentes pela aproximação com a docência universitária, se for aproveitada ao todo, com um esforço mútuo de professores e monitores visando a melhoria da qualidade do ensino, tende a se conquistar os objetivos propostos pela monitoria nos cursos de graduação.

No que trata de professores de educação física egressos do CEDF/UEPA, vivenciamos limitações geradas pelo insuficiente número de vagas nos editais anuais, pelo escasso número de disciplinas que ofertam monitoria e pelos critérios para acesso à monitoria, que precisam de estudos e análises a partir das condições dos alunos para seu ingresso, tendo em vista, a organização acadêmica de cada professor, tornando-se possível perceber, com minha vivência, que cada professor tem uma forma de lidar com os monitores.

Ao longo do ano que vivenciei a monitoria, pude ministrar aulas sobre conteúdos específicos acerca dos debates sobre a educação escolar; ajudar os alunos com dúvidas sobre o Estágio Supervisionado (componente curricular no

qual eu era monitora); auxiliar na montagem de planos de aula que iriam ser postos na prática no ambiente escolar. As experiências foram sem dúvida um divisor de águas em minha formação, onde eu pude colocar em prática o que havia aprendido anteriormente ao passar pela disciplina e no contato próximo com a minha orientadora.

Assim, a partir da problemática analisada com acadêmicos que monitoraram minha turma ao longo do curso, pude perceber que alguns professores orientadores davam tarefas que não eram inerentes ao objetivo da Universidade para com o processo de monitoria, que é de contribuir com a formação de cada monitor. Portanto, houve a motivação em investigar como a monitoria contribui com a formação docente. Elaboramos para investigar no estudo, a pergunta científica: **Como os egressos do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará compreendem as implicações da monitoria acadêmica para a construção da prática profissional?**

Para responder essa pergunta que é central no estudo, organizamos momentos de investigação que permitirão o tratamento com informações dos eixos de uma pesquisa, que são o eixo ontológico, o eixo metodológico e o eixo epistemológico. No primeiro eixo estudaremos sobre a finalidade da monitoria, a criação nos cursos superiores e a aplicação na docência; no eixo metodológico trataremos da pesquisa e das técnicas da coleta de dados e tratamento crítico-analítico; e o eixo da epistemologia reúne o aporte teórico na temática investigada e a legislação pertinente.

Dessa forma, as questões norteadoras consistem em: 1- Qual a concepção de monitoria desenvolvida pela UEPA para o Curso de Educação Física? 2- Quais as relações entre monitoria e capacitação na formação dos professores de educação física egressos do CEDF/UEPA? 3 - Quais os campos de atuação dos monitores egressos do CEDF/UEPA?

Nessa perspectiva, este estudo tem como **objetivo geral**: compreender as implicações de ordem acadêmica e profissional que resultam em contribuições da monitoria para a construção da prática docente. Com os seguintes objetivos específicos: a) Caracterizar a concepção de monitoria desenvolvida pela UEPA para o Curso de Educação Física; b) Relacionar as ações da monitoria com as atividades acadêmicas na formação inicial que contribuem para a capacitação de professores de educação física e concorrem

para a prática profissional; c) Mapear o campo de trabalho dos egressos que participaram da monitoria.

Quanto aos aspectos teórico-metodológicos da pesquisa utilizados na pesquisa, envolvendo aspectos teóricos e práticos que culminaram na sua realização. A seção se apresenta da seguinte forma: método da pesquisa; método científico; abordagem; tipo de pesquisa; lócus da investigação; sujeitos da pesquisa; procedimentos de coleta de dados; análise dos dados, e por fim, os aspectos éticos da pesquisa.

A abordagem sociológica que foi utilizada na pesquisa, isto é, o método da pesquisa, é o interacionismo simbólico (BLUMER, 1982), o qual foca nas interações sociais que ocorrem com indivíduos e grupos por meio de interações simbólicas. Blumer (1982) considerou o interacionismo simbólico a partir das relações que os indivíduos tinham com objetos e situações, e desta forma, como a pessoa interpreta e age perante as interações, interpretações essas, que podem se alterar de acordo com novas situações e experiências.

Considerando como objeto de estudo a monitoria, em relação a formação e o tempo de prática docente em que os professores investigados já atuam, o nosso interesse é saber como a monitoria foi capaz de mudar as relações mais próximas que tiveram com os orientadores e discentes do curso e como essas interações concorreram para a formação e prática docente. Há ainda a oportunidade de descobrir se esses ex-monitores mudaram seus pensamentos sobre a monitoria após a possibilidade de novas experiências como docentes a partir de novas interpretações e relações.

O método científico utilizado na pesquisa foi o dialético (KOPNIN, 1978), com o qual fizemos a análise crítica do objeto de estudo monitoria, e seu significado para os monitores a partir das determinações do contexto na monitoria – condições, acesso, desenvolvimento e prática. Ainda podendo considerar o contexto de contradição entre a fala dos sujeitos e o objetivo da monitoria para o curso.

A abordagem que foi utilizada para a pesquisa foi a qualitativa, com análise crítica dos dados para dialogar com os principais autores do campo de estudo. O tipo de estudo é uma pesquisa de campo com a modalidade crítico-interpretativa interagindo com os autores principais.

Em relação aos procedimentos metodológicos, fizemos a escrita do passo a passo do desenvolvimento da pesquisa sobre: o estudo do conhecimento do objeto – monitoria-; aplicação e tratamento do questionário para 28 egressos que participaram da monitoria; conversa dialógica com 6 deles para sanar as dúvidas que ficaram pendentes no questionário e pedir sugestões para a melhoria do processo de monitoria para o curso de educação física da UEPA; análise crítico-interpretativa dos dados - significados simbólicos - para apreciar a partir dos conceitos e ideias dos autores sobre monitoria.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o registro de interação por meio de entrevista remota com roda dialógicas de conversa com os monitores que aceitaram participar da pesquisa, via Google Meet e aplicação do questionário caracterizado como anexo 1, o questionário foi encaminhado via e-mail, para 174 professores e professoras graduados em educação física pela UEPA, os quais participaram da monitoria, porém, obtivemos resposta de 28 sujeitos, os quais participaram respondendo o questionário que lhes foi encaminhado.

A partir dessa resposta do questionário, havia a opção se poderia participar ou não da roda dialógica de conversa, a partir da sinalização positiva dos oito professores, criamos um grupo via *Whatsapp* para marcar dia e horário da roda de conversa. A partir da data que ficaria melhor para eles, conseguimos fazer a conversa com 6 professores que foram monitores de diferentes disciplinas, sendo destes 3 formados pela capital e 3 formados pelo CEDF de Santarém.

A roda de conversa iniciou com a breve apresentação sobre a pesquisa, relatei para eles quais são os nossos objetivos e motivações para ter buscado pesquisa sobre essa temática. Após esse momento inicial, pedi para cada um se apresentar, relatando qual foi a disciplina que monitorou, qual o ano finalizou o curso e qual o campo de atuação profissional atualmente.

O momento posterior foi de apresentação e organização da dinâmica da roda de conversa. Foram apresentadas as três questões centrais que permearam a conversa. A primeira questão debatida foi “Por que ser monitor?”, a partir dessa questão inicial, começamos a debater amplas discussões sobre

a monitoria, onde todos tiveram espaço para falar e intervir na fala dos demais colegas para contribuir.

O momento da segunda pergunta iniciou após a finalização da primeira questão debatida, e se centrou na seguinte questão: “O que você considera ter sido importante durante a monitoria?”, este momento em específico se concentrou em citar tanto aspectos positivos como negativos a partir do processo de monitoria. A importância da roda de conversa foi em relatar aspectos comuns entre os monitores e se atentar para novas reflexões a partir de relatos de outros professores.

Para a finalização do momento de roda de conversa, levamos uma questão para refletir e repensar a monitoria na UEPA, onde solicitamos que os participantes da pesquisa dessem sugestões de como melhorar todo o processo de monitoria para ajudar não apenas os acadêmicos, mas a Universidade no geral a partir de novas dinâmicas para a monitoria.

O instrumento de análise de dados foi organizado por meio de dados da interação e a técnica de redução de dados pela codificação de palavras, termos, formas de pensar, acontecimentos, e contexto dos sujeitos participantes, por meio da organização em quadros de significação a partir das falas deles pelo questionário e pela roda de conversa.

O lócus da pesquisa foi o CEDF/UEPA, a população que foi entrevistada foram monitores egressos do Curso de Educação Física da UEPA, de três diferentes cidades, onde Belém prevaleceu entre a quantidade de participantes, seguida por Santarém e Tucuruí, respectivamente.

Entre os critérios de inclusão/exclusão estão: critérios de inclusão, é necessário que os sujeitos da pesquisa tenham sido monitores entre os anos de 2008 (a partir da implementação do projeto Político Pedagógico do CEDF/UEPA) a 2020 - salvo que o ano de 2020 foi um ano atípico em virtude da Pandemia do COVID-19 e a UEPA não lançou edital de monitoria - e já estejam com a graduação concluída há pelo menos um ano. A pesquisa contou com termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para pesquisas de campo.

De acordo com a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, a qual trata sobre a ética em Pesquisas no território brasileiro, a pesquisa em questão não foi submetida ao Conselho de Ética em Pesquisa (CEP), por se tratar de um

estudo em que os sujeitos da pesquisa não foram identificados e nem sofreram nenhuma investida invasiva.

O Art. 1º da Resolução 510/2016, trata especificamente dos tipos de pesquisas das ciências humanas e sociais, e dispõe o seguinte item: “VII - pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito”, se tratando da presente pesquisa, nos inserimos neste ponto, por se tratar de uma pesquisa de cunho teórico sobre a prática profissional.

Em se tratando de uma pesquisa acadêmica, temos o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para as pesquisas de campo e todos os indivíduos entrevistados têm o direito de poder desistir da participação na pesquisa a qualquer momento. A pesquisa segue os aspectos éticos “considerando que o agir ético do pesquisador demanda ação consciente e livre do participante” (BRASIL, 2016, p. 157).

Com o intuito de tratar sobre as questões organizacionais da dissertação, visando fluir a leitura e deixar o leitor por dentro das seções que virão a seguir irão abordar, dando início pelos aspectos teóricos e metodológicos que foram utilizados para conduzir este estudo, a exemplo do método científico, enfoque da pesquisa, abordagem, tipo de pesquisa, lócus e sujeitos participantes.

A primeira seção de escrita do texto atenderá ao primeiro objetivo da pesquisa, o qual será compreender qual a concepção de monitoria adotada pela UEPA para o curso de educação física e como este modelo de monitoria se organiza perante as disciplinas e distribuição das vagas entre os componentes escolares entre os anos de 2008 e 2019.

Esta seção em específico tem um enfoque na monitoria. Para a escrita do texto foram utilizados documentos a exemplo do projeto político pedagógico (PPP) do CEDF/UEPA, editais de monitoria e resoluções publicados no site da UEPA, dialogando com os autores mais relevantes que foram observados ao longo da pesquisa, a exemplo de Dantas (2014) e os professores da UFRN que publicaram uma coleção pedagógica no ano de 2007 intitulado de “A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias”, entre outros autores que tiveram importantes textos que elencamos para utilizar na seção.

É importante ressaltar que a escrita da primeira seção, foi coorientada pela professora Dr.^a Zaira Valeska Dantas da Fonseca, professora do Campus III da UEPA e lotada no departamento de Ginástica, Arte corporal e Educação (DAC), com vasta experiência em monitoria.

A segunda seção responde ao objetivo 2 da pesquisa, e relaciona as ações da monitoria com as atividades acadêmicas na formação inicial que contribuem para a capacitação de professores de educação física e concorrem para a prática profissional, está organizado em tópicos que vão primeiro situar as questões históricas envolvendo as primeiras Universidades no Brasil e como desencadeou até a atualidade.

As políticas educacionais, que não poderiam ficar de fora de um trabalho que trata sobre as questões de formação de professores no Brasil tem espaço nesta seção, sendo mostrado como as políticas vêm influenciando o contexto educacional no Brasil.

Para finalizar a segunda seção, tratamos das questões relativas ao processo de formação de professores de educação física no contexto nacional, relacionando a formação com as culturas dos diferentes “Brasis” existentes em um só território.

Nesta seção foram escolhidos alguns autores de base que representam o estudo em formação de professores de educação física no Brasil, adotando como autora base a professora Celi Taffarel para dialogar com a formação e Sguissardi para dialogar com o que é relativo às Universidades no Brasil.

A terceira e última seção atende ao terceiro objetivo específico, a fim de mapear o campo de trabalho desses egressos que participaram da monitoria e analisar criticamente os dados que foram levantados com a roda de conversa e os questionários que foram aplicados.

É nesta seção que apresentamos os dados e as respostas dos professores que participaram da monitoria no CEDF/UEPA nas cidades de Belém, Tucuruí e Santarém a partir de gráficos e tabelas que representam os dados organizados de acordo com as disciplinas monitoradas, ano em que foram monitores e os campos de atuação em que atuam profissionalmente.

Por fim, na conclusão respondemos à questão científica da pesquisa e indicamos possibilidades para potencializar o Programa de Monitoria no CEDF/UEPA.

1 MONITORIA UNIVERSITÁRIA: CONCEPÇÃO NA UEPA E CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Esta seção se refere aos aspectos relacionados ao processo de monitoria acadêmica, com enfoque nas questões referentes ao curso de educação física da UEPA e qual sua definição de monitoria conforme o PPP do curso e os regimentos da Universidade.

Tem início com o marco histórico e a concepção de monitoria no País, como por exemplo, quando foi criada e qual o objetivo da sua criação, demonstrará como a monitoria se desenvolveu de acordo com as políticas. Em consequente entrará nas questões relacionadas à monitoria no Curso de Educação Física da UEPA (CEDF/UEPA) e na UEPA em geral, demonstrando como está organizada nas resoluções e estatuto. No terceiro e último tópico da seção, abordaremos acerca das possíveis relações entre monitoria e os campos de atuação profissional.

Para analisarmos de forma crítica e relacionar os assuntos com a monitoria, utilizamos alguns autores como base para a discussão. Como questão norteadora a ser aprofundada no decorrer desta seção, iremos apresentar a concepção de monitoria desenvolvida pela UEPA para o Curso de Educação Física (CEDF/UEPA), com o objetivo de compreender as relações entre o Projeto Político Pedagógico do Curso, a resolução específica para a monitoria na Universidade e o que os principais autores sobre a temática dispõem acerca do assunto.

1.1 HISTÓRICO E CONCEPÇÃO DE MONITORIA NO BRASIL

Ao estudarmos sobre a concepção de monitoria, é necessário atentarmos ao que é de fato a monitoria, como se configura na formação inicial em cada curso superior de licenciatura e, de acordo com os princípios do curso. Em tese, a monitoria é uma construção acadêmica que possibilita aos estudantes universitários terem a possibilidade de inserção no meio docente através do acompanhamento de professores que lhe despertam o interesse pela disciplina a ser monitorada, além de ter a possibilidade de receber bolsas para este fim.

As Universidades passaram a se adequar aos programas de monitorias a partir da vigência da Lei 5540/1968, a qual normatizou regras e orientações para a implementação dos programas de monitoria no território brasileiro, em conjunto com as novas reformas para o ensino superior, o qual precisaria se alinhar aos desejos da sociedade brasileira, em especial aos mais nobres (CARLOS; CAVALCANTE; NETA, 2018). É importante registrar que nesse período histórico o Brasil estava nas mãos dos militares, sendo ainda o ano de implementação do AI-5.

É de se considerar que educação não era e nunca foi prioridade para os militares, considerando que as Universidades poderiam se curvar contra o que a ditadura estava fazendo com o País na época, no entanto, mais vagas foram criadas, com o intuito de favorecer as camadas sociais de mais alto nível e aparelhar a educação aos objetivos propostos pela ditadura, gerando a criação de poucas vagas sem que houvesse políticas de igualdade social, sendo assim, ficou explícito que os militares não queriam o ingresso das classes menos favorecidas nas Universidades (CARLOS; CAVALCANTE; NETA, 2018).

Após o desenvolvimento dos programas de monitoria nas Universidades brasileiras, foi implementada a Lei nº. 9.394/1996, a qual estabeleceu no artigo 84 que os "discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos".

De acordo com Dias (2007), as primeiras Universidades a se adequarem e implementarem as monitorias em seus programas de ensino foram as Federais, as quais "passaram a se adequar às novas exigências, institucionalizando o programa de monitoria com legislação interna específica" (DIAS, 2007, p. 38).

O processo de monitoria acadêmica foi implementado nas Universidades do Brasil visando oportunizar aos alunos que apresentavam habilidades e capacidades em determinadas disciplinas, através de um lugar ao lado do professor. Lugar esse que pudessem auxiliar nas diferentes necessidades e melhorar a qualificação profissional desses estudantes, além da oportunidade de bolsas aos alunos para a manutenção dos seus estudos, haja vista que

alguns estudantes precisavam trabalhar para conseguir permanecer na Universidade (DANTAS, 2014).

É importante citarmos que a monitoria passou por uma fase de desvalorização por parte da comunidade acadêmica quando surgiram bolsas para a iniciação científica, por volta dos anos 1980 (DIAS, 2007). A modalidade também possibilitou que os orientadores concebessem a união entre iniciação científica e monitoria como uma forma de incentivo tanto à pesquisa quanto ao ensino, além de se tornar uma possibilidade de estímulo e permanência dos estudantes na Universidade.

Conforme demonstram Santos e Lins (2007), ao discutirem sobre a relação que as Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que foram aprovadas no ano de 1996, contribuíram para o desenvolvimento e ampliação dos programas de monitoria nas universidades brasileiras, as quais passaram a se adequarem para que a monitoria pudesse impactar diretamente na qualidade do ensino universitário, ao caracterizarem as bolsas de monitoria como iniciação à docência.

Foi a partir do século XXI que as Universidades remodelaram seus programas de monitoria para que atendessem as demandas de cada centro universitário, e de acordo com Dias “tendo como foco central a qualidade do ensino de graduação” (2007, p. 38), em um momento histórico em que as Universidades estavam ganhando destaque no cenário nacional. Sendo importante salientar que houve avanço do setor privado em detrimento da Universidade pública, através dos programas do Governo Federal que buscavam a ampliação de vagas no ensino superior, a exemplo do FIES e Prouni.

Em conformidade com Nunes (2007), as universidades ganharam evidência nos anos 2000, o que corrobora com a ideia de Dias (2007) no que tange o investimento no seguimento educacional público. Para Nunes (2007, p. 45), “esse incremento no número de cursos e de alunos representa, por outro lado, uma necessidade maior de professores devidamente preparados para atuarem na formação dessas futuras gerações”. As universidades públicas passaram a implementar elementos essenciais para a prática profissional, a exemplo das monitorias, estágios supervisionados, atividades de extensão e ensino.

O objetivo geral de implantação de projetos e programas nas universidades sempre é o de contribuir na formação de futuros docentes que ocuparão lugares de destaque na sociedade, no ambiente que deveria ser o mais nobre de trabalho: escolas e Universidades. Levando em consideração que a formação de professores não ocorre apenas em universidades e escolas, mas que “acontece durante toda a trajetória de vida do professor” (NUNES, 2007, p. 46).

O educar está presente em todos os ambientes, tudo é considerado educação, para Brandão (2017), a educação que se faz presente na realidade das pessoas, seja na escola, na rua ou mesmo na convivência em família, com saberes que são populares na sociedade, faz parte da nossa cultura, faz parte da nossa história. Portanto, as pessoas são educadas desde a infância em diversos ambientes, então falar de educação é também falar de cultura, de vivências e histórias de cada indivíduo inserido em uma sociedade.

Educar seres pertencentes a culturas e saberes distintos dos quais nos são comuns, requer muita capacitação, e de acordo com Soares (2016), o exercício de ensinar requer sabedoria e responsabilidade crítica e política, levando em consideração que o professor é um ser que carrega consigo a oportunidade de educar cidadãos que sejam adeptos as causas sociais e políticas em que estão inseridos.

A educação está para além de possibilitar o acesso aos conhecimentos e saberes escolares. É a possibilidade também de inserir os estudantes em pautas diversas de cultura, educação, esporte e lazer, em que possam contribuir na formação de um ser humano preocupado nas causas coletivas que possam propagar o bem comum, em especial aos que mais precisam.

É entendida que a educação física não é uma reprodução de técnicas passadas pelos professores para os alunos e assim sucessivamente. É muito além do repasse de conteúdos para os alunos nas aulas que envolvem esportes e dinâmicas coletivos, onde o professor precisa ter o cuidado de enxergar os diversos atores sociais no ambiente escolar como pessoas que precisam ser humanizadas antes de qualquer coisa (AMORIM, 2012).

Ser professor no ambiente escolar é estar preparado para as diversas adversidades que poderá encontrar e se adaptar para que a aula seja feita da melhor forma para todos, mesmo que, se falando do ensino público, seja

normal encontrar espaços voltados para a educação física inapropriados, além da falta de material para conseguir trabalhar os diversos mundos educativos que a educação física pode proporcionar aos alunos, pautando sempre a preocupação de formar pessoas que sejam críticas e éticas acerca do bem coletivo (AMORIM, 2012).

A união de projetos que possibilitem a inserção de professores no campo de trabalho, que possam desfrutar de todo o seu conhecimento adquirido ao longo da vida, é de extrema importância para a formação de profissionais que estejam empenhados em propor o melhor para a educação. De acordo com Ramalho, o processo formativo de professores se estabelece inicialmente como uma forma de desafio, “o que torna bastante complexo o processo ensino-aprendizagem” (RAMALHO, 2007, p. 12).

Colocamos em pauta essas questões da aprendizagem do professor ao longo da carreira profissional para destacar que a monitoria acaba por se tornar uma válvula de aproximação do aluno-monitor a tudo que é inerente ao processo de ensino, ao acompanhar e colaborar com as aulas da disciplina monitorada. Ao que se analisa, “esses espaços significativos possibilitem ao aluno a integração de conhecimentos, favorecendo a utilização de estratégias de pensamento complexo para resolução de problemas, apoiadas em princípios éticos” (QUEIROZ; BARZAGHI, 2007, p. 91).

A formação de professores pautada no “saber fazer”¹, conforme demonstram Soares, Abreu e Monte (2019), surgiu em um contexto histórico de profissional da educação física associado particularmente ao ensino técnico de esportes e treinamentos físicos, que precisavam demonstrar um resultado rápido para quem o buscasse, sendo assim, na lógica da formação técnica, não interessa se o professor sabe dos seus direitos e deveres na qualidade de professor, mas sim o que ele consegue passar na prática aos seus alunos.

Aos interesses do capital, é importante que um professor se forme sem se preocupar com a qualidade do ensino e da educação, no que tange a formação de professores e de cidadãos que necessitam do poder estatal para serem educados. Na lógica dos governos neoliberais, quem defende a

¹ O “saber fazer” é o conhecimento prático de como executar uma tarefa.

educação pública de qualidade, é visto como opositor de extremo risco aos que defendem e pretendem programar a privatização de escolas e universidades.

As preferências sociais e políticas acabam interferindo nas relações entre professores e alunos, haja vista que a educação depende de leis e diretrizes que normatizam o ensino em todos os níveis para que se adequem aos interesses do Estado, como destacam Soares, Abreu e Monte (2019) ao abordarem as questões de divergência de predileções entre o poder do Estado e o corpo social.

Nesse sentido, é importante a formação de professores que não se limitem aos princípios impostos pelas leis educacionais, haja vista que muitas normas são criadas com o intuito de homogeneizar o ensino e as pautas educacionais. O cotidiano escolar depende de questões amplas de segurança e ampliação das políticas para todos os educandos e educadores, no sentido de garantir a permanência dos alunos nas escolas e entender que o ensino não pode se tornar homogêneo em um País com uma ampla diversidade cultural.

A educação, sendo um objeto político de extrema importância para a sociedade, deveria ser discutida entre políticos e professores, sendo estes ao mais considerados, em virtude de serem os professores os principais profissionais agentes educacionais que deveriam ser questionados e consultados para fazer qualquer alteração no ensino, onde de acordo com Soares, Abreu e Monte (2019, p. 3) “necessita considerar uma formação legal, mas a partir de uma construção coletiva dos reais conhecedores da docência: os professores”. Esta necessidade de ponderação dos docentes acerca do que tange o ensino não se demonstra favorável aos interesses do Governo e das classes dominantes, portanto, os professores continuam sendo vistos como mais uma peça de manobra.

Há uma certa preocupação com a qualidade da formação de professores em todas as Universidades, formar professores para educarem outras pessoas que já vêm de determinadas culturas, com determinadas histórias, não é uma tarefa fácil, o processo precisa estar bem alinhado com a ética profissional e a atenção em formar objetivando a busca de conhecimentos por parte de todos, para que estejam alinhados com o que pretendem, por isso, cada curso possui seu projeto político pedagógico bem ajustado com os objetivos da Universidade e com as normativas legais brasileiras.

1.2 A MONITORIA NA UEPA E NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Segundo o Art. 2º da Resolução Nº 2808/15-CONSUN, da Universidade do Estado do Pará (UEPA), a qual demonstra os objetivos da monitoria acadêmica desde a criação da Universidade nos anos 1995, através de uma atualização regimentar, demonstra que a monitoria “destina-se a ampliar espaços de aprendizagem e a estimular o interesse pelo magistério superior, aprimorando a qualidade do ensino”. A partir da instalação do processo de monitoria na UEPA, todo ano são disponibilizadas algumas vagas para diversas disciplinas do Curso de Educação Física (CEDF).

As vagas são distribuídas entre os departamentos para os professores que solicitam monitoria em suas disciplinas, mas as vagas chegam a ser ínfimas pela quantidade de estudantes que fazem parte da Universidade. Entre os objetivos do processo de monitoria na UEPA estão:

I – Ampliar a participação do aluno de graduação na vida acadêmica, mediante a realização de atividades supervisionadas relacionadas ao ensino; II – Complementar a formação acadêmica do discente-monitor, possibilitando o aprofundamento teórico e ou prático na área de seu interesse, objeto da monitoria; III – Possibilitar o desenvolvimento de habilidades de caráter pedagógico no discente/monitor; IV – Contribuir para a redução de problemas de repetência e evasão; V – Contribuir para o aprimoramento do ensino através do desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas no processo ensino-aprendizagem-avaliação (UEPA, 2015, p. 1-2).

A partir da análise dos objetivos propostos pela UEPA para o desenvolvimento da monitoria nos Campi, pode-se considerar que a monitoria é um excelente caminho para ser trilhado na universidade, a qual oportuniza ao acadêmico a realização de atividades supervisionadas, aprofundamento teórico-prático ao que é relativo ao processo de organização do trabalho pedagógico no ensino superior, além de contribuir para a melhora da qualidade do ensino, haja vista que serão futuros professores que estarão inseridos na sociedade e ajudarão na formação de seres pensantes e críticos.

O CEDF/UEPA teve o Projeto Político Pedagógico (PPP), sob a vigência da Resolução 07/2004 (BRASIL, 2004), implantado no ano de 2008 e que continua em vigência até o ano de 2023, em oferta simultânea com o atual

PPP, o qual foi implementado no ano de 2021. O PPP que analisamos para desenvolvermos nossa pesquisa, foi desenvolvido em meio a um processo de precarização do trabalho do professor com a ascensão de um regime capitalista que detém o poder sobre a sociedade como seu principal aliado para promover as mudanças que lhes são de interesse.

O PPP em questão foi desenvolvido após anos de lutas e entraves entre professores da Universidade que possuíam diferentes concepções político e ideológicas e foi marcado por um período de mudanças no campo educacional (AGUIAR, 2019). O PPP se aproximou mais da lógica de um ensino plural e preocupado em se alinhar às demandas da educação física como transformadora de uma comunidade escolar, com a oportunidade de propor aos alunos um universo amplo de vastas possibilidades da Cultura Corporal, o que levou os professores a proporem uma “a legítima reivindicação do coletivo acadêmico que buscava a melhoria das condições de oferta, de ensino e a ampliação da relevância social do curso” (CEDF/UEPA, 2007, p. 13).

Processo que se iniciou em 2002 e teve seu resultado em 2007, após a recusa de parte dos professores em fazer parte do projeto de reordenação do curso para que fosse organizado em um viés de “busca dos sonhos de uma educação que se quer pública, gratuita, de qualidade e pautada na busca incessante pela emancipação humana” (CEDF/UEPA, 2007, p. 14). De acordo com Aguiar (2009), houve conflitos entre os professores que não estavam de acordo com a alteração do PPP.

A partir do estudo realizado por Aguiar (2009) acerca do PPP do curso, demonstra que para ser implementado, foram necessárias entrevistas e reuniões com os sujeitos do CEDF, sendo estes, discentes, egressos e docentes. Para a realização deste novo projeto, que pudesse atender aos interesses da comunidade acadêmica e se alinhar aos objetivos da formação de professores de educação física, defendendo uma formação de caráter ampliado, e sobretudo, de formação humana.

De acordo com o PPP do curso, a formação de professores de educação física foi estudada por parte dos professores que propuseram o projeto político pedagógico do curso, sendo esperado que fossem praticados os anseios do projeto pelos docentes que compunham o corpo de professores do CEDF/UEPA. Ainda defendendo em seu escopo que a política e a educação

não podem estar desconectadas se o objetivo é a formação de qualidade que possa atender as demandas da sociedade.

Discutir sobre as proposições realizadas durante a alteração do PPP do curso, sob a lógica de considerar a formação humana como princípio para a formação de professores, altera não somente as aulas no curso, mas também o modo com que professores e professoras se encaixam no contexto educativo como educadores. Ao que se relaciona as políticas de esporte e lazer nas cidades ainda são deixados de lado, em contraponto, a formação de professores deve se aliar aos deveres do estado em propor políticas de esporte e lazer para a população, que são de direito de todo cidadão ter garantia ao lazer de forma gratuita.

O poder que as universidades possuem em propor políticas públicas aos governos e prefeituras são importantes para que haja algum tipo de pressão, em forma de estudos e dados, que demonstrem que o esporte e todas as práticas corporais podem ser um componente de mudança e transformação em uma sociedade, juntamente com a educação. Se tratando da nossa geolocalização no mundo e no país.

A Amazônia Paraense, que é citada no PPP do CEDF/UEPA de 2007, demonstra a fragilidade em meio a uma internacionalização amazônica, onde suas riquezas são vendidas ao exterior a preço ínfimo perto do que se vale. Além desses fatores negativos relacionados a globalização da Amazônia, podemos citar a xenofobia que os povos naturais da região sofrem ao terem seus direitos retirados, “os quais se encontram marginalizados dos direitos de acesso e apropriação dos bens materiais e imateriais, entre eles, as Práticas Corporais, Esportivas e do Lazer” (CEDF/UEPA, 2007, p. 20).

É importante ressaltarmos as diferenças entre governos progressistas e ultraconservadores no trato para com a Amazônia, os últimos 4 anos foram cruciais para a retirada de direitos dos povos originários existentes na Amazônia em suas diversas faces. O que vimos ao longo desses anos foram políticas nefastas de desmatamento em prol de aliados políticos do então Presidente da República, além do desmatamento, apontamos para os garimpos ilegais que estavam poluindo o meio ambiente.

Ressaltamos ainda, que para haver melhoria no âmbito educacional e acadêmico na UEPA, seja necessário que se invista na qualificação dos

docentes, como aponta Fonseca (2017), ao estabelecer uma relação entre a Universidade e as necessidades que surgem no contexto estadual, assim como o carecimento de políticas que vinculem a UEPA ao orçamento público.

Portanto, é dever do Estado debater as questões de retiradas de direitos dos povos amazônicos e propor alternativas para conseguir inserir essa população nas políticas diversas de educação, esporte e lazer. No que tangencia ao poder do esporte na vida das pessoas, como forma de inserção no meio social, qualidade de vida e lazer, é importante que todos tenham acesso aos benefícios que o esporte pode proporcionar, ao entendemos todos os benefícios que a educação física em suas diversas possibilidades pode proporcionar a quem a compreende e valoriza.

Dessa forma, o PPP foi desenvolvido em uma perspectiva de reformulação do currículo que possa atender a uma população da Amazônia paraense que ainda estava fora do alcance das políticas públicas de esporte e lazer. No intuito de formar profissionais adeptos a causa e as questões relacionadas a educação de possibilidades a todos, o PPP propõe alternativas de ensino pautadas na inclusão social como possibilidade para o desenvolvimento humano e social.

Como Universidade, o compromisso da UEPA para o Curso de Educação Física é de “pesquisar e produzir meios e propor alterações de sentidos para o desenvolvimento humano e pleno de toda a sociedade” (CEDF/UEPA, 2007, p. 21). O que se torna uma tarefa de extremo cuidado e compromisso social para desenvolver uma educação que priorize a atuação do professor como transformador social e responsável por seus atos educacionais.

Nesse sentido de formação humana e igualitária, o PPP concebe a monitoria como uma atividade complementar “que integra um conjunto de vivências educativas de caráter acadêmico, cultural e científico” (CEDF/UEPA, 2007, p. 69). O que nos possibilita perceber que para o curso, a monitoria integra um aspecto para além da prática, a qual possibilita ser compreendida como uma questão cultural que está inerente aos povos locais em um contexto de inclusão social.

Para o Curso, o processo de monitoria pode contribuir de forma significativa na vida desses futuros professores, os quais têm a monitoria como uma possibilidade de inserção no meio acadêmico, podendo ajudar na carreira

profissional desses estudantes. Aprofundando no que a monitoria pode proporcionar aos estudantes, o PPP corrobora dialogando com a finalidade da monitoria para a prática profissional desses futuros professores.

A monitoria tem por finalidade despertar nos alunos interesse pela carreira docente, prestar auxílio aos professores para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades técnico-didáticas, bem como contribuir para a manutenção de um relacionamento pedagógico produtivo entre alunos e professores (CEDF/UEPA, 2007, p. 70).

A organização do trabalho pedagógico para o ensino da educação física pode ser vista mais de perto durante o processo de monitoria, onde o professor orientador vai além da transmissão de técnicas para a formação profissional, podendo orientar e ajudar na formação de outro professor que seja ético, crítico e capaz de transformar da realidade em que está inserido (AMORIM *et al.*, 2012). A criticidade é construída ao longo do processo educativo do professor, sendo estas, partes do processo de monitoria, além de proporcionar proximidade ao campo universitário e aos pares que dialogam dentro do ambiente.

Manter as relações interpessoais estabelecidas de forma agradável no ambiente universitário acaba se tornando essencial no meio acadêmico, tendo em vista que o Curso de Educação Física da UEPA tem uma duração de 4 anos. Se torna importante que o acadêmico esteja gostando das aulas e do ambiente, para que o processo de formação não se torne angustiante.

De acordo com Ireland (2011), em uma pesquisa feita com graduandos de variados cursos, a vida acadêmica é composta de prazeres e sofrimentos, os quais se misturam com as emoções da vida adulta, contexto em que os alunos em fases iniciais da graduação se encontram em transição. A saída do ensino médio aos 17 anos com a escolha de um curso que será sua fonte de sustento familiar para o resto da vida é uma das dificuldades de adaptação desses novos acadêmicos.

A pesquisa de Ireland (2011) demonstra ainda que há frustração na escolha dos cursos, onde após o ingresso e início das disciplinas, o estudante percebe que aquela escolha não foi tomada com o devido cuidado. Apresentando também o fator de que em muitas vezes o estudante acaba

optando um curso para agradar a família, deixando de agradar a quem mais importa.

É possível inferir que apesar de os estudos se tornarem cansativos, é a possibilidade de melhoria de vida e de mudança de um contexto social em que a pessoa vive. Os “sofrimentos” que são vivenciados pelos estudantes também podem se tornar futuramente momentos de felicidade e prazer ao conseguir um emprego que garanta a estabilidade salarial.

Em se tratando de um curso que tem um contexto de inserção social em meio a uma região amazônica que pertence a diferentes saberes culturais, a formação humanística deve ser priorizada pelos professores, levando em consideração o aspecto cultural da região. Ao se tratar da monitoria, se estabelece uma relação de aproximação entre os diferentes, portanto o respeito pelo outro e pela história do outro é essencial. Ter um olhar mais sensível ao aluno que está se aproximando do contato com a docência no ensino superior com um objetivo a ser alcançado.

A partir das relações estabelecidas no meio acadêmico entre alunos-monitores e professores, de acordo com Pereira (2007, p. 74) “compete ao aluno-monitor promover a integração entre o professor e aluno nas atividades de ensino”. O monitor, portanto, se torna um sujeito fundamental no processo educativo entre os pares no ambiente universitário, se tornando uma responsabilidade para além do que se espera pelos monitores durante o processo de entrada na monitoria.

Visando uma formação de qualidade, é de suma importância a inserção de formadores que estejam compromissados com o ensino de qualidade para a formação de mais docentes no cenário nacional. É educar para possibilitar as melhores oportunidades aos alunos, para que possam intervir na vida de todos os pares na sociedade em que estamos inseridos, a qual ainda necessita de muita sensibilidade e empatia para com o próximo.

Objetivando a melhoria dos processos de monitorias nas instituições de ensino superior, é necessário que os professores-orientadores saibam que os monitores ainda são pessoas em formação inicial no meio acadêmico e que precisam aprimorar os conhecimentos que abrangem o processo de ensino das disciplinas. Sendo assim, cabe aos monitores apenas tarefas que sejam compreendidas por eles (PEREIRA, 2007).

Para ajudar nessa inserção dos acadêmicos, os monitores podem contribuir com o prosseguimento dos estudos de alunos que possuem dúvidas acerca dos assuntos, ou que estão desmotivados nas disciplinas. O monitor acaba se tornando uma pessoa mais próxima dos alunos, possibilitando sanar dúvidas acerca dos conteúdos, facilitar a intermediação entre alunos e professores, por se tornar um canal de acesso facilitado por parte dos estudantes.

Esse processo educativo dos alunos-monitores permite a aquisição de saberes que estão inerentes às disciplinas que são monitoradas, sendo estes, saberes teóricos e práticos, Queiroz e Barzaghi (2007) são enfáticos ao articularem que a monitoria não contribui apenas com a formação profissional, mas com a construção pessoal também, ao possibilitar a vivência em diversos ambientes com diversas pessoas, permitindo a consolidação de um caráter profissional desde a graduação com experiências únicas que possibilitam a capacidade de intervir de forma positiva nas vidas das pessoas.

Nesse sentido, a relação construída, apesar de ser boa para ambos, é mais proveitosa para o monitor, o qual têm a orientação e ajuda de um profissional que detém anos de trabalho com a docência no ensino superior e a experiência profissional com o processo de ensino-aprendizagem (GARCIA; SILVA; SILVA, 2013). Esta vivência no processo de monitoria pode contribuir significativamente na vida profissional e pessoal de quem passa pela monitoria.

As relações construídas entre monitores e professores podem auxiliar na formação, levando em consideração as experiências pessoais vividas anteriormente, seja dentro ou fora das portas da universidade. Segundo Garcia, Silva e Silva (2013), geralmente os mais novos se adequam mais às novas tecnologias, permitindo a utilização de aparelhos de mídia para o desenvolvimento da disciplina, o que pode contribuir com a atualização acerca dos recursos didáticos para os professores que não possuem tanto manejo com estes aparelhos.

Incluir o aluno-monitor no processo de organização do trabalho pedagógico e planejamento da disciplina é tarefa do professor-orientador, se tornando um importante canal para ampliar novas possibilidades de aprendizagens (GARCIA; SILVA; SILVA, 2013). A monitoria se soma aos

aspectos considerados ao longo da graduação nas diversas disciplinas teóricas e práticas.

Visando a inserção desse monitor de fato na Universidade, é importante a oferta de bolsas para que estes acadêmicos-monitores se sintam acolhidos e valorizados pela Universidade. “Para consolidação da formação do intelectual crítico e reflexivo se faz indispensável a ampliação da oferta de bolsas nas modalidades: monitoria” (CEDF/UEPA, 2007, p. 86).

Para obtermos um melhor entendimento acerca das bolsas ofertadas para os cursos do Centro de Ciências Biológicas e Saúde (CCBS) da UEPA, está disposta a tabela a seguir, referente ao quantitativo de vagas para monitores bolsistas no CCBS entre os anos de 2015 e 2019, demonstrando todos os cursos que compõem o CCBS, que se dispõem da certa forma: Medicina, Fisioterapia, Terapia ocupacional e Biomedicina (CAMPUS II); Educação física (CAMPUS III); Enfermagem (CAMPUS IV).

Tabela 1: Vagas ofertadas para monitoria bolsistas do CCBS/UEPA de 2015 a 2019 na capital.

	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Enfermagem	13	20	23	25	20	101
Medicina	5	16	18	19	16	74
Fisioterapia	9	8	9	9	8	43
Educação física	4	9	9	11	10	43
Terapia ocupacional	5	7	9	10	8	39
Biomedicina	2	-	3	4	4	13
TOTAL	38	60	71	78	66	313

Fonte: Elaborada pelas autoras com dados encontrados nos editais de monitoria para o ano de 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019 no site da UEPA, 2023.

É possível inferir que a monitoria não foi valorizada pela UEPA no ano de 2015, em um contexto geral de disciplinas e formações, mas especificamente no curso de educação física, podemos verificar que apenas 4 vagas para monitoria bolsista foram ofertadas em 2015, e no ano seguinte houve um aumento de aproximadamente 58% na oferta de vagas para a monitoria.

O ano de 2016 demonstra uma preocupação maior da UEPA com as vagas de monitoria para a capital, sendo disponibilizadas 60 bolsas para o preenchimento de monitores que se adequassem aos requisitos e normas para a ocupação das vagas. Ao observarmos o objeto de estudo para a pesquisa, que são as vagas de monitoria para o CEDF, pode-se analisar que houve um aumento das vagas, mas que continuam sendo poucas em virtude do quantitativo de alunos que ingressam no Curso anualmente. É importante considerarmos que as vagas de monitoria são solicitadas pelos professores junto às assessorias dos cursos.

No que se refere ao ano de 2017, é possível analisar que apresenta um quantitativo maior de vagas ofertadas pela UEPA para os Cursos do CCBS, entretanto, o curso de educação física foi o único que não obteve benefício com a ampliação das vagas para o ano de 2017.

A partir da análise do ano de 2018, o qual dispõe as vagas de monitoria bolsista, é possível perceber que houve uma ampliação para 78 vagas de bolsas para a capital, havendo um aumento de duas vagas para o curso de educação física.

A partir dessa realidade, “os programas institucionais devem redimensionar a política de ensino, pesquisa e extensão, atualmente publicadas por meio de editais próprios para os programas de monitoria” (CEDF/UEPA, 2007, p. 86). A garantia do acesso e permanência desses estudantes ao programa de monitoria é essencial para o bom funcionamento do planejamento, ainda que possa dialogar com o tripé da Universidade, através de diálogo e ajuda mútua dos professores-orientadores e monitores.

Segundo a legislação, a monitoria se caracteriza pela ampliação de espaços que possam ajudar no processo de aprendizagem dos alunos, além de poder proporcionar o entusiasmo em querer se tornar docente de uma Universidade (UEPA, 2015). Entre os diversos objetivos e propósitos da monitoria para a formação inicial, destacamos a proximidade entre docente universitário e aluno-monitor, em detrimento de uma formação mais qualificada.

A Resolução Nº 2808/15-CONSUN, 18 de março de 2015 fixa normas adicionais para a monitoria na UEPA, destaca-se que a monitoria é destinada no campo universitário. O foco de professores e monitores deve ser o processo de ensino-aprendizagem-avaliação, em que o aluno monitor tem o objetivo de

melhorar a sua capacitação e experiência com as vivências realizadas como monitor.

Ainda segundo a resolução e sobre os objetivos para a monitoria nos cursos de formação na Universidade, existe uma necessidade de pesquisa e extensão, já que são características do trabalho docente universitário. Essa aproximação entre monitor e orientador pode possibilitar a inserção do monitor nesses processos de forma mais clara e objetiva, com direcionamentos feitos pelo orientador. As disciplinas isoladas não conseguem lidar com esse caráter formativo de inserir os alunos em pesquisa e extensão de maneira efetiva, sendo uma deficiência na formação desses profissionais.

A monitoria na UEPA é ofertada em duas modalidades, com bolsa de remuneração ou sem bolsa, a qual é chamada de monitoria voluntária. Ambas as modalidades precisam passar por edital de publicação de vagas, em que normalmente é feita uma prova para então classificar os alunos. A disposição de bolsas é geralmente ofertada para os primeiros colocados, os quais não poderão ter qualquer vínculo empregatício ou outro tipo de bolsa na Universidade (UEPA, 2015).

O processo de monitoria voluntária é exatamente igual ao do bolsista, os quais precisam passar pelas mesmas atividades para conseguir receber o certificado de monitor. A monitoria na UEPA está com um regime semanal de 15 horas para serem cumpridos com atividades que priorizem o ensino, como foi citado anteriormente, atividades essas que podem estar enquadradas como:

atividades didáticas com o docente em sala de aula, atividade de revisão de conteúdo previamente ministrado pelo docente, condução e orientação de grupos de estudo, atividade de pesquisa e/ou extensão que objetivem aprimoramento do componente curricular objeto da monitoria, elaboração e seleção de material didático (UEPA, 2015, p. 3).

É importante destacar que a monitoria é um processo que, além de contribuir com a formação profissional de muitos alunos, possibilita a oferta de bolsas que podem incentivar os alunos a se esforçarem na Universidade, possibilitando a compra de materiais para estudos, viagens a congressos ou até mesmo na ajuda em despesas domésticas, levando em consideração que estar alinhado ao que necessita um monitor para cumprir com sua carga horária semanal é indispensável.

Para haver um monitoramento maior por parte da Universidade, os monitores precisam entregar relatórios de monitoria a cada semestre junto a Coordenação de Apoio e Orientação Pedagógica (CAOP) da UEPA. A CAOP é quem legaliza o processo de monitoria na Universidade e fica responsável pela entrega de certificados, vínculo de bolsas e qualquer problema que apareça relacionado ao processo de monitoria.

Fica expressamente proibido ao professor deixar a turma em horário de aula sob a responsabilidade do monitor, o papel deste é estritamente de acompanhar o professor em suas atividades, podendo haver algum assunto que possa ser ministrado pelo monitor, desde que esteja na presença do orientador da monitoria. O plano de atividades deve ser construído em comum acordo entre monitor e professor, sendo que estas atividades podem ser mudadas de acordo com a necessidade vista ao longo da disciplina.

O plano de atividades que é feito em parceria de orientando e docente-orientador já deixam descritas todas as atividades programadas para o semestre letivo, para que não haja qualquer desvio de condutas de ambos. O desempenho desses monitores em forma de avaliação deve ser entregue junto a CAOP para que haja a análise do programa de monitoria, com o intuito de aprimorar ainda mais a qualidade deste e contribuir com a formação universitária.

Vale ressaltar que todos os processos de monitoria devem passar por essas normas de seleção, para que não seja feita nenhuma irregularidade com outras pessoas que tem o comum interesse de fazer parte do programa de monitoria. Dessa forma, os alunos que não participarem do processo não têm seus certificados feitos pela CAOP, deixando de haver o vínculo institucional.

O quadro a seguir demonstra a quantidade de vagas que foram preenchidas por monitores bolsistas para o Curso de Educação Física da UEPA em todo o Pará, incluindo as cidades de Santarém, Tucuruí, Conceição do Araguaia, Altamira e Belém, que por ter uma demanda maior de alunos é a cidade que disponibiliza mais vagas para a monitoria bolsista.

Quadro 1: Demonstrativo de anos e número de vagas por departamento no CEDF/UEPA.

ANO	DAC	DMCF	DEDES	TOTAL
2008	6	1	2	9
2009	17	4	4	25
2010	0	0	0	0
2011	23	1	7	34
2012	5	0	2	7
2013	14	2	3	19
2014	0	0	0	0
2015	10	3	2	16
2016	10	4	2	16
2017	9	2	4	15
2018	9	0	5	14
2019	11	2	6	19
TOTAL	114	19	37	174

Fonte: Elaborado pelas autoras com dados dispostos pelo CAOP para a pesquisa, 2023.

A partir da análise do quadro 1, acerca da oferta de vagas para a monitoria para os cursos de educação física da UEPA a nível estadual, podemos perceber a ausência de vagas nos anos de 2010 e 2014, em virtude de cortes orçamentários que refletiram em todos os âmbitos na Universidade.

Acerca das demandas de vagas por departamentos, podemos analisar que o departamento que mais disponibiliza vagas para a monitoria é o de Ginástica, arte corporal e recreação (DAC), com um total de 114 vagas. O segundo departamento que apresenta um maior número de vagas de monitoria é o departamento de desporto (DEDES), o qual apresenta, segundo o quadro, 37 monitores entre os anos levantados, seguido do departamento que menos disponibilizou vagas para a monitoria nesse período, que é o de morfologia e ciências fisiológicas (DMCF).

Além desses departamentos citados nos editais de monitoria da UEPA para o Curso, existem os seguintes departamentos que compõem o curso: Educação especializada (DEES); Ciências do movimento humano (DCMH); Saúde comunitária (DSCM); Filosofia e ciências sociais (DFCS); Psicologia (DPSI); Educação geral (DEDG).

A monitoria, como um objeto de importante dimensão no ambiente universitário, que pode incluir alunos interessados em todos os campos de atuação profissional, possibilita a compreensão inicial do ser professor e altera certas visões que os alunos detêm. Para haver mais comprometimento dos monitores com os objetivos propostos, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) implementou os Seminários de Iniciação à Docência, que segundo Santos e Lins (2007), possuem um caráter de comunicação das pesquisas feitas ao longo do processo de monitoria, e até mesmo da socialização de experiências pedagógicas que foram vistas de forma positiva ou negativa por parte dos monitores. O que possibilita a divulgação de vivências e experiências que a monitoria proporciona aos alunos-monitores, podendo também se configurar como um incentivo aos alunos que não têm interesse pelo processo acadêmico em que se encontra a monitoria.

De acordo com Pereira (2007), a monitoria possibilitou a inserção de mais alunos nos seminários de iniciação à docência na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O que pode ser demonstrado facilmente como a possibilidade de inserção desses alunos-monitores na pesquisa ao longo da graduação, apresentando a monitoria como uma perspectiva de melhoria das relações entre aluno e pesquisa na graduação.

Os seminários possibilitaram aos alunos serem integrados na Universidade de maneira efetiva, a relação entre o processo de iniciação à docência e a didática do processo educativo da monitoria somado ao seminário, possibilitou com que esses alunos pudessem se adaptar ao meio docente para se consolidar como professores antes mesmo de se formarem, sendo um excelente instrumento de qualificação profissional (PEREIRA, 2007).

Analisando a monitoria com um caráter formativo primordial nas Universidades, como a UFRN pôde proporcionar aos alunos e professores com a possibilidade de incluir um Seminário de Iniciação à Docência no final do processo de monitoria.

O processo de monitoria que existe nas Universidades, possuem um objetivo em comum, que é o de promover a melhoria do ensino e poder fazer com que acadêmicos experienciem de perto o que é ser docente nos cursos superiores. Saber que não é uma tarefa fácil, mas que exige muita resiliência e

conhecimento necessário para poder aplicar na prática o que se propõe nas teorias educacionais.

Ao analisarem a monitoria como “um processo de construção coletiva, no qual professores e alunos colocam-se como parceiros” (QUEIROZ; BARZAGHI, 2007, p. 92), concordamos que essa aproximação ao longo do processo pode se tornar muito produtiva se ambos tiverem interesse em fazer da monitoria uma possibilidade de inserção no meio acadêmico de forma mais efetiva e planejada para compreender o significado de ser monitor em uma Universidade.

A possibilidade de fazer parte de momentos que só seriam possíveis após formados, faz com que alunos tenham a vontade de serem monitores. Em conformidade com Queiroz e Barzaghi (2007), a monitoria possibilita com que esses estudantes aprofundem atribuições que só seriam possíveis serem vivenciadas como docentes. Pensar na prática docente como um incentivo ao programa de monitoria é pensar no futuro desses acadêmicos que desejam ingressar em quadros de docentes universitários.

A oportunidade de receber bolsa e ao mesmo tempo alavancar o currículo é excelente, além de poder garantir experiências únicas que só o monitor tem. Se tratando do ensino universitário, é sempre bom ter maneiras de estimular os alunos em prosseguir com os estudos, haja vista que ainda há muito abandono de curso por parte de alunos que não se identificam com a educação física.

As práticas docentes adquiridas ao longo da monitoria auxiliam na formação de profissionais em atividades de ensino, pesquisa e extensão (SILVA; SANTOS, 2015). Essa inserção do monitor em atividades acadêmicas possibilita a melhora da capacidade intelectual ao poder interagir em aulas, seminários e até mesmo nas reuniões com alunos e professores para discutir sobre a melhoria do ensino no ambiente universitário e escolar.

De acordo com Silva e Santos (2015, p. 2), a monitoria exerce um papel de “fundamental importância para o despertar da vocação da profissão escolhida, assim possibilita a compreensão das atribuições do docente antes mesmo de adentrar em sala de aula”. É possibilitar a inserção desses futuros docentes ao processo que ocorre na Universidade, é permitir a entrada desse

acadêmico no meio das pessoas que são admiráveis para os alunos, docentes que se aproximam da escolha profissional que estes almejam para o futuro.

O processo de monitoria pode atuar como um importante agente de superação das incertezas acerca do ser professor nos cursos de licenciatura, é a possibilidade de analisar a educação e as lutas sociais históricas no processo de ensino nas universidades na articulação e trocas pessoais entre professores e estudantes (TAFFAREL, LACKS E SANTOS, 2006). A figura do professor universitário como um ser intocável é desconstruída e permite aos estudantes terem maior aproximação e interesse profissional pelo que está sendo estudado.

O trabalho executado pelo monitor deve ser reconhecido e valorizado pela Universidade e por quem faz parte do processo, sejam estes professores ou alunos (NUNES, 2007). A monitoria exercida de forma correta e ética pode se tornar uma oportunidade de formação de um profissional formador ainda na graduação, podendo também abrir portas para o magistério universitário após graduado.

O que permite o aluno viver momentos únicos é a possibilidade de “experimentar e vivenciar a formação para o futuro docente, participando da construção da disciplina e sua execução” (SILVA; SANTOS, 2015, p. 2). A possibilidade da participação do aluno-monitor na construção didática da disciplina tem o poder de incentivar o caráter formativo que a monitoria desempenha, com o papel de inserir o acadêmico nas atividades que são exclusivas de docentes. Essa construção coletiva se torna prazerosa para o monitor, o qual já possui apreço pela disciplina que escolheu monitorar.

A monitoria qualifica a formação em nível de graduação, e sua importância vai além de garantir a bolsa e o certificado de monitor ao aluno, o processo de monitoria universitária deve permitir uma troca ampla de conhecimento e experiência de todos os lados, onde o docente universitário também tem sua aprendizagem aperfeiçoada (AMORIM, *et al.*, 2012).

A criticidade é construída de acordo com as vivências e experiências do ser humano, nesse contexto, a monitoria se encaixa como uma vivência que carrega consigo um benefício extremo ao permitir que, ainda na graduação, o discente tenha experiências como docente da disciplina, podendo opinar na

criação do plano de trabalho do professor e poder ajudar os alunos durante o processo de ensino-aprendizagem.

A monitoria pode possibilitar ao estudante estar por dentro do processo que permeia a Universidade, a exemplo das avaliações, planejamentos e demandas que ocorrem nas disciplinas em que participa da monitoria, segundo Amorim et al. (2012), a monitoria acadêmica permite que o aluno reflita acerca da sua prática como aluno e como futuro professor, ao partilhar de momentos de reflexão com o professor orientador. A possibilidade da investigação e reflexão para o estudante monitor é o que poderá diferenciar sua prática dos demais alunos.

De acordo com Dantas (2014), a monitoria acadêmica pode ajudar a melhorar a qualidade do ensino universitário, contribuindo diretamente com uma formação crítica aos estudantes da graduação e incentivando-os à busca pela docência no ensino superior, o que contribui para o amadurecimento pessoal e profissional dos futuros profissionais, que ainda estão sem visão para o futuro.

Por vezes, a semelhança da idade e da linguagem dos monitores para os demais acadêmicos contribui para o processo de formação de ambos, devido a aproximação do processo de ensino-aprendizagem, se torna mais fácil aprender um determinado assunto de alguém que fale a mesma linguagem dos demais educandos (GARCIA; SILVA; SILVA, 2013). Por vezes, a aproximação dos monitores com os professores também contribui para a socialização com a turma, se tratando de uma maior possibilidade de contato de aluno com professor.

A passagem do ensino médio para a graduação pode fazer com que o estudante não consiga compreender o que o professor está querendo dizer, para Dantas (2014), a linguagem do monitor pode se tornar mais facilmente compreendida pelos alunos. Podemos considerar que o monitor pode exemplificar para os alunos com uma linguagem mais formal, a partir de dúvidas que possam surgir após as aulas.

Em um estudo realizado por Dantas (2014) acerca das contribuições da monitoria para os acadêmicos de duas Universidades (UFRN e UNB), pôde-se analisar que o aspecto financeiro é o objetivo inicial da maioria dos estudantes pesquisados, em que muitas vezes veem a bolsa monitoria como forma de

contribuir nas necessidades pessoais e de casa. Além disso, o que ficou evidente foi que dentre as mais de mil bolsas de monitoria ofertadas no ano de 2013 na UNB, a minoria foi destinada aos estudantes de licenciatura, visto que deveriam fomentar mais vagas a esses alunos.

Outro ponto detectado na pesquisa foi o relato de que alguns professores valorizavam trabalhos que eram tarefas do professor, como correção de trabalhos e provas e a realização da chamada. A função dos monitores não pode ser limitada apenas a essas questões, que também fazem parte da função docente, mas que vão além dessas questões, a monitoria é importante e deveria ser mais valorizada nas Universidades, haja vista sua tamanha importância para acadêmicos que desejam ter um maior aprofundamento na disciplina.

Em decorrência da monitoria acadêmica, estão a aproximação a realidade de atuação do professor e a melhoria da qualidade do ensino através das relações que acadêmicos e monitores constroem, oportunizando um importante elo de socialização entre professores e alunos que detém o apreço pela mesma disciplina (NUNES, 2007). Essa aproximação possibilita a melhora do processo educativo de futuros professores que poderão também ajudar outras pessoas.

1.3 MONITORIAS E OS CAMPOS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA: OS DILEMAS DA FORMAÇÃO

A partir das experiências adquiridas ao longo da formação inicial do professor de educação física no CEDF/UEPA, os discentes se formam e tem a possibilidade de inserção profissional entre diferentes espaços de trabalho. Em uma pesquisa feita no ano de 2017 acerca do campo de atuação profissional de egressos formados no CEDF/UEPA entre os anos de 2011 e 2014, Teixeira e Abreu (2017) localizaram 9 egressos do curso, os quais atuavam no campo escolar e não-escolar.

Com a pesquisa, Teixeira e Abreu (2017) discutiram sobre as relações entre formação e inserção profissional, onde destes 9 profissionais que já estavam inseridos no campo de trabalho, apenas dois atuavam no campo escolar e sete atuavam no campo não escolar. Para Teixeira e Abreu (2017), o

campo *fitness*, o qual incluem academias de ginástica, conseguem absorver estes profissionais recém-formados que são atraídos pelo trabalho de *personal trainer* como uma alternativa segura e rápida de retorno financeiro.

A atuação desses profissionais no campo não-escolar pode se justificar pelo fato de que o campo de atuação profissional mais fácil de inserção é o não-escolar, haja vista a oportunidade de exercer a profissão de forma autônoma. Em comum acordo com Teixeira e Abreu (2017, p. 2037), ao demonstrarem as academias como um “campo que mais absorve de modo explorador o profissional”, em uma relação de insegurança no trabalho, em especial no trabalho autônomo por não ter contrato e nem a obrigação de fidelização por parte do aluno.

A monitoria pode intervir nessa formação profissional ao incluir o aluno-monitor ao perfil universitário de qualificação na formação inicial e o ganho de bolsas para este fim, visando a qualidade formativa deste futuro professor, os quais muitas vezes “concluem o curso afastados da essência da educação física, a qual é composta pela relação pedagógica que se estabelece com o aluno em qualquer sistema de ensino” (TEIXEIRA; ABREU, 2017, p. 2037).

Ser professor não é uma tarefa fácil, mas também não é a tarefa mais árdua que existe. Estar alinhado ao processo educativo como uma forma de intervir na qualidade de vida dos alunos e para além disso, poder se garantir em um emprego almejado no campo educacional. Participar de eventos e contribuir com a pesquisa no campo universitário ainda é uma função pouco vista nos cursos de educação física, onde muitos não valorizam as oportunidades quando são viáveis.

Habilitar professores formadores na educação física está se tornando uma tarefa mais complicada, sendo possível perceber toda a normatização do trabalhador autônomo como um viés de sucesso na profissão. À vista disso, em sintonia com o que relatam Soares, Abreu e Monte (2019), o ensino na educação física não pode se engendrar e ser imutável ao que propõe os componentes curriculares, pois se torna necessário em um curso de formação de professores a experiência ampliada com a formação e os ideais que estão por trás dos interesses políticos.

Estar engajado em produzir pesquisas, em conjunto com o orientador do TCC ou da monitoria pode ser benéfico ao concluinte, o qual tem a

possibilidade de ter os olhos de alguém que carrega consigo anos de experiência profissional e como pesquisador, além da pesquisa ser um princípio essencial do trabalho docente. E como destaca Ramalho (2007, p. 16), “A relação entre quem ensina e quem aprende e os inúmeros fatores que envolvem essa complexa relação parecem estar sempre obscuros ou mesmo pouco revelados”. Estando em evidência que as relações entre docentes e discentes ainda são muito subjetivas.

Portanto, se apropriar do processo inerente as relações entre ensino e pesquisa ainda na graduação é muito importante para a inserção desse futuro profissional em programas de pós-graduação e em concursos públicos, os quais exigem uma mínima publicação em congressos e participação em eventos como pontuação de currículo. Ter a consciência de que esses fatores são condicionantes para estar equiparado ao processo de formação de professores é extremamente necessário para a qualidade de pesquisas no âmbito educacional.

A formação de professores deve priorizar a prática docente e a pesquisa com o intuito de formar profissionais adeptos ao processo educativo dos estudantes, sejam eles universitários ou a nível escolar. O “ser” monitor possibilita a construção de conhecimentos com pessoas de todas as idades e saberes diferentes, seja o professor ou os alunos, uns mais inseridos no meio escolar e outros menos, e se torna “um dos primeiros contatos do aluno em relação ao trabalho docente” (SILVA; SANTOS, 2015, p. 5).

Vista de forma pedagógica, a monitoria pode exercer um papel muito similar ao de estágio docente, levando em consideração que o processo exige uma ampla criticidade de ambos envolvidos no processo, tanto monitores quanto professores. A aprendizagem vista como parte do processo de iniciação à docência, é tida por todos os atores presentes ao longo do desenvolvimento das atividades de monitoria (PEREIRA, 2007).

Pode-se considerar o monitor como sujeito inserido tanto no processo de aprendizagem como no processo de ensino, supondo que este está presente tanto no ensino desses alunos ao colaborar, de acordo com Pereira (2007), no andamento da formação de alunos que estão vivenciando o primeiro contato com a disciplina. Ser consciente de que a monitoria pode alavancar o ensino de ambos é estar alinhado ao que propõe os objetivos da monitoria para a

Universidade, da mesma maneira que é importante ao monitor, é significativo a toda a comunidade acadêmica.

A formação acadêmica se caracteriza por um conjunto de práticas que visam a melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão para uma universidade, as razões para a instalação e efetivação de programas que possibilitem com que os estudantes se adequem ao processo educativo são muitas, “De um modo geral, percebe-se que a implementação da monitoria nas IES – Instituições de Ensino Superior tem contribuído para a melhoria não só do ensino, mas também, da cooperação entre discentes e docentes” (PEREIRA, 2007, p. 71). Se tratando da monitoria em específico, é inquestionável as suas contribuições nas IES.

Em consonância ao que se objetiva, a monitoria pode ser considerada como uma vivência que valoriza a formação e auxilia no aperfeiçoamento dos saberes que estão presentes em um curso de graduação (PEREIRA, 2007). Estes saberes que são adquiridos ao longo da graduação, ganham destaque quando o aluno consegue se apropriar do conhecimento para pensar criticamente acerca do que está sendo proposto por pesquisadores da área.

A qualidade do andamento da monitoria depende especialmente dos pares que se fazem presente nesse processo, que são os professores e monitores, estes precisam estar alinhados e objetivados com o que se espera. Academicamente falando, o monitor é alguém que está naquela posição para haver uma melhoria no ensino universitário (SANTOS; LINS, 2007). Se ambos levam a monitoria com despreço com tudo que ela pode desempenhar para o ambiente universitário, é mais fácil que a Universidade e toda a comunidade acadêmica passe a desvalorizar a importância que ela pode exercer na vida das pessoas.

O pensamento crítico é essencial para a obtenção de saberes formados que possam ser repassados não apenas como uma verdade imutável, mas que tenha a possibilidade de mudar a qualquer momento de acordo com as realidades inseridas. Pensar criticamente acerca de um ou de mais fatores que estão presentes na formação de professores e que poderão sofrer melhorias no processo educativo ao serem confrontados com a possibilidade de alteração que vise a melhoria do processo é excelente, mas para isso é necessário que se tenham os objetivos bem alinhados ao que se quer melhorar.

A formação acadêmica de professores necessita perpassar por aspectos que tangem para além do processo de apreensão dos conteúdos que fazem parte das disciplinas, mas que visem à “concepção de sociedade, de formação humana, de educação e de intervenção docente para a transformação social” (SOARES; ABREU; MONTE, 2019, p. 2), que possam garantir mínima qualidade de vida e de direitos humanos para quem mais precisa.

É importante o que a monitoria pode motivar aos alunos-monitores, conforme o que tratam Santos e Lins (2007, p. 61), ao destacarem sobre a oportunidade da monitoria de “oferecer ao aluno que manifeste potencialidade para a docência ou investigação científica a oportunidade de desenvolver e aperfeiçoar-se consolidando seu progresso científico”. Esta oportunidade que é construída em conjunto com o orientador e com a Universidade de se inserir com mais ânimo no meio acadêmico é de grande valor para a comunidade científica.

Não é perguntado aos monitores sobre o processo de monitoria e seu desenvolvimento na Universidade. A UEPA, a qual me encontrei inserida como monitora, deveria proporcionar momentos de reuniões onde monitores pudessem dar ideias e sugestões para contribuir com o processo educativo, sem que seja em forma apenas de relatório de atividades ao final da monitoria, ou até mesmo com a apresentação de trabalhos sobre pesquisas feitas durante a vigência do contrato.

Manter um caráter didático que possibilite a perspectiva “Orientada por uma visão interdisciplinar e indissociável entre a pesquisa/ensino/extensão, a monitoria deve possibilitar a (re)significação do saber e a transposição didática no pensar e no fazer do ato educativo” (PEREIRA, 2007, p. 71). É preciso estar por dentro do que está inerente ao que propõe a monitoria para a Universidade, além de ter a visão do PPP e das ementas das disciplinas que serão monitoradas bem claros para que seja possibilitado ao monitor tudo o que se promete no ato de vigência da monitoria.

E para muito além da monitoria como uma forma apenas de contribuir na formação das disciplinas em si, o plano para professores que pensam fora da caixa é o de poder inserir esse monitor no processo relativo ao analisar a política e o poder que interferem nas vidas das pessoas, principalmente

quando o assunto são as instituições de ensino superior existentes no Brasil e todo o papel que exercem na comunidade acadêmica.

Quando pensamos em educação, o que nos vêm à mente são os poderes que a política e os setores de grande poder econômico influenciam nas vidas das pessoas. Mas esse pensamento não deveria ser o certo, a educação e a formação de professores não deveriam atender as demandas do capital, mas sim alinhar-se aos acontecimentos concretos que permeiam o âmbito educacional (SOARES; ABREU; MONTE, 2019), haja vista a importância de parear a educação aos interesses da classe trabalhadora.

O poder que partidos políticos desempenham está diretamente interligado ao processo de formação de professores e tudo que é relacionado. Necessita assim o monitor “refletir sobre a articulação entre o estado e a sociedade civil e entre o poder político e sua gestão nas sociedades democráticas contemporâneas” (PEREIRA, 2007, p. 72). Entre idas e vindas de viés políticos, o que é um dos primeiros afetados quando o Estado não se responsabiliza com o que é prioridade para uma sociedade, é a educação, em todos os âmbitos educacionais.

Em vista disso, professores universitários que fazem parte de programas de monitoria das Universidades Públicas têm o dever moral de deixar seus orientandos incluídos nas discussões e demandas que são impostas as Universidades. Formar professores de caráter ético e crítico para que não aceitem de braços cruzados tudo que o Estado propõe para a educação sem consultar os professores das Instituições públicas, é entrar em acordo com o desmonte de ensino quando não se é favorável ao bem da educação.

Pensando na formação do professor que passa pelo processo de monitoria, pode-se inferir que “A perspectiva interdisciplinar, um dos importantes eixos da monitoria, faz dessa atividade acadêmica um instrumento estratégico na articulação do ensino com a pesquisa e a extensão” (PEREIRA, 2007, p. 78), corroborando com o autor, é necessário que o desenvolvimento da monitoria seja abordado com um caráter interdisciplinar que possa sistematizar com os diversos âmbitos educativos que a educação física proporciona aos seus graduandos.

A monitoria constitui-se, portanto, em um dos grandes estímulos ao aprendizado do aluno-monitor e de iniciação à docência. Revela-se, ainda, como uma das estratégias para a consolidação da melhoria da qualidade de ensino, uma exigência da comunidade acadêmica em geral e do ensino superior brasileiro em particular (PEREIRA, 2007, p. 79).

O ensino é o principal objetivo a ser melhorado no processo educativo. Estar alinhado ao que propõe a monitoria para os acadêmicos na Universidade, tanto para quem faz a monitoria quanto para quem tem um monitor na disciplina é de fato importante para o enriquecimento acadêmico de toda a comunidade universitária, em um caráter de prioridade do ensino e da pesquisa.

Alinhar o processo de monitoria com a formação de professores que priorizem o ensino crítico aos seus educandos é uma responsabilidade não só da Universidade, mas de todos os professores que se dispõem em dedicar uma parte do tempo ao processo de monitoria, pois acreditam no poder de capacitação da monitoria para uma formação consciente que forme com o intuito de conduzir a educação para os interesses da população e da comunidade acadêmica.

Para Santos e Lins (2007), o que se espera do processo de monitoria é estimular com que o aluno-monitor se torne uma pessoa ativa no processo de ensino e pesquisa ao longo da graduação, ainda que tenha uma responsabilidade com a monitoria, mas que priorize também a pesquisa com o intuito de fazer uma formação continuada. Podendo auxiliar os docentes no decorrer dos projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Visando explicar sobre o aproveitamento nas disciplinas com monitores, é importante fazer levantamentos e pesquisas sobre as diferenças nas turmas com monitores e sem monitores. De acordo com Santos e Lins (2007), isso pode facilitar na inserção de mais vagas para o processo de monitoria e fazer com que professores que não são adeptos ao processo de monitoria possam enxergá-la com olhos de quem pode ser muito benéfico a aprendizagem e assimilação do conteúdo por parte dos alunos, com a possibilidade de o monitor fazer rodas de estudos para sanar algumas dúvidas que se fazem presentes mesmo após as aulas.

Nesse sentido, é importante perceber que ao longo dos anos, o monitor foi sendo valorizado e visto como uma pessoa que, segundo Santos e Lins (2007, p. 67) “passou a ser um participante ativo no processo ensino-aprendizagem, em que desempenha uma função educativa catalisadora na disseminação do conhecimento”. Assim sendo, a valorização dos monitores nas Universidades deve ser feita diariamente, sendo reconhecido o esforço e a insegurança por trás de um aluno que ainda está em fase formativa, mas que pode contribuir bastante na formação de outros alunos.

Conforme o que é de responsabilidade do processo de monitoria para com seus monitores, é significativo que a instituição assuma o que lhe é de obrigação ao avaliar esses monitores e o processo para que seja cada vez mais valorizado pela comunidade acadêmica no geral, considerando o que representa para a qualidade do ensino (SANTOS; LINS, 2007), sem que seja visto como um processo ineficaz e presente no ensino universitário, mas que seja visto com olhar de valorização por todos.

A monitoria acadêmica nos cursos de formação de professores se torna um incentivo à mais aos estudantes, se torna a oportunidade de receber bolsas de ensino e deve ser encarada como um momento propício de aproximação do acadêmico-monitor com a realidade de atuação da docência no ensino superior, podendo refletir e discutir sobre as dificuldades e desafios encarados pelos docentes nas Universidades, com a possibilidade de superação das dificuldades inerentes ao processo.

2 FORMAÇÃO HUMANA PARA ALÉM DA PROFISSIONAL

A seção 2 trata da segunda questão norteadora da pesquisa, sobre os aspectos relativos ao processo de formação de professores no Brasil, e de que forma a monitoria está implicada nessa relação entre o acadêmico e a universidade, a fim de contribuir na capacitação para a prática profissional.

Discorreremos inicialmente a respeito da historicidade do processo de criação das primeiras universidades e locais para a formação profissional em nosso País, adentrando em particularidades da formação dos professores de educação física, bem como, os espaços voltados para a prática nas universidades e escolas públicas, onde ocorrem os estágios supervisionados, que são considerados importantes meios de iniciação à docência, assim como, as monitorias acadêmicas, como o principal foco desse estudo.

Em seguida, abordamos as questões relacionadas às políticas educacionais no Brasil, considerando a educação como o principal meio de promover a criticidade e autonomia do povo, a partir de uma perspectiva de educação inclusiva, que proponha políticas que garantam o direito à educação para a população brasileira.

Por fim, no âmbito da formação inicial e continuada de professores no território brasileiro, alinhados aos aspectos necessários para obter uma formação que concilie a teoria e a prática na formação didático-pedagógica de professores, e que compactuem com o ideal de educação igualitária e de qualidade para todos, com o amplo acesso ao conhecimento.

2.1 O PROCESSO HISTÓRICO POR TRÁS DAS PRIMEIRAS UNIVERSIDADES NO BRASIL E O DESENCADEAMENTO NA ATUALIDADE

A historicidade do processo de formação profissional no Brasil se dá desde a criação da primeira Universidade, no ano de 1920 na Cidade do Rio de Janeiro, obedecendo o caráter formativo técnico necessário e conhecido naquele momento histórico, com o ensino politécnico, a medicina e o direito, as quais eram profissões essenciais e de urgência para a época. Após o período de adaptação e fixação da primeira Universidade no Brasil, foram criadas

outras, a princípio no Sudeste do país, as quais objetivavam a formação para as necessidades que estavam presentes no período (SGUISSARDI, 2009).

As Universidades, que a priori, seriam criadas para formar novos profissionais capacitados, com uma visão crítica acerca das realidades existentes naquela época, em consonância com Sguissardi (2009), passaram a se deixar levar pelas críticas e enlaces da sociedade conservadora e elitista, que sempre esteve à mercê das vontades da Igreja, a formação, então, se transformou em construções técnicas, generalistas e especializadas para os objetivos finais.

As Universidades, que foram criadas com o intuito de proporcionar um ensino progressista aos estudantes, foram descaracterizadas por completo ao romper com a maioria dos objetivos que foram pensados para os cursos. Nesse contexto, as faculdades que mais ameaçavam o ensino conservador eram as de filosofia, de letras e de ciências, pois, quebravam com a ideia do ensino técnico, uma vez que

a educação superior (universidade) era vista como investimento público de crucial importância para o desenvolvimento e criação de empregos, no Estado neoliberal e na globalização, a educação superior (a universidade) passa a ser vista como parte do problema econômico de cada país, entendido este como falta de competitividade internacional. A universidade somente cumpriria sua função, hoje, se fosse gerida como uma empresa comercial típica e se tornasse efetivamente competitiva (SGUISSARDI, 2009, p. 157).

A lógica de um discurso mais recente, acerca desse mercado sobre o ensino superior nas Universidades particulares, se torna necessária para o diálogo com autores da atualidade que discutem essa problemática, para isso elencamos o artigo de Caetano, Moraes e Freire (2019) para fazer o diálogo, haja vista, a necessidade de comparar o mercado antigo com o modelo mais atual, ainda antes da pandemia do COVID-19.

De acordo com Caetano, Moraes e Freire (2019), é possível verificar que os interesses econômicos por trás do mercado de Universidades particulares têm crescido ainda mais no Brasil, em virtude da criação de cursos à distância (EAD), sendo verificado ainda o aumento de inscrições para cursos noturnos, haja vista, a necessidade de se qualificar e obter um diploma de curso superior, objetivando a melhoria salarial e conseqüentemente da qualidade de vida.

Os objetivos das Universidades, visando uma qualidade na educação e pautados em um ensino ético e crítico acerca dos assuntos específicos de cada curso, normalmente é secundarizado frente ao mercado e o salário, nesse modelo de sistema capitalista em que estamos inseridos, logo, o ensino, plural e intelectual, está sendo deixado de lado para dar lugar ao lucro para o sistema (CAETANO; MORAES; FREIRE, 2019).

As possibilidades de comercialização da educação no Brasil estão se tornando possíveis graças a essas grandes valorizações do mercado, onde de acordo com Sguissardi (2006, p. 36), há um grande “risco de se vir a atender preferencialmente as demandas do mercado em detrimento das demandas da sociedade”. É preciso entender que o ensino público não pode se tornar mercadoria, que o ensino público e gratuito é direito garantido pela população. Os anos históricos de luta pelos direitos devem ser assegurados por qualquer gestor nacional, pois, a educação é um direito e dever do Estado e deve ser preservada e valorizada como objeto de transformação de uma sociedade.

Em virtude da criação das Universidades, foram criadas algumas normas para a estabilização das mesmas, onde as “Universidades terão a obrigação constitucional de promover a associação das atividades de ensino, pesquisa e de extensão” (SGUISSARDI, 2006, p. 37), para que a formação se amplie além do ensino no processo, é dever das universidades proporcionarem aos acadêmicos políticas de extensão das atividades com projetos sociais e possibilitar a pesquisa para que a ciência esteja no cotidiano da prática profissional.

A retomada a esses processos históricos nos faz refletir acerca do modelo político instaurado no Brasil de 2016 até o ano de 2022, onde o processo democrático eleitoral foi atacado por um golpe parlamentar que estava fazendo o Brasil passar por um retrocesso em todos os âmbitos, e sobretudo, no âmbito educacional. As amarras políticas fizeram as Universidades e quem as defendem temer os passos políticos tomados pelo Governo, de extrema direita, ultraconservador e totalmente contra o ensino crítico, no entanto, a retomada pela maioria da população brasileira no voto pela ala progressista, avança para a mudança radical do contexto atual.

2.2 AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO BRASILEIRO

A educação é um direito social de todos os cidadãos, e está assegurado no Art. 205 da Constituição Federal que todos tenham acesso à uma educação que vise o “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988). A educação pode ser vista como a possibilidade de reorganização das classes sociais através da reestruturação das formas de trabalho, com a possibilidade de qualificar-se em cursos de formação específicos que possam gerar a oportunidade de novas demandas de trabalho.

Como direito do cidadão, a educação transforma e faz com que o sujeito possa intervir para melhorar as condições de vida. Para Freire (2001), a educação é uma forma de intervenção na sociedade, a qual é materializada pelos educadores, os quais se preparam nos cursos de formação de professores para ensinarem aos sujeitos sócio-históricos e críticos que já estão inseridos em determinadas sociedades.

Faz-se necessária uma política educacional presente e ativa nas tomadas de decisões visando o pleno desenvolvimento da educação no Brasil, para poder intervir na vida dos estudantes de maneira mais efetiva, não é apenas educar com o objetivo de tirar notas altas nos exames nacionais, a educação precisa ser crítica, professores precisam de sabedoria para montar planos de aula e ter o poder de trocar tudo na hora da aula por causa de algum imprevisto, ainda mais, em se tratando da educação física, onde muitas quadras são descobertas e não tem como serem utilizadas em períodos chuvosos.

O acesso às Universidades foi democratizado por meio de políticas voltadas para o ingresso de mais pessoas nas Universidades, a exemplo dos Programas do Governo de FHC, Lula e Dilma, que garantiram o ingresso ao espaço acadêmico de muitos filhos e filhas da classe trabalhadora nas Universidades particulares e públicas, onde podemos citar o Programa de Financiamento Estudantil (Fies) e o Programa Universidade para Todos (Prouni).

O Fies é um Programa que foi criado em 1999 no Governo de Fernando Henrique Cardoso e em 2010 foi reformulado pelo Governo Lula, onde houve uma reestruturação para que fosse mais acessível a todos. A respeito do Prouni, foi criado no ano de 2004 por Luís Inácio e tem como objetivo dar bolsas de estudo parciais ou integrais para alunos da classe trabalhadora. É importante frisar que ambos os Programas foram criados com o objetivo de facilitar a entrada de todos no ensino superior privado (COULON, 2017).

Em contrapartida à viabilização do ingresso de mais pessoas às Universidades públicas e particulares, o que podemos notar é que o acesso ao saber não foi democratizado como deveria ser. O ingresso que foi possível não se acompanhou da continuidade aos estudos, para Coulon (2017), a desigualdade se faz presente principalmente nos primeiros semestres da graduação.

Segundo dados fornecidos por Coulon (2017), é possível fazer uma relação entre a permanência na graduação e a origem social de cada indivíduo, se comprovando que é mais garantido o acesso e permanência de pessoas com poder aquisitivo superior. A dificuldade para dar continuidade aos estudos pode depender de vários fatores, dentre eles está o fato de contribuir economicamente no lar depois dos 18 anos, ou até mesmo antes.

Para a classe trabalhadora, não é fácil manter um filho na Universidade por muito tempo sem que precise ajudar com as despesas. As bolsas universitárias a exemplo das bolsas de Iniciação Científica ou Monitoria podem garantir a permanência desses alunos no ensino superior, e garantir também uma forma de contribuir com os gastos familiares.

Em concordância com Ferreira *et al.* (2020), parte da população é levada a acreditar em certas falas que visam desestabilizar a população como uma massa de manobra, as mídias, que também têm interesses políticos por trás de uma manipulação da população, é parte da porção que mantém pessoas como Bolsonaro no poder. Um governante que prioriza os ricos para que fiquem cada vez mais ricos e os pobres para que fiquem cada vez mais dependentes dos ricos.

A liberdade de expressão que vinha sendo conquistada ao longo dos governos progressistas, fez com que o conservadorismo se expusesse como uma opção para quem não concordava com um Governo mais liberal. O

extremismo religioso por parte da população conservadora foi uma forma de justificar todos os atos covardes e inibitórios de uma sociedade mais justa e igualitária.

Em face ao obscurantismo de um governo ultraconservador, o Brasil passou por um momento de desestabilização em todos os níveis. A educação sofreu um corte orçamentário para o ano de 2022 de R\$ 739,9 milhões de reais, o que tirou diretamente de transportes escolares e escolas de ensino integral. As Universidades perderam bolsas de estudos em todos os âmbitos, além do valor defasado que não sofria ajuste há mais de 10 anos e foram recentemente reajustadas como incentivo à pesquisa no Brasil.

O Plano Nacional da Educação para os anos de 2011 a 2020 propôs metas, entre elas, se destacam a universalização do ensino público para todos, alfabetização de todas as crianças até os 8 anos de idade, educação em tempo integral, notas do IDEB, elevar a taxa de alfabetização, elevar a taxa de matrícula em instituições públicas no geral, elevar a qualidade do ensino, garantir que os professores tenham ensino superior com formação continuada e ampliar o investimento público em educação (BRASIL, 2010).

É notável que a atual política educacional presente no território brasileiro não se alinha às metas propostas para o decênio na educação, é importante analisarmos a mudança de ideologia política de 2011 a 2020. No ano de 2011 a educação se encontrava nas mãos de partidos políticos que se importavam com a atualização e alcance de metas propostas, principalmente quando o assunto eram investimentos para que esses objetivos fossem alcançados.

Atualmente, considerando o período analisado desde o golpe dado na presidenta Dilma Rousseff, a educação sofreu cortes e congelamentos que não condizem com as propostas feitas pelo PNE, que seriam feitos investimentos na educação. É importante citar que os objetivos ideológicos da atual gestão do país são outros, totalmente opostos a propor uma educação de qualidade para o Brasil, objetivos estes, totalmente de cunho político ideológico de ultraconservadorismo e nacionalista (TAFFAREL; NEVES, 2019).

Os itens destacados pelo Ministério da Educação (MEC) em 2015, ao definirem as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a formação inicial em cursos superiores, nos demonstra que para que haja a implementação de um ensino pluralista que entre em conformidade, precisa de respeito e

valorização dos professores em todos os níveis educacionais, desde a educação básica até os cursos de pós-graduação, e uma gestão educacional a nível nacional que esteja compromissada com o poder que a educação tem de transformar vidas e possibilitar a igualdade entre os diferentes.

Os caminhos trilhados pelo Governo Bolsonaro foram de fato de uma possível privatização da educação, aos poucos. Tentando articular com o Ministério da Economia para que o MEC saísse dos planos da União e os gastos feitos em outros setores que o Governo prioriza. De acordo com Taffarel e Neves (2019), Bolsonaro tinha algum propósito como Presidente da República, dentre estes propósitos, nenhum a favor da classe trabalhadora, onde pelo contrário, o que ele priorizou foi a desvalorização do trabalhador, principalmente quando o assunto é educação, portanto, docentes são desvalorizados desde a Universidade até as formações continuadas, onde podemos ver um corte no orçamento ainda maior.

Em relação a meta 20, que se refere a “ampliar progressivamente o investimento público em educação até atingir, no mínimo, o patamar de 7% do produto interno bruto do país” (BRASIL, 2010, p. 119), podemos inferir que esta meta, em específico, não entrou como uma prioridade do ex-presidente da República, o qual esboçou nitidamente a vontade de alinhar o ensino público, mais especificamente universitário com a privatização e terceirização do setor.

A organização de todas as 19 metas anteriores, dependem especificamente da meta 20 para entrarem em comum acordo, onde é necessário o investimento educacional para que as 19 metas sejam atingidas. De acordo com Brasil (2010), cada uma das metas tem um valor específico que precisam para que haja o sucesso nas metas, que foram criadas analisando o indicador dos anos anteriores a criação do PNE 2011-2020, onde foram investimentos que deram certo e uma boa parte da população conseguiu ingressar nos cursos superiores.

A Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 é muito clara sobre a importância do magistério para o País. Sendo pautada a necessidade de investimentos que possam garantir a permanência e capacitação do corpo docente de escolas e Universidades no território brasileiro, em que necessitam de: uma “sólida formação teórica e interdisciplinar” (BRASIL, 2015, p. 2), além de um “compromisso social e valorização do profissional da educação”

(BRASIL, 2015, p. 2). Entendendo que a partir da valorização destes profissionais, eles podem buscar e ter um ânimo a mais para irem atrás de continuar a formação profissional.

É necessário que haja a garantia e permanência desses profissionais nos cursos de pós-graduação, onde ainda podem encontrar muita dificuldade no processo de licença profissional para estudo e bolsas para participarem dos cursos *Stricto sensu* ofertados pelas Universidades públicas. Falar de ciência no Brasil ainda é muito incomum, se tornar um pesquisador não é fácil, ainda mais quando o assunto é educação e existe uma autoridade administrativa que tampouco se importa com as mazelas educacionais.

No segundo parágrafo do artigo 1 da Resolução nº 2 de 2015 é abordado a respeito da garantia da formação tanto inicial como continuada de professores que atendem o ensino público básico, como forma de políticas públicas de acesso desses profissionais em capacitações constantes e instituições formadoras de cursos de pós-graduação. Estando estes em alinhamento com as políticas e diretrizes propostos nas diretrizes curriculares nacionais, que visam a melhora da qualidade do ensino público.

É notória a preocupação do Estado, no ano de 2015, com a formação dos professores que atuam na educação pública, percebe-se com a legislação que havia uma preocupação em formar profissionais qualificados e que tivessem em constante aprendizado, construindo novas ideias e metodologias para serem aplicadas em sala de aula. O objetivo em servir uma qualidade educacional precisa existir em todas as gestões, independente de questões políticas e ideológicas existentes.

Este é um ponto que deve ter muita luta e esforço por parte dos profissionais da educação que realmente se importam com um ensino de qualidade. O ex-presidente do Brasil pretendeu arruinar o ensino aos poucos, com todas as propostas que não passaram de um pretexto para formar cidadãos sem disciplinas curriculares que estimulem a ter o pensamento crítico para uma sociedade melhor.

O que se pretendeu no governo Bolsonaro foi formar pessoas que pudessem ser exploradas pelas classes hegemônicas sem brigar por seus direitos garantidos. De acordo com Taffarel e Neves (2019), o sistema de classes se dá pela coerção de fatores que são necessários para haver uma

exploração da classe subalterna sem que haja qualquer tipo de força oposta ao que se observa de fora por quem entende que a classe superior economicamente explora a classe trabalhadora com a intenção de deter poder.

Com políticas de fragilidade no ensino, principalmente que propõem a precariedade em componentes curriculares que fazem jovens e adolescentes terem um pensamento crítico no contexto em que vivem, faz com que a classe dominadora tenha ainda mais poder sobre as mentes das pessoas, fazendo com que aceitem salários menores, aceitem trabalhar em condições precárias, sem direitos que são sinônimos de muita luta por quem já sofreu muito para garantir o que temos hoje.

O Brasil é um país que possui excelentes profissionais capacitados para as diversas situações no cotidiano escolar, que possuem especialização, pós-graduação e muitas vezes cabem a eles a responsabilidade de proporcionar um ensino diferente do modelo de sociedade injusto que vivemos, onde as situações de violência econômica e social estão estampadas aos olhos da sociedade (SGUISSARDI, 2009). A escola é um ambiente que pode ajudar as crianças e adolescentes a vivenciarem momentos de igualdade e justiça ao educarem para uma sociedade que está à mercê de um governo que tampouco se importa com as mazelas sociais.

Diversos aspectos que fazem parte do nosso cotidiano estavam sendo desvalorizados pelo líder da nossa nação, em tese, os anos de luta de diversos movimentos sociais pela melhoria da nossa vida em sociedade estão indo por água abaixo, partindo do preceito que os trabalhadores estão tendo direitos de anos de luta, arruinados; os prejuízos que o meio ambiente está sofrendo nesses últimos anos é inquestionável; a ciência está sendo posta em xeque. E tudo isso precisa ser discutido e questionado dentro dos ambientes de formação de professores, a necessidade de discussão desses aspectos é urgente (TAFFAREL; LUZ, 2021).

E cabe ao ensino superior formar esses profissionais, que estarão aptos a exercer com sabedoria as tarefas diversas na sociedade, considerando que “Em cada país, a educação superior foi e serão chamados a exercer determinados papéis, de acordo com a própria história e avanços sócio democráticos desses países e de seu sistema educacional” (SGUISSARDI,

2006, p. 18). A responsabilidade depositada em cima do ensino superior e ao processo de formação inicial desses profissionais é enorme.

Através desse depósito de espera de melhoria de vida com o ensino superior é que a educação é moldada para obedecer a lógica tecnicista de ensino (CAETANO; MORAES; FREIRE, 2019), visando atender ao que o sistema econômico pede, que são profissionais em sua maioria aptos a exercer as funções sem pensar criticamente acerca do que é lhe requerido pelo mercado.

A educação, a qual deveria ter um propósito muito diferente do que é proposto atualmente, principalmente se pensarmos em educar para a criticidade individual e profissional, que possa intervir diretamente no modelo de pensarmos e agirmos perante uma sociedade, está gerando profissionais frustrados em suas funções, que em inúmeros casos estão ocupando postos que não lhe são satisfatórios, gerando desgaste emocional e físico para reagir a pressão econômica que lhes é imposta (CAETANO; MORAES; FREIRE, 2019).

A questão do ensino em todas as suas dimensões

reflete a realidade de um país cuja população em geral sobrevive em situação socioeconômica das mais desiguais e injustas do planeta, e no qual, mercê dos modelos de desenvolvimento e décadas de políticas educacionais conservadoras adotados pelas elites dominantes, o saber e a educação foram via de regra entendidos muito mais como mercadorias de interesse privado ou dádivas para semicidadãos, do que como bens públicos universais de interesse coletivo da cidadania (SGUISSARDI, 2006, p. 19).

O ensino, portanto, deve obedecer a uma lógica progressista, ao proporcionar aos estudantes políticas de inclusão de todos, além de fundamentar a lógica das escolas com fontes de saberes comuns e culturais de cada estudante, a fim de eliminar da educação as “políticas educacionais conservadoras adotadas pelas elites dominantes” (SGUISSARDI, 2006, p. 20).

As possibilidades para o mundo educacional são amplas e diversas, fazem parte de um objetivo maior de constituições do ser social nos sujeitos, segundo Caetano, Moraes e Freire (2019). E para além dos aspectos de mercado, a educação pode promover a resistência aos diversos modelos de exploração da sociedade, que são encontrados no sistema capitalista e

conservador que se instaurou no Brasil nesses últimos anos de governo de extrema direita.

O ensino conservador foi tomado como referência novamente no modelo de regressão parlamentar vivenciado no governo que findou. Com a reforma do ensino médio e a retirada de disciplinas essenciais para a formação humana dos estudantes (SOARES; ABREU; TEIXEIRA, 2018), a possibilidade do ensino crítico e libertador foi colocada em lugar de segundo plano, para que as disciplinas que ocupam a posição de destaque perante os saberes escolares sejam dispostas de mais tempo para as aulas, haja vista a necessidade de estudo dessas disciplinas para as provas de vestibulares.

A posição de destaque de certas disciplinas no contexto escolar faz com que os estudantes sejam obrigados a assumir esse papel de escolha pelo objeto de estudo do conhecimento (SOARES; ABREU; TEIXEIRA, 2018), o qual nem eles mesmos sabem se é o que querem para o futuro, onde a possibilidade de conhecimento para esses alunos ainda em processo de formação intelectual e crítica que desconhecem muitos saberes que estão sendo retirados pelo modo de ensino que está ganhando forma no atual contexto educacional no Brasil.

Apesar de ter havido a possibilidade do aumento de graduandos em diferentes cursos, nos deparamos com mais vagas em cursos de faculdades privadas, em relação as Universidades públicas. O aumento significativo de pessoas graduadas no Brasil nesse período se deu devido ao aumento de criação de faculdades e Universidades particulares, com ensino remoto e presencial, onde “o projeto neoliberal privatizou e mercantilizou a educação superior retirando o seu caráter de bem público” (PEIXOTO, 2006, p. 30).

Nessas situações de ensino particular, o modelo presencial se dá por meio de mensalidades caras que não são acessíveis a grande parte da população, já o ensino híbrido geralmente é feito com turmas lotadas sendo metade do curso presencial e metade do curso online, possuindo menor qualidade na formação e menor preço, fazendo com que muitas pessoas optem pelos cursos de menor custo e abdicando da qualidade na formação.

Para Sguissardi (2006, p. 26), “a educação superior continua elitista e cada vez mais privatizada”, apesar de a assertiva ser referente ao ano de 2006, podemos analisar que até os dias atuais a educação superior está elitista, o

ensino superior se soma às desigualdades que o Brasil tem que enfrentar todos os dias. O ensino superior público e tudo o que representa para a educação e a ciência no país está sendo ameaçado de privatização no território brasileiro, onde segundo as lideranças da direita, é a principal solução para os problemas, ao invés de tentar solucioná-los com a garantia do acesso e permanência de mais estudantes nas Universidades brasileiras.

O Brasil precisa de mais investimentos e políticas públicas que possam garantir a permanência de todos no ensino, desde a educação infantil até o ensino superior, segundo Sguissardi (2006), é necessário valorizar as Universidades e lutar para que os direitos do povo não sejam esquecidos pelos governantes. E para além do ensino, é necessário a garantia de bolsas para a pós-graduação, em que os pesquisadores brasileiros tenham condições de produzir ciência para o país.

Pensar em educação é pensar em um futuro de melhoria para um país que voltou ao mapa da fome no mundo, é pensar em “políticas de inclusão social, de distribuição de renda, de erradicação da indigência e pobreza que afetam mais da metade dos brasileiros” (SGUISSARDI, 2006, p. 50), em que no pós pandemia do COVID-19 os empregos ficaram escassos e os produtos ficaram mais caros, principalmente se tratando de alimentação saudável para a população. É preciso pensar em todos, sem distinções, e garantir os direitos iguais entre os pares diferentes na sociedade.

É importante e necessário discutir o contexto socioeconômico e cultural que se vive nos cursos de formação de professores, para que essas desigualdades que pairam sobre a atualidade sejam encaradas como “fora de moda” no contexto atual de globalização e avanço das tecnologias. Estamos vendo riquezas acumuladas para poucos, enquanto muitos não tem o que comer e nem onde dormir (SILVA, 2006).

De acordo com Silva (2006), é preciso discutir todos os problemas sociais que pairam sobre a sociedade nas Universidades, para que os discentes, ainda mais se tratando dos cursos de formação de professores, fiquem por dentro dos problemas para saber como agir nos diversos contextos de desigualdades que encontrarão no ambiente de trabalho, principalmente dentro das escolas públicas, considerando ainda, que “aos educadores universitários compete a tarefa de formar os cidadãos que, muito em breve,

irão gerir a sociedade brasileira, em todos os níveis e nos vários setores de atuação” (SILVA, 2006, p. 39).

De acordo com Taffarel e Luz (2021), os recentes acontecimentos que pairam sobre a educação brasileira, estão em constante fase de retrocesso de todo o processo educativo que já obteve avanços significativos ao longo de lutas históricas para a melhoria do ensino no Brasil, onde segundo as autoras, se caracteriza como “uma face do imperialismo na educação” (TAFFAREL; LUZ, 2021, p. 309). O retrocesso educacional precisa ser desconsiderado pelos dirigentes brasileiros, onde o passado não deve ser lugar para permanência, principalmente se tratando de educação.

2.3 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO NACIONAL

A caracterização dos cursos de formação de professores, visando a formação humana, precisa respeitar e compreender as necessidades individuais de cada estudante como um ser pertencente a um processo sociocultural. Na educação física, em específico, essa formação precisa atender ao caráter do ensino libertador, ensinar futuros professores que estarão dentro das escolas, com essa iniciação na monitoria e o exercício da docência na monitoria possibilitando aos futuros professores a inserção no ambiente escolar e universitário de forma a não repetir o que muitos de nós condenamos: o ensino totalmente técnico e tradicional.

O ensino da educação física pode proporcionar vivências e saberes aos estudantes que nunca tiveram aproximação com certas possibilidades de aproximação com as práticas corporais que compõem as aulas de educação física. De acordo com Taffarel, Lacks e Santos (2006, p. 91) “pouco se investe, pouco se ensina, pouco se aprende”, em um contexto de desvalorização do que o ensino da educação física nas escolas representa.

A valorização dos professores e investimento em materiais e ambientes propícios para a prática da disciplina nas escolas públicas ainda é muito carente, são poucos líderes governamentais que se preocupam com a disciplina e reconhecem a importância que ela desempenha para o cotidiano

escolar e na vida das crianças e adolescentes que tem suas vidas mudadas através dos esportes como manifestação da cultura corporal.

A possibilidade de inserção de práticas da cultura corporal na vida dos estudantes é fundamental para o desenvolvimento das habilidades psicomotoras e sociais. Possibilita a promoção de saúde e sentido de coletividade para pessoas que ainda estão em fase de amadurecimento pessoal.

As denúncias de mais de 10 anos atrás ainda se fazem presentes, não existem projetos consolidados que possam atender as demandas da sociedade como um todo. Principalmente se tratando a nível nacional, existem, de acordo com Taffarel, Lacks e Santos (2006), pontos negativos que apontam para a continuidade desses fatores, entre eles está a debilidade da formação de professores.

O processo de formação de professores de educação física, em específico, é muito delicado e importante, para isso, deve ser garantido os direitos de todos os professores em formação, assegurando-os a ambientes propícios para todas as formas de manifestações da cultura corporal, e que nesse processo, sejam abordados os diferentes conteúdos da educação física, onde possam envolver as temáticas regionais e culturais de cada localidade.

É necessário falar sobre as manifestações culturais nas escolas, e para isso, é necessária uma formação diversificada acerca do processo cultural na região em que se vive. Se tratando da Amazônia paraense, é necessário discutir nas escolas as diversas manifestações culturais encontradas nas regiões do Pará, e especificando para a educação física, é preciso que as Universidades abordem as lutas regionais, danças, esportes, para que os futuros profissionais saibam como trabalhar com os conteúdos locais nas escolas.

Para haver igualdade na formação, os discentes necessitam saber e conhecer as diversas manifestações e povos existentes e resistentes dentro do processo de criação dos povos originários amazônicos e entender que a nossa cultura, a nossa história, não pode jamais ser esquecida.

Contudo, temos que registrar a forte tendência de supressão de nossa cultura local, evidenciar também o cenário de xenofobia com os diferentes grupos da região, entre eles, os índios, ribeirinhos,

quilombolas, camponeses, sem-terra, populações de baixa renda, os quais se encontram marginalizados dos direitos de acesso e apropriação dos bens materiais e imateriais, entre eles, as Práticas Corporais, Esportivas e do Lazer (CEDF/UEPA, 2007, p. 20).

O processo de formação de professores no Estado do Pará, deve considerar o nosso processo histórico de criação cultural e necessita de manifestação da cultura paraense dentro dos ambientes formativos, tanto escolares quanto universitários, para que a nossa ancestralidade e historicidade permaneça em constante processo de evolução e retomada de nossos povos, acreditando que, mesmo com todas as formas de transformação do mundo e das realidades, algo da nossa cultura possa ser resgatado e preservado.

Para além da formação humana e profissional, o professor precisa apreender a levar os alunos para o debate, seja em espaços práticos ou teóricos. É preciso dialogar com as diferentes realidades em que vivemos, é necessário abordar sobre as diferenças socioeconômicas dentro das escolas, para incentivar de alguma forma, os estudantes a quererem continuar a estudar, nas diferentes graduações.

Estes estudantes, principalmente se tratando a nível de ensino público, precisam ter lideranças ativas e com voz para mobilizar espaços de luta e diálogo acerca dos cortes orçamentários para a educação, pois os atingirão diretamente. É possível observar que o processo de construção e organização de movimentos estudantis nas escolas públicas são inoperantes e fragilizados (TAFFAREL; LUZ, 2021).

Existe um ponto relevante para a participação desses estudantes do ensino médio que estão prestes a ingressar no ensino superior, que é de poder se familiarizar com as discussões do campo educacional e conseguir entrar na Universidade com uma certa aproximação as questões inerentes ao processo de formação profissional, a qual exige um certo amadurecimento para que a graduação não se torne algo cansativo e desinteressante.

A existência dos centros acadêmicos dentro das escolas é necessária, ao poder fazer a discussão das diferentes esferas educativas, sendo possível também a discussão política como uma possibilidade de “ampliar nos estudantes a capacidade de enxergar e transformar a realidade e os rumos da

formação de gerações futuras” (TAFFAREL; LUZ, 2021, p. 317). Entre esses assuntos que podem e devem ser discutidos nas escolas e ampliados dentro das Universidades, está a monitoria como um espaço de formação crítica para fazer essa passagem das escolas para as Universidades. Possibilitar os monitores de fazerem contato direto com esses novos discentes, para fazer com que a visão de estudante seja ampliada e valorizada como tal.

Considerando esses aspectos, é importante a discussão não somente entre os estudantes, mas que possa ser organizado um amplo debate entre todos os segmentos dentro das escolas, levando em consideração que os estudantes estão em fase de preparação para a entrada na vida universitária, mas que já chegam na Universidade com um acúmulo de conhecimento e criticidade que conquistam nas escolas ou na vivência social com seus pares.

A relação entre Universidade e discentes, nem sempre se torna atraente, em alguns casos a expectativa é maior que a realidade e o aluno passa a enxergar o ensino superior com outro olhar. Ramalho (2007) nos aponta que para os alunos que cursam o primeiro ano na graduação é ainda mais comum, ver que são pessoas que ainda estão em fase de adaptação (ou não) com o curso sonhado, outrora o que seria mais “fácil” de ser almejado para se tornar uma pessoa com nível superior completo.

Ainda se tratando a respeito da atração do estudante pela graduação, estão os docentes universitários, disputando pela atenção dos mais jovens universitários, nos trazendo a um pensamento e um questionamento, os docentes estão preparados para as mais diversas questões no ambiente universitário? Existe alguma técnica ou regra para ser usada no ensino superior? Entre análises e questionamentos a resposta é não, o que há são, segundo Ramalho (2007), o ser pedagógico ou didático com seus alunos.

A necessidade de diálogo e comunicação entre os professores no ensino médio visando a familiarização e valorização desses estudantes pela vida universitária como uma possibilidade de melhoria da qualidade de vida se faz presente, visando “uma escola efetivamente desenvolvendo à serviço dos estudantes, da coletividade, da ciência, da diversidade, das artes, da filosofia e dos interesses da classe trabalhadora” (TAFFAREL; LUZ, 2021, p. 316).

Cabe às instituições governamentais e financiadoras da educação no Brasil valorizarem o ensino e as possibilidades de ação crítica dos alunos e

professores para a melhoria da qualidade de vida em sociedade, que vise o respeito às diferenças dentro dos diversos ambientes, possibilitando que a sociedade seja segura para todos, em especial aos que sofrem com os diversos preconceitos ainda existentes.

A essas instituições que ficam responsáveis pelo repasse orçamentário se deve também o asseguramento de ambientes propícios para todos os processos educacionais, seja em escolas ou Universidade públicas, para que as amplas possibilidades de ensino da educação física sejam possibilitadas para todos os pares dentro de uma sociedade, sejam em escolas públicas ou particulares, e em universidades públicas ou particulares.

As dificuldades inerentes ao processo de formação inicial de professores podem ser observadas desde a graduação com o sucateamento de espaços para a prática das disciplinas, chegando até as escolas, com a falta de materiais e falta de espaços propícios para a prática da educação física, que é culturalmente uma disciplina marginalizada nas escolas, sejam elas públicas ou privadas (TAFFAREL; LACKS; SANTOS, 2006).

A monitoria, em sua possibilidade de inserir os graduandos em atividades extras dentro da Universidade gera a oportunidade de os acadêmicos se familiarizarem as dificuldades que são vistas por dentro do que os professores sabem e vivenciam como professores, especialmente se tratando das Universidades públicas.

Ao ponto de vista de um estudante da graduação, ainda como estágio supervisionado, é possível analisar este sucateamento e discutir acerca desse assunto, mas a partir do momento em que um monitor, que já vivenciou o estágio e agora está em contato direto com o professor orientador, é possível perceber outras características que não foram vistas quando ainda era estagiário, é possível perceber a didática dos professores enquanto formadores de seres humanos, que necessitam de um olhar mais cuidadoso e sensível para com a disciplina educação física e suas peculiaridades.

O horário da aula de educação física é comumente utilizado para atividades ou reuniões que não fazem parte do planejamento da disciplina, ou seja, é culturalmente desvalorizada. Essa desvalorização da disciplina faz com que alunos e a própria comunidade escolar tratem o componente curricular como uma disciplina que “tanto faz” em meio aos saberes escolares.

Para tanto, é necessário que haja a superação de fatores que contribuam para a homogeneidade das aulas, onde se discute muito acerca do papel do educador e qual a sua importância para a escola. O educador deve garantir a heterogeneidade nas suas aulas nas diversas demandas que a educação física proporciona aos estudantes, onde possa incluir todos, sem distinções.

De acordo com Nozaki (2015), a educação física é vista como um componente curricular que não é tão importante como as outras disciplinas, a exemplo de Matemática e Língua Portuguesa. Assim como, as disciplinas que levam os estudantes a pensarem sobre o modelo de sociedade no qual vivem, a exemplo de sociologia e filosofia, o que resulta na discriminação e desvalorização dessas disciplinas por parte do capital que visa a exploração dos diversos atores sociais que compõem a classe trabalhadora.

Nozaki (2015) nos aponta para a necessidade da relação dialética entre alguns aspectos da educação, dentre eles estão o projeto histórico, teoria educacional, teoria pedagógica e organização do trabalho pedagógico. A educação física, como uma disciplina ampla de conhecimento, deve ser tratada com certa organização por parte dos professores, para então ser respeitada e valorizada nas escolas, e ter o reconhecimento que merece, por permitir aos estudantes conhecerem mais sobre o universo amplo que as aulas de educação física podem se tornar nas mãos de professores comprometidos com o ensino de qualidade.

Este ensino, precisa seguir alguns critérios de organização curricular, os quais são aprendidos ainda nos cursos de formação de professores de educação física, nas diversas disciplinas que levam o discente a pensar na teoria e na prática em como aplicar os conteúdos nas escolas. Levando em consideração que existe uma ampla diversidade de conteúdos para serem trabalhados na docência escolar e que os alunos pouco conhecem acerca das diversas práticas da cultura corporal.

A docência universitária nos cursos de licenciatura vai além de ensinar o outro, possibilita ajudar na formação de cidadãos éticos para a docência em seus diferentes âmbitos educacionais, que estejam preocupados em educar para o bem de uma sociedade, além de intervir na transformação nas vidas de pessoas que compõem o contexto desigual em que vivemos e estamos

inseridos, possibilitando uma visão diferenciada dos acontecimentos relativos ao processo de formação (AMORIM *et al.*, 2012).

É primordial que a formação inicial de professores seja pautada na flexibilidade, na intenção de formar profissionais capacitados e prontos para encarar os problemas inerentes ao ambiente escolar. Para Amorim *et al.* (2012), os docentes devem trabalhar com fatos que permeiam o debate contemporâneo na sociedade, para que haja a formação de pessoas capazes de atuar nas diferentes situações.

A formação de professores, para que tenha êxito em sua continuidade, precisa estar pautada em uma formação contínua, que englobe momentos de reflexão não apenas individuais, mas também coletivos. Mariano (2012) e Isaia (2007) propõem uma formação que englobe momentos propícios para a reflexão coletiva do processo de ensino escolar e formador, em que todas as disciplinas possam adentrar a discussão pautada com um único propósito: a melhoria do ensino.

Para Amorim *et al.* (2012), é fundamental que o professor saiba agir de forma ética e crítica de acordo com as situações problemas que podem ocorrer na escola, o que é comumente encontrado ao se deparar com problemas familiares e pessoais dos alunos. Não podemos falar de uma educação justa se não pensarmos primeiramente na ética como elemento fundante para pautar a prática dos professores no ambiente escolar.

A educação não pode ficar presa na reprodução de técnicas e “receitas” para justificarem a prática dos professores, a educação precisa de versatilidade e ressignificação de práticas e saberes para encarar as diversas situações que ocorrem no interior e, principalmente, fora das escolas, onde cada aluno tem sua história, sua luta e a busca por uma posição de maior prestígio na sociedade em que está inserido. É necessário ressignificar as práticas.

A inserção das pessoas na sociedade depende de diversos fatores, e entre eles, está o fator socioeconômico, como um dos principais e mais considerado entre o modelo de sociedade capitalista, no qual estamos inseridos. Para a formação humana, a educação está presente desde a infância, como projeto de vida dos estudantes (SOARES; ABREU; TEIXEIRA, 2018).

Considerando a educação como um aspecto importante para a formação humana, é necessário debater sobre a formação de professores, já que estes estarão presentes ao longo da vida dos estudantes, e um dos pontos-chaves da discussão é a precarização da formação inicial nas Universidades. Segundo Isaia (2007), a formação ainda está pautada em construir um ensino voltado apenas para os interesses específicos de cada disciplina no contexto escolar, esquecendo que a profissão professor vai além de ensinar conteúdos específicos aos alunos, ser professor é sair da bolha em que vivemos para aprendermos a ser pessoas que ensinam em prol do desenvolvimento de um mundo melhor para a convivência humana.

Em se tratando de educar e das relações sociais, para Freire (2001), é preciso passar pelas experiências da vida para ter uma compreensão na qual necessita o ser humano para que suas relações na sociedade se estabeleçam. De certa forma, educar necessita de teoria e experiência acerca do que é relativo ao processo, desta forma, os estágios supervisionados, monitoria acadêmica e projetos de iniciação à docência se tornam essenciais na formação de um professor.

Por isso, é tão necessário que acadêmicos de cursos de formação de professores passem pelos estágios supervisionados nas escolas públicas, para que conheçam a realidade em que cada escola está inserida. É necessário que conheçam a realidade dos alunos, dos professores e da escola no geral, para que tenham um ponto de apoio quando se tornarem docentes das escolas.

Os estágios supervisionados são de extrema importância para os cursos de formação de professores. Em tese, o estágio é o primeiro contato dos professores em formação com o contexto e a realidade dentro das escolas. Os estágios são, primordialmente, feitos em escolas públicas, onde é possível perceber a realidade e o contexto em que os professores estão inseridos. É possível observar também a prática que cada professor escolhe para o ser docente.

Portanto, é possível analisar que a monitoria e as atividades acadêmicas como os estágios supervisionados e projetos de ensino e pesquisa na formação de professores podem auxiliar na capacitação para a prática profissional enquanto atividades que possibilitam a inserção do discente no dia a dia das escolas, academias, clubes e Universidades.

A seção 3 faz um mapeamento do campo de atuação dos monitores egressos do CEDF/UEPA e abordará sobre os aspectos relacionados a prática profissional de professores de educação física, a partir da análise dos dados obtidos com a pesquisa de campo, com a finalidade de articular o objeto de estudo com a formação de professores de educação física.

3 PRÁTICA PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Esta seção atende aos aspectos necessários para responder a terceira questão norteadora da pesquisa, e refere-se ao terceiro objetivo específico, o qual mapeia o campo de trabalho dos monitores egressos do curso. Para esta sessão, trouxemos o debate sobre as perspectivas necessárias para a formação em educação física, a partir do debate com autores do campo.

Dando prosseguimento a apresentação da seção, vamos discutir a prática profissional a partir da formação, considerando a monitoria como objeto central dessa discussão, para então apresentar os dados que foram obtidos com a pesquisa de campo, que foi dividida em três momentos principais para a coleta de dados, os quais foram: solicitação da lista de monitores entre os anos de 2008 e 2019; envio do questionário para os 174 ex monitores do curso de educação física; roda de conversa dialogada com 6 ex monitores.

A seção se divide em quatro tópicos, que são: a discussão dos aspectos necessários para a formação em educação física; a discussão da prática a partir da formação e a possibilidade de inserção na monitoria acadêmica; mapeamento dos monitores egressos; e discussão dos aspectos obtidos com a roda de conversa.

Para demonstrar os dados, são apresentados gráficos, tabelas e quadros que representam os principais dados e pontos obtidos. Além disso, são demonstradas respostas consideradas significativas para a discussão da monitoria no curso, a partir do questionário aplicado com os 28 participantes da pesquisa que o responderam, assim como, sugestões que inferem na melhoria do processo de monitoria acadêmica no curso de educação física e na UEPA no geral.

3.1 ASPECTOS NECESSÁRIOS PARA A FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ao que se refere a esta subdivisão do texto, entramos no tópico da formação, com dados referentes às disciplinas monitoradas, relacionadas a aspectos que podem possibilitar a melhoria e ampliação de disciplinas que

possam dialogar com o universo da educação física inerente ao campo escolar e ao campo não-escolar.

Podemos considerar que os cursos de educação física têm uma grande diversidade de disciplinas e possibilidades para o exercício do “ser professor”, pensamos em uma formação unificada, que possa garantir o direito do professor em exercer seu trabalho em todos os campos inerentes ao que a educação física pode proporcionar, e para tanto, é necessária uma formação ampla que consiga aliar as disciplinas do campo não-escolar e escolar em uma perspectiva de formação crítica para atuação em todos os campos, a partir da formação ampliada.

A educação física, de acordo com Rufino, Benites e Souza Neto (2020), pode ser denominada e estereotipada com diversas faces, a partir de dinâmicas e abordagens diferentes que cada professor adota no exercício docente. As diferentes abordagens que são possíveis para o exercício da docência em ambientes escolares demonstram que o ensino da educação física pode representar possibilidades diversas para o ensino da dança, dos esportes, da ginástica, dos jogos e das lutas, cada uma elencada e escolhida pelo professor que irá conduzir as aulas.

É nessa perspectiva que trazemos a fala de um participante da pesquisa, que retrata e deixa questionamentos sobre a monitoria no sentido de possibilitar com que o professor passe por momentos de questionamentos e certezas durante o processo.

Ao vivenciar o cotidiano docente no ensino superior, através da monitoria, me questionava constantemente: qual o meu papel como monitor e futuro docente? Que "tipo" de professor eu quero ser? Como lidar com a diversidade de questões, problemáticas e situações que acontecem no processo educacional? Como posso contribuir efetivamente para o processo de ensino e aprendizagem de outros discentes, que assim como eu, estão em formação inicial? É certo que eu não tenho respostas prontas, fáceis e rápidas para todas as questões que emergiram do cotidiano docente, mas a experiência na monitoria contribuiu para a construção de uma identidade docente fundamentada no diálogo e na aprendizagem mútua, participativa, colaborativa, visando a construção do conhecimento crítico e criativo (P3, 2022).

A profissão professor, enquanto uma das mais antigas na humanidade, ainda possui muitos questionamentos e incertezas, mas a verdade é que não existem receitas prontas e técnicas para ser professor, o que existe é a

vontade de docentes e discentes em formação em mudar as metodologias que consideram como ultrapassadas e tradicionais, a fim de discutir uma formação que se detenha na melhoria do processo educativo.

Os conhecimentos específicos que a monitoria proporciona, auxiliam professores e professoras a terem uma direção e um caminho para qual área querem atuar, a exemplo das falas abaixo, que demonstram qual identidade as professoras adotaram enquanto produtoras de conhecimentos.

As experiências sociais e acadêmicas vivenciadas por meio da monitoria fizeram parte da construção de minha identidade como professora, pois, pude iniciar-me ao repertório de conhecimentos necessários ao desenvolvimento da prática docente, assim como produziu em mim a vontade de ampliar e aprofundar os estudos sobre a ginástica (P24, 2022).

Os dois anos como monitora foram fundamentais para que eu me aproximasse cada vez mais da atuação pedagógica e vislumbrasse novas percepções do ser docente ainda na Universidade. Capacitou-me para que pudesse atuar no espaço educacional, ao qual estou atuando ativamente desde então (P18, 2022).

São inúmeras as possibilidades de exercício profissional do professor de educação física, além de poderem exercer a profissão em escolas e Universidades, considerando como campo escolar, existe a possibilidade de exercício da profissão em espaços considerados não-escolares, a exemplo de hospitais, no trabalho interdisciplinar com a fisioterapia na reabilitação de pacientes, hotéis, clubes, academias, clínicas, academias, projetos sociais, parques (SOARES; ABREU; MONTE, 2019).

A educação física, enquanto uma profissão que pode permitir que o profissional trabalhe em diversas áreas, necessita de uma formação que abranja as diferentes possibilidades do seu exercício profissional, conforme o que foi elencado na segunda sessão, que se refere a formação profissional e que a Universidade possa garantir aos estudantes a possibilidade de associar a pesquisa, o ensino e a extensão (SGUISSARDI, 2006).

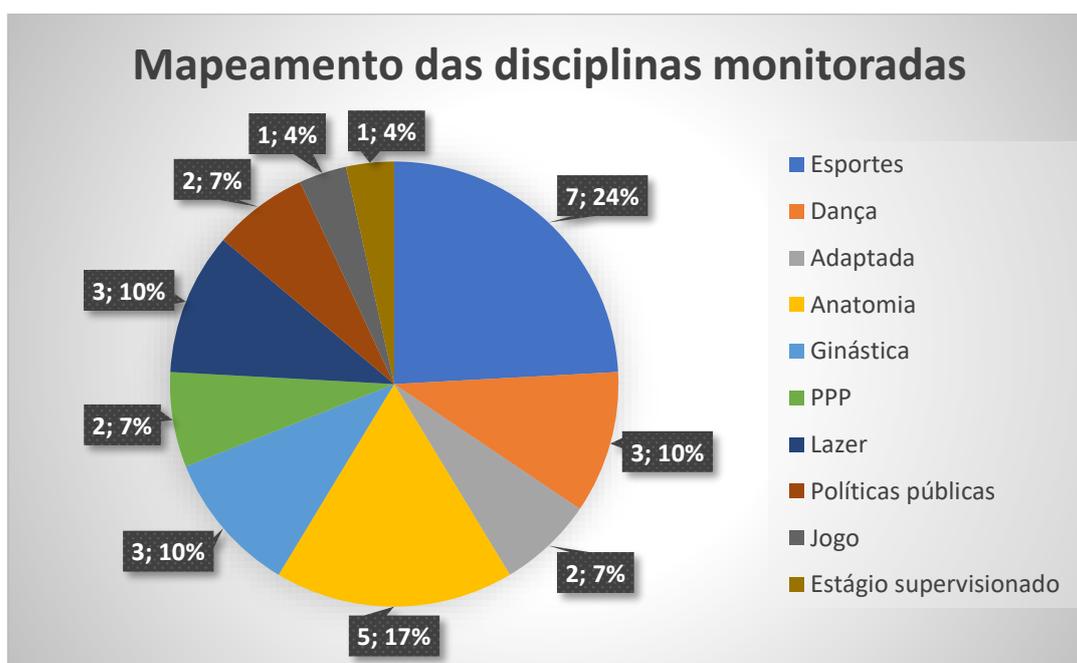
Segundo Frison (2016), a formação pode ser potencializada com a prática da monitoria, a qual pode facilitar a aprendizagem dos sujeitos inseridos na comunidade universitária, onde monitores, alunos e professores são estimulados a melhorar a capacidade de desenvolver competências e estabelecer metas para o melhor aproveitamento da função.

De acordo com o relato de um participante da pesquisa, quando questionado sobre o impacto da monitoria na sua formação profissional, relatou que a monitoria o possibilitou modificar algumas metodologias tradicionais que utilizava e pôde melhorar a didática no estágio que desenvolvia na escola. Além disso, o participante demonstrou ter amadurecido em decorrência das vivências que obteve durante o processo.

A partir do debate com falas relevantes que obtivemos com o envio do questionário para os ex-monitores, elaboramos uma pergunta no intuito de saber qual disciplina foi hegemônica entre os participantes, para saber e analisar como se demonstra a organização de disciplinas disponíveis para a monitoria nos cursos de educação física da UEPA nos diferentes municípios.

O gráfico 1 demonstra o mapeamento das disciplinas monitoradas pelos sujeitos participantes da pesquisa, é importante ressaltar que a pesquisa obteve dados relativos a 28 ex monitores e a relação das disciplinas monitoradas está entre esses participantes. Os dados estão organizados no gráfico em forma de números e porcentagem, para assim identificarmos como se demonstra a relação das disciplinas com a participação de monitores.

Gráfico 1: Demonstra a relação entre as disciplinas monitoradas e o quantitativo de monitores por componente curricular.



Fonte: Dados obtidos pelas pesquisadoras, 2022.

Ao observarmos o gráfico 1, considerando 29 respostas, onde um participante da pesquisa relatou que monitorou 2 disciplinas distintas, é possível inferir que há prevalência na participação da disciplina Fundamentos e Métodos do Esporte, a qual, dos 28 participantes da pesquisa, 7 monitoraram a disciplina, e ao que se observa com os editais de publicação da monitoria na UEPA, é uma disciplina que todo ano disponibiliza vagas, assim como Anatomia, a qual 5 participantes relataram ter participado.

A disciplina de Fundamentos e Métodos do Esporte é a única do Departamento de Desporto – DEDES que se demonstrou adequada ao processo de monitoria no curso, e apesar de existir mais vagas para a disciplina, não significa que todos os monitores que participaram escolheriam ela, ao que se percebeu com a pesquisa, monitoraram a disciplina por não haver outra disciplina voltada para a área desportiva.

Como exemplo, podemos citar a fala de uma participante da pesquisa (P4), que relatou escolher a disciplina de Fundamentos e Métodos do Esporte para ser monitora pela oportunidade de ter o futsal como um dos esportes que são explorados na disciplina e que na realidade era a disciplina que escolheria caso houvesse oportunidade de monitorar a disciplina de fundamentos e métodos do futsal.

Ainda podemos perceber que do Departamento de Morfologia e Ciências Fisiológicas – DMCF, apenas a disciplina de Anatomia disponibilizou vagas para a monitoria entre os anos analisados. Este é um departamento que tem em sua estrutura disciplinas essenciais para o campo da saúde, a exemplo de Fisiologia Aplicada à educação física e Fisiologia do Exercício, que são primordiais no âmbito do exercício, disciplinas essas que não disponibilizaram vagas para monitoria de 2008 a 2020.

Além das disciplinas citadas acima como primordiais para a prática da musculação – campo de atuação muito citado pelos professores pesquisados – existem as disciplinas de Musculação, Biomecânica e Cinesiologia, as quais são tão importantes quanto a Anatomia, voltadas para a prática do treinamento resistido e suas possibilidades perante o ensino da educação física no ambiente universitário, o qual deve propiciar espaços de diferentes oportunidades aos acadêmicos.

É possível inferir que apenas o Departamento de Artes Corporais – DAC têm uma tradição em disponibilizar vagas para diferentes disciplinas para a monitoria bolsista, é possível perceber que das dez disciplinas que demonstraram ter monitor, oito são do DAC, onde há prevalência de professoras do gênero feminino, como foi apresentado na 4ª Reunião Científica Regional ANPEd Norte, com o tema “A monitoria e a questão do gênero na formação inicial em curso de educação física”, onde identificamos que entre os anos de 2016 e 2020, os professores do gênero masculino não foram adeptos pela monitoria nas disciplinas, o que nos remete a considerar o fato de não terem muitas disciplinas no campo não-escolar, as quais tem prevalência de professores do gênero masculino.

O gráfico 1 nos demonstra, para além das disciplinas e quantidades de monitores, sendo analisado de maneira crítica e reflexiva, que apesar de ter havido uma reestruturação do PPP do curso a partir de 2008, com uma dinâmica de disciplinas mais voltadas para a atuação da licenciatura de perspectiva ampliada, é possível verificar que a efetivação do PPP nas ofertas de extensão e pesquisa, ainda se caracterizam com uma configuração tecnicista e biológica, em virtude de que encontramos 24% de disciplinas ofertadas para a monitoria no âmbito dos esportes e 17% para a anatomia.

A monitoria acadêmica é um processo que complementa a formação inicial de professores, integra a preparação do futuro docente ao aproximá-lo de um professor com experiência no componente curricular escolhido. Esta experiência adquirida ao longo do período vivenciado com a monitoria, pode contribuir com excelência na formação de jovens professores, os quais terão um alicerce a mais para ir à prática, a exemplo de relato da participante.

Tive uma visão mais ampla sobre a atuação docente na universidade, sobre os assuntos abordados na disciplina que acompanhei que na ocasião era dança, participava ativamente dos debates com os alunos, ajudando-os na produção de trabalhos e seminários avaliativos o que contribuiu para essa visão mais crítica do trabalho e da importância do monitor na universidade, sem falar na ajuda financeira que é essencial nessa fase, pois estávamos ganhando para estudar e isso fez a diferença e contribuiu muitíssimo na minha formação! Uma experiência fundamental e importante para os discentes! Sou muito grata! (P14, 2022).

É pensando nisso que o processo de monitoria deve ser muito bem pensado e dialogado na Universidade, com a comunidade acadêmica em geral, para que haja a preocupação em atender aos objetivos propostos para que haja ética e profissionalismo nas relações entre monitores e professores, onde ambos estejam cientes da importância do seu papel nessa troca mútua de experiências e aprendizagens.

É necessário reforçarmos aqui o debate já feito anteriormente na sessão 1 ao trazermos Dantas (2014) para demonstrar a importância da monitoria na formação de professores críticos enquanto produtores de conhecimento para a educação física. E conforme dito por Nunes (2007), trazido na primeira sessão acerca da relevância da aproximação entre alunos monitores e professores orientadores.

O relato de P5 nos remete a ideia de que a monitoria pode ser uma possibilidade de ampliar os debates acerca dos assuntos que são tematizados nas disciplinas, além disso, é nítido que houve aproximação da discente com a prática da escrita científica, para auxiliar os alunos em seminários e trabalhos avaliativos.

Esses processos são importantes para inserir o acadêmico na vida de pesquisador, papel que é fundamental em caso de pós-graduações, as quais necessitam de pesquisa, publicações e participação em congressos com apresentações de trabalho como requisito e incentivo do programa, podendo fazer ponte e conhecer novas oportunidades de formações em outras Universidades do País.

É nesse sentido que trouxemos a fala de uma participante da pesquisa, a qual demonstra que a experiência enquanto monitora a possibilitou enxergar a profissão e ver possibilidades de fazer diferente em contraponto ao que viu durante o processo de monitoria.

Ela ajudou a moldar o que eu queria levar dos ensinamentos metodológicos passados pelo professor e o que eu queria realizar de maneira diferente. Pude compreender o papel do professor ainda como aluna, me auxiliando a construir a metodologia e como gostaria de ensinar aos meus futuros alunos (P4, 2022).

No relato acima podemos perceber que a monitoria ajudou a professora a enxergar pontos negativos perante atitudes e metodologias que o professor

utilizava enquanto ela era monitora da disciplina, ao relatar que observou metodologias que queria realizar diferente das que o professor da disciplina utilizava para ministrar as aulas.

Podemos inferir que além do que foi citado acima, se observa atenção ao processo de construção do trabalho pedagógico docente, que se configura em aula. A monitora indica que pôde exercitar a elaboração de aulas, fator que é inerente ao trabalho docente, mas que não é visto pelos alunos.

Conforme o que Taffarel e Luz (2021) trazem sobre o debate das medidas educacionais propostas desde o golpe parlamentar ocorrido em 2016, o trabalho pedagógico dos professores está sofrendo por um processo de desvalorização e um movimento retrógrado para o avanço do ensino no Brasil, com os anos de obscurantismo e ultraconservadorismo vistos nos governos de Temer e Bolsonaro.

Conforme o que narram Soares, Abreu e Monte (2019), é necessário que a formação acadêmica seja pautada na transparência do que é ser docente na realidade social em que estamos inseridos, e como fator primordial para a formação, é necessário que haja diálogo entre os pares na Universidade a fim de propor a melhoria no processo educativo, nesse sentido, é necessário haver conversa entre orientadores e monitores na intenção de ajudar na realidade em que encontrarão em escolas e Universidades públicas.

3.2 A PRÁTICA A PARTIR DA FORMAÇÃO E MONITORIA ACADÊMICA

A fase inicial da carreira docente é um desafio para os recém-formados. Na perspectiva de conclusão do curso, existem barreiras que são engessadas na sociedade e se perduram ao ingressar no campo de trabalho, como a exigência de experiência profissional em muitas situações, incluindo processos seletivos de entidades públicas e vagas para professor em escolas particulares, clubes ou academias.

Na perspectiva de experiência profissional, ainda na faculdade, existem os estágios obrigatórios, tanto no campo escolar, como no campo não-escolar, na possibilidade do acompanhamento de professores que já detêm certa experiência. E para além dos estágios, na Universidade existe também a possibilidade de ingressar na monitoria acadêmica, como citamos

anteriormente. Consideramos a monitoria como facilitadora do processo de adaptação ao meio universitário, na condição de docente, e ainda na perspectiva de compreensão dos objetivos institucionais (FRISON, 2016).

As falas abaixo podem demonstrar a importância da monitoria na formação de professores

A monitoria foi decisiva na escolha do campo de atuação profissional com a docência na educação básica e para a docência no ensino superior. Contribuiu para que a minha formação fosse mais sólida, para o desenvolvimento de uma ação didática mais humanizada e empática e para a firmeza metodológica no processo de ensino (P20, 2022).

Me auxiliou a compreender os desafios do ser docente e contribuiu para o desenvolvimento de vontade de seguir vida acadêmica e cursar mestrado e futuramente doutorado. Foi na monitoria também que instigou em mim a vontade de seguir a carreira docente no ensino superior (P7, 2022).

Conforme os que discutimos na seção 1, a qual nos remete a monitoria no curso de educação física da UEPA, podem fazer uma menção aos objetivos propostos pela Universidade para o programa de monitoria nos cursos, a qual demonstra pela fala dos sujeitos que a monitoria conseguiu atender aos objetivos, ao observarmos a possibilidade de ampliação dos aspectos relativos ao que é de interesse dos alunos.

A formação pensada e pautada no ensino que priorize aspectos sociais, em primeiro lugar, pode ser analisada nas falas acima, ao que se percebe, a monitoria foi essencial para desenvolver um ensino humanizado aos alunos, com metodologias que propunham a inclusão de todos dentro de qualquer ambiente de exercício da profissão do professor de educação física.

Considerando relações possíveis da participação na monitoria com o interesse pelo ensino continuado, no ingresso em programas *lato* e *stricto sensu*, pela observação de que muitos ex-monitores egressos do curso que vão em busca de formação continuada foram monitores, a partir dessa visão, fizemos a seguinte pergunta no questionário: Você participa/participou de algum programa *lato/stricto sensu*? Se sim, qual/quais? É nesse sentido que apresentamos o gráfico 2.

Gráfico 2: Possível relação entre monitoria e interesse pela formação continuada



Fonte: Coleta de informações, 2022.

O gráfico 2 representa a quantidade de monitores que optaram pela formação continuada a nível de lato e stricto sensu. É possível perceber que dos 28 participantes da pesquisa, 10 não continuaram a formação, o que pode ser justificado pela saída recente da graduação. E com uma relevância e importância para a formação de professores, 18 participantes da pesquisa relataram a busca por cursos de formação continuada.

A monitoria abre as possibilidades para a formação continuada de professores que buscam se qualificar para obterem títulos e novas experiências com conteúdos mais aprofundados acerca do seu campo de atuação profissional, com o objetivo mútuo de se especializarem na busca de novos horizontes que os possibilitem valorização profissional e qualificação para uma educação física que seja respeitada perante os campos de atuação profissional.

Considerando que a monitoria abre portas para a docência no ensino superior, é possível inferir a relação com a formação continuada, haja vista a necessidade de cursos de especialização, mestrado e doutorado para o

ingresso como docente no ensino superior, e ainda, a valorização salarial, com aumento da remuneração de acordo com o grau de titulação.

Primeiramente, a monitoria era algo que sempre almejei por conta dos futuros processos seletivos que poderia disputar, como o do mestrado, onde um certificado de monitor é importante para o currículo. Além disso, eu já atuava como estagiária em algumas escolas, então quando entrei na monitoria pude modificar algumas metodologias que utilizava e melhorar minha didática. Mas num contexto geral, a monitoria foi meu primeiro contato com a educação superior, algo que almejo para o meu futuro e considero um primeiro passo pra realizar essa função (P4, 2022).

É comum encontrar nos cursos de pós-graduação em nível de mestrado, doutorado e especialização, professores que já estão inseridos na profissão, sejam em âmbito escolar ou não escolar e procuram os cursos para se qualificarem e se atualizarem perante os saberes pertinentes a cada espaço. Segundo Rufino, Benites e Souza Neto (2020), esses professores estão inseridos no campo educacional e científico, o que se torna excelente para as escolas e pós-graduações, por haver aproximação dos dois campos.

Ao observarmos o relato da participante da pesquisa, a qual demonstrou que “A experiência enquanto monitora de uma disciplina que busca incentivar a pesquisa acadêmica (PPP) foi fundamental para que eu conseguisse desenvolver um projeto de pesquisa e tentar a Pós-Graduação.” (P5, 2022). É possível estabelecermos a relação entre o ingresso na pós-graduação e a possibilidade de se aproximar com o campo científico através do processo de monitoria, com a vivência próxima dos professores do ensino superior.

As falas dos participantes se tornam um importante canal para enxergarmos a importância da monitoria na formação pessoal e profissional deles, ao que se observa, é possível inferir que a monitoria vai para além da formação para ensinar, ela possibilita enxergar a Universidade e as relações na formação de professores, assim como relata a participante abaixo.

Ser monitora, ampliou os horizontes sobre a formação acadêmica, enriquecendo as experiências formativas. Depois da monitoria de disciplina, participei também de projetos de extensão na universidade, grupos de estudos, aproximei o contato com alguns docentes do curso, desmistifiquei a relação inalcançável que tinha sobre os professores universitários e pude pensar em talvez também ser professora universitária (P24, 2022).

O que nos demonstra que algumas barreiras são quebradas, a exemplo da aproximação com professores que aparentam ser inalcançáveis, como relata a participante. É possível estabelecer relações de respeito e igualdade com os docentes da Universidade, os quais possibilitam o ingresso em projetos e grupos de estudos liderados por eles, ao verem o monitor como alguém que se interessa pelos mesmos objetos de estudo

É a possibilidade do aluno se reconhecer como um possível docente universitário, desconstruindo a ideia sacralizada de professor universitário como alguém sábio que está em um patamar acima dos demais. A monitoria permitiu que a participante da pesquisa reconhecesse que a docência no ensino superior faz parte de um processo de construção profissional e reconheceu em si mesma essa capacidade ou possibilidade de construir tal perspectiva profissional.

O quadro 2 representa a relação entre a quantidade de participantes da pesquisa que relataram a participação em programas de formação continuada. A análise se dará em torno dos participantes que responderam sim na pergunta acima e representam os 64% dos ex-monitores.

Quadro 2: Representa a relação entre a quantidade de participantes da pesquisa que participam/participaram de programas Lato/Stricto sensu

Especificação dos programas de formação continuada	
Mestrado	11
Aluno especial	1
Residência multiprofissional	1
Especialização	5
Total	18

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras, 2023.

Ao analisarmos o quadro 2, é possível inferir que entre os 18 ex-monitores que relataram a participação em programas de pós-graduação, 11 participam ou participaram de mestrado, 5 fizeram ou fazem especialização, 1 fez residência multiprofissional e 1 é aluno especial do mestrado.

A monitoria possibilita a aproximação do aluno-monitor ao processo de docência no ensino superior, e desperta o interesse pela docência, a qual é possibilitada com grau de especialista, mestre ou doutor, dependendo das faculdades. Além disso, para ingressar em especializações e mestrados acadêmicos e profissionais, é interessante construir um currículo que se adeque às necessidades acadêmicas que professores requerem ao aprovar alunos para programas de pós-graduação. A participação em monitoria, projetos de iniciação científica, projetos de iniciação à docência e participação em laboratórios contam como pontos positivos para a pontuação do currículo e entrevista.

3.3 CAMPO DE ATUAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Esta subseção se refere ao mapeamento do campo de atuação dos participantes da pesquisa, com o objetivo de analisar qual campo predomina entre os egressos que foram monitores, assim como fazer a comparação com o ano em que foram monitores, no intuito de descobrir qual prática é predominante com os ex-monitores recém-formados e com os que tem mais tempo de atuação profissional.

Os campos de atuação profissional na área da educação física podem ser considerados como dois grandes campos, chamados de campo escolar e não escolar. O exercício na área escolar abrange tudo que se refere ao trabalho pedagógico da educação física, podendo ser em escolas, faculdades ou Universidades. O trabalho não escolar inclui tudo o que não é escolar, mas podemos considerar como principais, as academias de ginástica e os clubes para treinamento esportivo, os quais vêm ganhando espaço e notoriedade para a prática do professor.

De acordo com Nozaki (2015), o professor de educação física se forma para atender às expectativas do mercado capitalista, como um profissional que é flexível com seus horários e polivalentes, o qual pode dominar a área esportiva, treinamentos resistidos, treinamentos de *crossfit*, no intuito de buscar a melhoria no salário ao final do mês.

Podemos considerar que atualmente, a partir da vivência e análise do meio profissional do professor de educação física, novas modalidades de

trabalho com vistas ao desenvolvimento de treinamento estão ganhando aderência de professores e alunos, a exemplo do trabalho com consultorias *online*, citado por uma participante da pesquisa como seu meio de renda principal, que possibilitam aos alunos terem acesso ao treinamento personalizado com o preço acessível. Aos professores, se torna vantagem pela possibilidade de trabalhar de casa, com a montagem de treinos e acompanhamento dos alunos sem precisarem se deslocar e gastar com transporte, taxas de academia e tempo.

De acordo com Antunes (2020), esse tipo de trabalho pode ser considerado como uma espécie de “privilégio da servidão”, conforme o título de seu livro, o qual nos remete a uma ideia de ser privilegiado por conseguir garantir uma espécie de salário – mesmo que não seja fixo – para os trabalhadores.

O trabalho precarizado está presente em todas as áreas de atuação profissional, na educação física podemos considerar que o trabalho do professor está sofrendo desvalorização em todos os âmbitos, seja nos espaços escolares, com a falta de concursos que garantam as vagas e os direitos aos professores, ou seja nos espaços não-escolares, sem a mínima garantia de salário, através do serviço de trabalho intermitente enquanto professor horista de academias ou no trabalho personalizado.

Antunes (2020) nos demonstra que o mundo da produção capitalista está devastando com os direitos que foram fruto de lutas históricas pelos trabalhadores do Mundo. Se tratando de Brasil, podemos nos remeter à reforma trabalhista implementada no ano de 2017 após o golpe parlamentar sofrido pela presidenta Dilma Rousseff.

A Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017, alterou a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e inseriu a possibilidade de desregulamentação do trabalho, provocando a precarização do trabalho em todos os âmbitos e favorecendo diretamente os empresários.

Corroborando aos fatores expostos acima, o trabalho dos professores vem se diversificando também devido a presença de muitos profissionais na área, os quais precisam de novas possibilidades para obter um meio de renda, não importando se esse trabalho o garante direitos ou não, mas que possam o

gerar alguma fonte de renda, como demonstra a fala de Rufino e Souza Neto (2021, p. 82-83).

A prática não se trata de um local de aplicação de teorias científicas, mas de *lôcus* de produção de saberes, conhecimentos, competências e habilidades específicas ligadas às dinâmicas de trabalho e ao contexto laboral com as quais estão vinculadas, exigindo, dessa forma, novas configurações entre seus agentes.

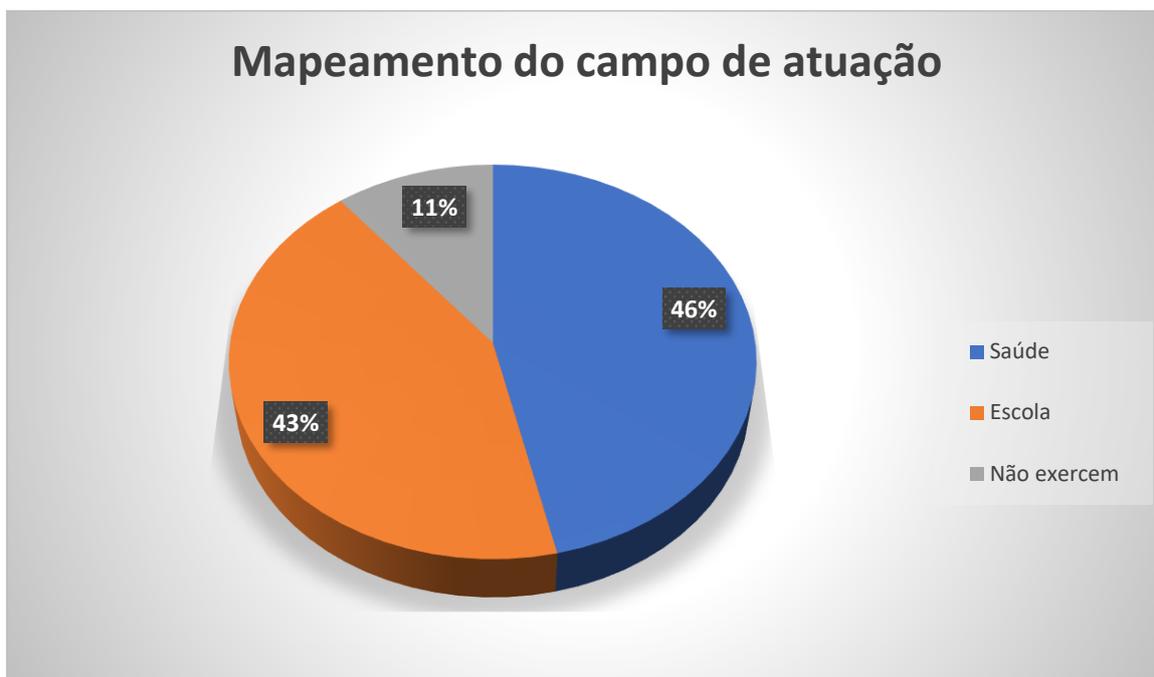
A diversificação no trabalho do professor se mostra necessária em virtude da presença de muitos profissionais no campo escolar e não-escolar, onde quem tem mais tempo e experiência se favorece. É nessa perspectiva que os recém-formados estão aderindo ao campo do trabalho *online*, a partir da montagem de treinos que geram uma fonte de renda e conhecimento no campo virtual, a partir de vídeos com a demonstração de exercícios e dicas de treinos pelas plataformas que são muito consumidas pelo público, a exemplo do Instagram.

O trabalho do professor de educação física está sendo tratado como mais um tipo de profissão desregulamentada, a exemplo do processo chamado de uberização do trabalho, que é abordado nas próximas páginas do texto por Nozaki (2015) e Antunes e Figueiras (2021), termo que nos remete a um trabalho sem leis, normas e direitos trabalhistas. Para sobreviver está sendo necessário que os professores recém-formados se adequem ao que está sendo consumido pela sociedade na atualidade.

Para analisar a questão entre o trabalho exercido por professores nos diversos campos de atuação, fizemos a pergunta sobre qual área de atuação os professores estavam exercendo a profissão, para assim podermos analisar como os ex-monitores graduados no curso de educação física da UEPA se inserem no contexto do campo de atuação.

É nessa perspectiva que apresentamos o gráfico 3, o qual representa o mapeamento dos egressos do curso que participaram da monitoria bolsista entre os anos de 2008 e 2019 e está subdividido em três categorias, que são: saúde, escola e não exercem, para demonstrar os participantes da pesquisa que relataram não estar atuando com a educação física quando foram questionados.

Gráfico 3: Representa o mapeamento em porcentagem do campo de atuação dos professores pesquisados



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras com base nos dados encontrados com a pesquisa, 2022.

O gráfico 3, que trata sobre mapeamento do campo de atuação profissional de professores graduados em educação física pela UEPA, demonstra que 46% dos participantes da pesquisa atuam na área da saúde, ou seja, no campo não-escolar, seguido pela cor laranja, que demonstra os 43% de participantes da pesquisa que atuam na área escolar e estão lotados em escolas ou Universidades. Na cor cinza, representando 11% dos participantes, estão os participantes que não exercem a profissão de professor de educação física em nenhum dos dois campos.

Ao analisarmos o gráfico, percebemos que há uma igualdade entre as duas áreas de atuação profissional, apresentando apenas 3% de diferença, o que nos parece irrelevante perante a pouca diferença. E para fazer essa análise mais aprofundada, elaboramos o quadro 3, no intuito de demonstrar quais os anos em que foram monitores e a área de atuação, a partir da observação de fatores que demonstram que os sujeitos da pesquisa recém-formados estão procurando a área do *fitness* para exercer a profissão logo após formados.

Quadro 3: Demonstra a relação entre o campo de atuação profissional e os respectivos anos em que foram monitores

Ano em que foram monitores	Escola	Saúde	Não exercem	Total
2008	1	-	-	1
2009	4	-	-	4
2011	1	-	-	1
2013	-	-	1	1
2016	1	5	1	7
2017	1	1	-	2
2018	1	4	-	5
2019	3	3	1	7
Total	12	13	3	28

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras com base nos dados obtidos com a pesquisa, 2023.

O quadro 3 possibilita analisarmos criticamente a diferença de atuação profissional entre os participantes da pesquisa que estão recém-formados para os com mais tempo de atuação. É possível perceber que os 6 sujeitos que foram monitores entre anos de 2008 e 2011 exercem o trabalho pedagógico no campo escolar, e que de 2016 a 2019, a prevalência na área da saúde é significativa.

Apesar de haver precarização do trabalho do professor ao que se refere as escolas públicas, com a falta de materiais e espaços adequados para a prática das aulas de educação física, ainda podemos considerar como um campo mais seguro para o professor, se compararmos com o trabalho de professor em academias de ginástica e clubes, onde os professores só recebem por hora trabalhada, um valor abaixo do que deveriam receber.

Segundo Nozaki (2015), existe a precarização do trabalho docente nas duas áreas de atuação, o que diferencia é a possibilidade de atuar na área escolar e obter estabilidade financeira, com salários fixos, garantia de direitos assegurados, ao contrário do trabalho de *personal trainer*, o qual não é assegurado nenhum direito, além de não ter garantia de estabilidade financeira, por ser um trabalho exercido de maneira autônoma que considera o aluno

como um cliente, e como clientes, podem suspender os serviços a qualquer momento.

Em meados dos anos 80, o campo do *fitness* ganhou mais adeptos no território brasileiro com as academias de ginástica e clubes esportivos, os professores deixaram de trabalhar apenas nas escolas e passaram a ocupar as academias, onde a cultura corporal começou a ser transformada em mercadoria (NOZAKI, 2015). Não se pensava mais em saúde, mas sim em corpos ideais de acordo com a sociedade.

Com as academias e o trabalho de *personal trainer*, o trabalho aumentou e professores que antes trabalhavam em um local fixo, precisaram se dividir em vários para trabalharem em diversos locais para ter um rendimento mensal que pudesse suprir suas necessidades, haja vista que nas academias o professor recebe por hora trabalhada, chamados “professores horistas” (NOZAKI, 2015).

Ao se tratar de mundo do trabalho, os estudos acerca do campo de trabalho dos professores de educação física apontam que atualmente estamos sofrendo com o aumento do desemprego e subemprego (NOZAKI, 2015). A *uberização* do trabalho do professor está cada vez mais presente com o trabalho de *personal trainer*, que se mascara como o empreendedorismo na educação física, mas que não passa da precarização do trabalho docente.

Admitimos que a expressão *uberização* refere ao trabalho com a docência sem vínculo empregatício, sem condições de estrutura, sem pagamento digno e sem estabilidade. De acordo com Antunes e Figueiras (2021), este novo modelo de organização do trabalho é associado ao avanço das tecnologias e meios digitais como propostas de trabalho.

Presumindo que o trabalho de forma autônoma por meio das diversas possibilidades da educação física é o atrativo principal aos estudantes de final de curso que estão prestes a ingressar no campo de trabalho. O sucesso de alguns profissionais nesse ramo não é a certeza de sucesso para todos, afinal, o mercado se afunila e só os melhores têm êxito quando o assunto são as formas atuais de renda salarial.

A intensificação do trabalho docente está pautada em um ideal que ultrapassa as barreiras das boas condições de trabalho, está sendo romantizado o ofício do professor de educação física em espaços não escolares em horários incomuns de atividades remuneradas, o que resulta na

composição de trabalhadores polivalentes que precisam atender as demandas do capitalismo para terem sua mínima condição de sobrevivência sem quaisquer direitos trabalhistas (NOZAKI, 2015). No sistema capitalista, o trabalho se organiza de forma agressiva ao gênero humano, obrigando as pessoas a abdicarem do tempo livre para se ocuparem em diversas atividades que possam gerar alguma renda.

O trabalho dos professores foi intensificado com a pandemia, a qual vivemos em período de governo com princípios fascistas e ultraconservadores. O período demonstrou o desgaste físico e mental da classe trabalhadora e intensificou o trabalho, com diversos direitos trabalhistas retirados da população. A baixa oferta de empregos de carteira assinada, aumento de contratações temporárias e a falta de concursos públicos fizeram com que os professores se sujeitassem a situações diversas de trabalho.

O trabalho existe para suprir as necessidades de vida que o sistema capitalista nos impõe, além de exercer funções que são essenciais para a vida. Adentrando as questões do capital e da mão de obra trabalhadora, inicialmente, a educação teve seus investimentos pensados no possível retorno que poderia trazer ao capital econômico, embora a finalidade da educação não seja apenas aumentar a produtividade econômica, é vista pelo sistema capitalista como o principal fator na sociedade: formar mão de obra que possa servir ao capital (NOZAKI, 2015).

Para alguns pesquisadores do mundo do trabalho, a educação poderia ser improdutiva para o capital, havendo dois tipos de escolas, segundo Frigotto (1989), a escola era composta por dois opostos, de um lado estavam os filhos da classe dominante e do outro lado os filhos da classe trabalhadora, os quais lutaram por uma educação de qualidade que os levassem a profissões de maior prestígio social no meio educacional.

Ao nos depararmos com o Governo Bolsonaro de 2019 a 2022, foi possível estabelecer relações que nos fizeram pensar que esse mesmo sistema ultrapassado e meritocrático estava prestes a retornar para as escolas e Universidades. A desvalorização das escolas públicas e Universidades, com retirada de fundos de investimentos para a educação, cortes orçamentários e diversas maneiras de tentar destruir a educação pública no País foram observados.

Podemos relacionar o Governo Bolsonaro com a falta de concursos públicos, além de ter se instaurado uma pandemia nesse período, não houve aumento salarial da classe docente, não houve a criação de nenhuma Universidade ou Instituto Federal. Existe uma possibilidade de existirem mais professores atuando no campo do fitness por não ter ocorrido concursos e processos seletivos para professor nesse tempo em que estão graduados.

3.4 RODA DE CONVERSA: VISÃO E INTERAÇÃO DOS SUJEITOS

Este subtópico trata os dados que foram obtidos com a roda de conversa dialógica com os 6 participantes que aceitaram participar da dinâmica. A conversa com os participantes da pesquisa que foram monitores do CEDF/UEPA foi importante para repensar sobre a monitoria no curso, tanto em Belém, como em Santarém.

A roda de conversa foi utilizada para fazer uma complementação das respostas do questionário a partir das falas dos sujeitos participantes da pesquisa. Para a dinâmica da conversa foram elaboradas 3 questões, as quais foram respondidas seguindo a dinâmica de todos responderem uma questão para iniciar a outra. O registro da interação da conversa foi feito pela escrita dos pontos principais das falas e confirmado com os sujeitos ao final de cada questão.

A ideia principal foi a possibilidade de trazer elementos considerados comuns entre os participantes e que já haviam sido relatados durante o questionário, apenas pela transcrição dos pontos mais relevantes, mas com uma dinâmica de conversa dialogada entre os 6 participantes, os quais iam atribuindo novas respostas a partir da fala dos outros sujeitos.

O texto se organiza da mesma maneira que se organizou para a conversa, a partir das questões que já foram apresentadas na seção de metodologia da dissertação. Para iniciar, trouxemos o debate de porquê ser monitor no curso, passando para a segunda parte, a qual se deteve em considerar qual a importância da monitoria na visão deles, a partir de pontos positivos e negativos, para finalizar, houve uma sinalização de sugestões para a melhoria de todo o processo de monitoria no curso, desde a forma como é feita a escolha dos monitores até a avaliação do processo.

A partir da roda de conversa com os sujeitos participantes, foi possível considerar como respostas de maior relevância para a primeira questão o fator da aproximação com a prática docente no ensino superior, foi resposta comum entre todos os ex monitores, a oportunidade de se aproximar de um componente curricular com o qual você tem afinidade, foi essencial segundo o relato dos sujeitos.

Além desse aspecto de aproximação, existe a possibilidade de receber bolsa para este fim, e segundo um sujeito da pesquisa, o qual veio para Belém morar sozinho para concluir sua graduação, a monitoria foi essencial e primordial para pagar o transporte e conseguir se manter na Universidade. Houve também relatos de ingresso na monitoria na intenção de melhorar o currículo e assim conseguir ingressar no mestrado, através da pontuação que é atribuída ao processo seletivo de mestrado no currículo para quem participa de monitoria na graduação.

Em uma característica profissional, um participante da pesquisa foi indicado para um trabalho após formado pela sua capacidade de desenvolver uma boa monitoria. O professor que lhe orientou o indicou para trabalhar em uma escola por enxergar todo o esforço e motivação com o trabalho que foi exercido por ele na monitoria.

Ao que se refere aos pontos negativos relatados pelos sujeitos na primeira roda, com a pergunta de porquê ser monitor, alguns relataram que a monitoria poderia ter sido melhor caso o professor orientador estivesse mais presente nas aulas e cobrasse o que é de dever do monitor, ao invés de exigir trabalhos que não são de obrigação do monitor nas disciplinas, o que se tornou uma decepção para o sujeito que relatou este fato, assim como o relato de outro ex monitor que relatou que o professor não gostava de receber monitor na sua disciplina, então não dava nenhuma tarefa ao monitor, o qual virou um sujeito participante nas aulas.

Estes fatores resultam no que Bariani (2009) chamou de monitores subestimados e monitores superestimados. Os primeiros são considerados inaptos para as suas funções enquanto monitores, por não serem valorizados e respeitados tanto por professores quanto por alunos, já os superestimados são muito exigidos pelos professores, e principalmente ao relatarem experiências

que não são de obrigação do monitor, a exemplo de assumir turmas e tarefas que são de única obrigação do professor.

Adentrando na segunda questão levantada para a roda, foram levantados quais os pontos de maior relevância como monitores, os quais, sem exceção, relataram que conseguiram adquirir com a monitoria a postura de professor, a partir de situações que lhes levaram a como se portar em uma sala de aula para serem respeitados, considerando que é um acadêmico como qualquer outro, e que em muitos relatos, foram monitores de turmas que havia certa aproximação, então não podiam manter a mesma relação de amizade que tinham fora de sala de aula e precisavam ser respeitados pelos alunos para que a relação fosse produtiva.

O planejamento das disciplinas é dever dos professores e pode ser aliado ao monitor essa construção, assim como, alguns sujeitos relataram, os quais puderam perceber a didática das disciplinas mais de perto ao se depararem com situações adversas que tinham que resolver como pessoas que tinham a confiança dos alunos e dos professores das disciplinas.

Ao que os ex-monitores puderam relatar, quando você se torna monitor, é assumido um papel de referência na Universidade na relação com os outros alunos, a condição de monitor é “de ser alguém responsável”, de acordo com a fala de uma participante. A referência é não apenas para os discentes do curso, mas também para os professores, os quais passam a ter mais respeito e consideração por quem consegue ingressar na monitoria.

Mas como nem tudo é o que deve ser, houve relatos graves e importantes para serem pautados nessa pesquisa, como o fato de o professor ter chegado apenas no final da aula em um dia de prova prática na disciplina de anatomia e ter deixado a monitora responsável por iniciar a prova, a qual relatou ter que avaliar os alunos sem a presença do professor – o qual é remunerado para isso – e assumir um papel de extrema responsabilidade na Universidade, que é de avaliar e atribuir notas aos discentes, como aluna monitora.

É importante que os professores saibam, ao pedir monitores, que os monitores não são professores, são pessoas que ainda estão em formação e precisam de orientações, assim como os demais. De acordo com outros relatos de sujeitos, era comum assumirem a turma quando o professor faltava a aula.

Podemos inferir que esses monitores tiveram que ser professores em muitos dias, onde deram aula, fizeram leitura com os alunos, passaram provas, aspectos que não são de dever e atribuição da monitoria.

A monitoria acadêmica nos cursos de graduação ajuda no preparo do professor para enfrentar as diversas situações que irá encontrar no seu campo de atuação profissional, seja ele escolas, Universidades ou os campos de atuação não escolar, e a preparação desses estudantes é essencial, conforme expõe Bariani, (2009, p. 26) ao relatar que “nem sempre essa prática ocorre a partir de um planejamento específico para o seu funcionamento, em especial no que concerne ao preparo do estudante para o seu exercício”.

Estar alinhado aos propósitos da monitoria Universitária é necessário para haver a excelência do processo, é necessário preparar os monitores e professores para que haja o pleno desempenho de ambos ao que se refere à monitoria como um objeto de exímia importância para a formação de um professor.

Ao que podemos considerar como sugestões para a melhoria da monitoria na UEPA, que foi a terceira questão da roda de conversa, surgiram muitas sugestões excelentes para que a monitoria melhore e o processo flua melhor com mais responsabilidade e deveres por parte de alunos, monitores e da Universidade em si.

O incentivo à produção e à participação em eventos científicos como congressos, cursos e seminários pelos monitores deve ser considerado, para que seja extraído da monitoria produções de cunho científico que possam melhorar o currículo do aluno monitor, além de ampliar as experiências com a pesquisa científica, em conjunto com os professores orientadores para assim estimular a produção de ambos. Ou seja, a monitoria ou as questões trazidas pelo monitor podem possibilitar ao docente a busca pelo aprofundamento e atualização do objeto de sua disciplina, exigindo deste novos estudos e desenvolvimento de novas produções científicas.

E para que haja essa participação dos monitores em eventos científicos, que muitas vezes acontecem fora da cidade natal, é necessário repensar no valor da bolsa de monitoria, ainda que seja a maior bolsa de monitoria no Estado do Pará, é necessário corrigir e atualizar o valor, considerando que o

valor está congelado há anos e não condiz com o poder de compra de antigamente.

De acordo com os participantes da pesquisa, as vagas não conseguem atender à demanda de alunos que estudam na Universidade, fator que foi discutido anteriormente na sessão 3, a qual demonstra a comparação entre as vagas ofertadas pela UEPA para os cursos, sendo possível analisarmos que o curso de enfermagem e medicina ofertam mais vagas que os demais cursos.

Além das sugestões listadas acima, uma pauta importante que podemos considerar é a avaliação contínua da monitoria, por parte dos professores orientadores e dos monitores, para haver a possibilidade de avaliação mútua, sendo possível disponibilizar um canal de avaliação institucional do processo de monitoria pelos monitores, de forma anônima, para que assim os professores não possam prejudicar os monitores, juntamente com o acompanhamento da assessoria pedagógica de cada curso, na intenção de evitar o descaso dos professores com a turma e o monitor.

A avaliação do processo de monitoria ocorre ao final de cada semestre, onde é preenchido pelos professores orientadores, um relatório final de monitoria – corresponde ao anexo 3 –, o qual foi considerado pelos participantes da roda de conversa como uma via de mão única, onde apenas os professores orientadores podem avaliar o monitor, não podendo haver a avaliação dos professores pelos monitores.

Um ponto muito relevante é a UEPA propor formações em conjunto, com monitores e orientadores, sendo possível deixar claro quais as obrigações e tarefas que devem ser atribuídas aos monitores e aos professores, para que assim haja maior credibilidade em tudo que envolve o processo. Que seja uma formação visando a melhoria para que os professores possam orientar os monitores com mais ética e profissionalismo acima de tudo, para que não ocorram mais situações parecidas com as relatadas anteriormente.

A questão comum entre todos os sujeitos participantes da pesquisa foi a necessidade de ampliar as vagas para outras disciplinas, principalmente ao que tange aos esportes e à área do *fitness*, onde pudemos verificar na pesquisa que apenas duas disciplinas voltadas para a área ofertam monitoria. Os ex-monitores demonstraram com suas falas que as disciplinas deveriam ter

monitor todo semestre, para que assim seja possível que os discentes do curso possam escolher a disciplina que mais se identificam.

Para finalizar as sugestões feitas pelos sujeitos que participaram da monitoria acadêmica no CEDF/UEPA de Belém e Santarém, trouxemos a possibilidade de disponibilizar mais vagas para a monitoria voluntária todo semestre, com a garantia de certificado, como o processo feito pelos monitores bolsistas.

Esses pontos listados acima são importantes para enfatizar a importância que a monitoria tem na formação de professores de educação física, que se preparam nos cursos de formação para as diversas situações do ambiente escolar e não escolar. Considerar e valorizar, a monitoria é papel e dever da Universidade e deve ser tratada com mais seriedade por parte de alguns professores, os quais deveriam ser exemplos para a comunidade acadêmica existente na Universidade, e para tanto, é preciso que a UEPA tenha mais rigor na avaliação não somente dos monitores, como é feita ao final do processo com os relatórios de monitoria, mas que seja feita uma avaliação dos professores também por parte dos alunos.

O núcleo pedagógico da UEPA que se refere ao processo de monitoria, poderia fazer uma pesquisa de ações que são feitas em outras Universidades visando melhorar a logística da formação de monitores e avaliação do programa e de professores que compõem a gama de disciplinas que disponibilizam vagas para a monitoria. Podemos citar o programa de monitoria da PUC, que segundo Bariani (2009), disponibiliza formações para o preparo do monitor antes mesmo de fazerem as provas, para que já entrem no programa sabendo todas as suas atribuições e deveres enquanto monitor, a partir de diálogos, problematizações e vivências de aspectos relativos ao processo.

A monitoria e sua vasta possibilidade de auxiliar um professor em formação em toda a sua linha de pensamento, é muito bem representada na fala a seguir

A monitoria me levou a refletir e agir sobre os processos de ensino e aprendizagem, participei de atividades de planejamento, execução e avaliação das aulas. Eu tive, na monitoria, espaço para expressar minhas inquietações, ideias e sugestões e de ministrar, sob a supervisão dos professores, algumas atividades teóricas e práticas.

Além disso, a experiência como monitor me levou a melhor compreender os saberes do próprio componente curricular e, a construir uma relação de respeito e confiança com os discentes e com os professores orientadores. Tudo isso foi muito importante para o meu desenvolvimento profissional e, também, para reforçar o meu comprometimento com a função social docente (P3, 2022).

É a partir dessa fala que encerramos a sessão, para refletir sobre a importância de projetos desse tipo na Universidade, para que os cursos de formação de professores possam cumprir com a função social universitária a partir do tripé ensino-pesquisa-extensão, conforme o que o PPP nos traz no sentido de “Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar programas de ensino, pesquisa e extensão, na cidade e no campo, nos diversos campos de atuação profissional” (CEDF/UEPA, 2007, p. 46), que possa permitir ao acadêmico a oportunidade de exercer a docência ainda na Universidade, a partir de monitorias, estágios, projetos de extensão, residência pedagógica e outras diversas possibilidades de inserir os alunos em práticas docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todos os fatores observados ao longo da pesquisa sobre o processo de monitoria acadêmica no curso de educação física da UEPA, é possível perceber que o processo de monitoria na formação profissional de professores assume um papel de importância para os futuros professores, os quais tem a possibilidade de exercer com a monitoria a atividade docente ao auxiliar os docentes e compor a elaboração de atividades acadêmicas para as aulas das disciplinas.

Pudemos analisar como a monitoria evoluiu ao passar dos anos, a qual se deu início a partir da necessidade dos mais nobres em plena ditadura militar, no ano de 1968, que viam dificuldades em certas disciplinas e a monitoria entrou no desenho curricular da Universidade para se alinhar às reformas universitárias que ocorriam na época.

Passados 28 anos, com a implementação da Lei nº. 9.394/1996, a monitoria passou a se alinhar mais com o modelo que vemos atualmente, o qual busca considerar a monitoria como uma possibilidade de atuação docente supervisionada enquanto acadêmico, a qual requer respeito dos demais estudantes, postura de professor e saber o seu papel de importância perante a Universidade.

A monitoria pode ser considerada uma forma de aproximação do discente com a realidade presente nos cursos universitários, e para além, requer sabedoria ao estabelecer relações com professores e alunos, para que todos saibam qual o papel do monitor. Os objetivos da monitoria precisam ser muito claros a todos que compõem o processo, para que não haja aproveitamento por parte de professores, como foi analisado com a pesquisa.

A guisa de conclusão foi possível perceber que a monitoria no CEDF/UEPA apresenta muitos aspectos negativos, a exemplo de não haver um acompanhamento próximo da assessoria pedagógica dos cursos, com avaliações do processo de perto, este fator faz com que alguns docentes utilizem o monitor como um professor substituto, ou não incluem o monitor no processo de elaboração das aulas.

Exercer a função de monitor pode ser um fator marcante para a carreira profissional de um discente, como foi demonstrado em relatos vistos na seção 3, a qual podemos discutir sobre como a monitoria impacta na formação de professores que atuarão em escolas, clubes, academias, Universidades, projetos sociais.

A monitoria se demonstrou como um possível canal de fomento ao ensino superior, ao haver relatos de professores que demonstraram interesse na pós-graduação durante o exercício do processo, visando a docência no ensino superior e a continuidade dos estudos, com cursos de especialização, mestrado e doutorado.

Acerca das disciplinas que disponibilizam vagas para monitoria na CEDF/UEPA, é preciso que haja uma análise crítica do curso, em que vise a melhoria do processo para os alunos. A partir da nossa análise, foi possível perceber que existe uma hegemonia das vagas de monitoria para o Departamento de Artes Corporais, pelo fato de os professores do departamento solicitarem mais vagas do que os demais departamentos.

Ao que se observou durante a pesquisa, é possível inferir que a monitoria no CEDF/UEPA, mais precisamente em Belém, não se demonstra adepta por professores do gênero masculino, os quais representam a maioria das disciplinas do departamento de desporto, e que de acordo com a nossa pesquisa, o DAC tem hegemonia feminina em seu quadro de professores, as quais são mais adeptas em solicitar monitores.

É nesse sentido que consideramos, a partir da análise dos dados obtidos com a aplicação do questionário e com a roda de conversa, que a monitoria, de acordo com os egressos do curso que participaram do programa, compreende que é um excelente canal de fomento ao processo de ensino e aprendizagem que o professor precisa dominar em sala de aula, seja em escolas, aulas individualizadas ou Universidade, onde a monitoria contribui para o acadêmico saber se portar mediante situações adversas no campo profissional, auxilia na didática do monitor e futuro professor, e mesmo nas situações onde os professores orientadores não agiam de acordo com os objetivos propostos pela monitoria, a experiência serviu para aprender a como não exercer certas tarefas que consideram como errôneas.

Podemos perceber que a UEPA propõe uma monitoria voltada para o aprimoramento profissional de jovens estudantes que estão em fase inicial de qualificação profissional. A monitoria pode ajudá-los na construção de experiências que possam proporcionar a melhoria na didática para saber lidar com o cotidiano escolar, porém, ao nos depararmos com falas de alguns ex-monitores, podemos inferir que os objetivos propostos pela Universidade para a monitoria no curso não são totalmente alcançados.

Além disso, foi possível identificar que a forma com a qual a assessoria pedagógica lida com a avaliação do processo não é adequada como um todo, ao nos depararmos com a avaliação somente no final do semestre, onde é obrigatório entregar o relatório de monitoria para os professores orientadores assinarem, o que impossibilita com que os monitores sejam honestos na avaliação do programa.

A monitoria auxilia na formação do professor ao propor a experiência ao lado de um docente que detém anos de vivências com a Universidade e o campo de atuação profissional. Entretanto, de acordo com alguns participantes da pesquisa, a monitoria ainda pode melhorar e agregar mais valores e ética profissional por parte de alguns docentes, os quais não se comprometem com os objetivos propostos para a monitoria.

Para que a Universidade possa somar positivamente e conseguir alcançar todos os objetivos que são propostos para o programa de monitoria na UEPA como Universidade formadora de profissionais que estarão atuando nos diversos campos de atuação profissional, é necessário que se proponha a exercer a monitoria e diversos outros programas que ajudam na formação, mas que também tenham o compromisso em exercer essas tarefas de acordo com seus objetivos iniciais, dialogando abertamente com quem participa dos programas, com reuniões para avaliação, canais que os alunos possam denunciar qualquer situação de constrangimento ao terem que exercer funções que não são de sua obrigação, ou até mesmo para relatar sobre os professores que não permitem com que o monitor faça parte das atividades que devem ser agregadas ao monitor, a exemplo do planejamento das aulas.

Indicamos a promoção de seminário ao final dos semestres, que objetivem a publicação de trabalhos dos monitores, a socialização de experiências vivenciadas ao longo do desenvolvimento da monitoria, assim

como é feito com o Programa de Iniciação Científica da Universidade, a qual insere os seus bolsistas em Seminários de Integração Científica que possibilitam a publicação de seus trabalhos e os incentiva a estarem conectados com a pesquisa.

E para, além disso, é necessário repensar a oferta de vagas de monitoria em maior número de disciplinas, pois de acordo com o que podemos analisar, os alunos são os maiores prejudicados, ao não poderem monitorar disciplinas que se identificam como acadêmicos e futuros professores. É importante que a monitoria seja disponibilizada em todas as disciplinas, com ou sem bolsa, porque além de contribuir na formação inicial dos futuros professores, ela possibilita a vivência, mesmo que em curto período, da prática profissional no ensino superior.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Eliane do Socorro de Sousa. **Análise do processo de reformulação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física da UEPA: Ação regulatória e emancipatória**. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, p. 102. 2009.

AMORIM, Roseane Maria de; LIRA, Tatiane Hilário de; OLIVEIRA, Michelle Pereira de; PALMEIRA, Ana Paula. O papel da monitoria para a formação de professores: cenários, itinerários e possibilidades no contexto atual. **Revista Exitus**, 2012, 2(2), 33-47. Disponível em <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/100>. Acesso em: 28/06/2021.

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. 2 ed. – São Paulo: Boitempo, 2020.

ANTUNES, Ricardo; FIGUEIRAS, Vítor. Plataformas digitais, *uberização* do trabalho e regulação no capitalismo contemporâneo. *In: Revista da Escola Judicial do Tribunal Regional do Trabalho* (Região, 22). v. 2, n. 2, 2021. Disponível em: https://juslaboris-hml.tst.jus.br/bitstream/handle/20.500.12178/200691/2021_rev_trt22_esc_jud_v0002_n0002.pdf?sequence=1&isAllowed=y#page=61.

BARIANI, Isabel Cristina Dib. Formação de monitores de cursos de graduação: da teoria à prática. **Série acadêmica**, PUC – Campinas, n. 24, p. 24-31, 2009. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/serieacademica/article/view/5620>. Acesso em: 23/12/2022.

BLUMER, Herbert. **El interaccionismo simbólico: perspectiva y metodo**. Barcelona: Hora, 1982.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação como cultura. Memórias dos anos sessenta. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 23, n. 49, p. 377-407, set./dez. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832017000300014>. Acesso em: 27/08/2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **RESOLUÇÃO Nº 7, DE 31 DE MARÇO DE 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=139051-rces007-04&category_slug=janeiro-2020&Itemid=30192. Acessado em 23/03/2022.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 2016. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 28/06/2021.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores de educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** CP Parecer 9/2002 de 8 de maio de 2001. Documenta n. 476, p. 513-562. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>. Acesso em: 28/06/2021.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP n.º 2 de 2015.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 28/06/2021.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP n.º 1 de 18 de fevereiro de 2002.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf. Acesso em: 28/06/2021.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020.** MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010. Disponível em: http://fne.mec.gov.br/images/pdf/notas_tecnicas_pne_2011_2020.pdf. Acesso em: 28/06/2021.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução.** 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

CAETANO, A. F. R.; MORAES, E. H. de; FREIRE, T. B. Educação Capitalista: um produto rentável na sociedade contemporânea. **Revista Gestão & Políticas Públicas**, 9(2), 217-234, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rgpp/article/view/145926>. Acesso em: 19/10/2022.

CARLOS, N. L.; CAVALCANTE, I.; NETA, O. (2018). A educação no período da ditadura militar: o ensino técnico profissionalizante e suas contradições (1964-1985). **Revista Trabalho Necessário**, 16(30), 83-108, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/10088>. Acesso em: 14/11/2022.

CARVALHO, Virgínia Donizete de; BORGES, Livia de Oliveira; REGO, Denise Pereira do. Interacionismo simbólico: origens, pressupostos e contribuições aos estudos em Psicologia Social. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 146-161, mar. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932010000100011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28/06/2021.

CAVALCANTI, Cacilda Rodrigues; FARAGE, Eblin; FERREIRA, Franklin; DIAS, Raquel; BRANDÃO, Selma Maria. Educação e cultura na luta por emancipação da humanidade: ataques e resistências no governo Bolsonaro. **Revista de Políticas Públicas**, Universidade Federal do Maranhão vol. 24, p. 312-330, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/3211/321165167018/321165167018.pdf>. Acesso em: 23/06/2021.

COULON, Alain. **A condição de estudante: a entrada na vida universitária.** Salvador: UFBA, 2008.

DANTAS, Otília. Monitoria: Fonte de saberes à docência superior. **Revista brasileira Estud. pedagog.** (online), Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, set./dez. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S2176-6681/301611386>. Acesso em: 28/06/2021.

DIAS, Ana Maria Iorio. A monitoria como elemento de iniciação à docência: ideias para uma reflexão. In.: SANTOS, Mirza Medeiros; LINS, Nostradamos de Medeiros (orgs.). **A Monitoria como Espaço de Iniciação à Docência: Possibilidades e Trajetórias.** Natal: EDUFRN, 2007. <http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/20110691428837665261ac9a0128cd2d/Monitoria.pdf>. Acesso em: 28/06/2021.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONSECA, Zaira Valeska Dantas da. **Trabalho, intensificação e o tempo livre do docente da Universidade do Estado do Pará.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém, p. 241. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FRISON, Lourdes Maria. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Revista Pro-Posições.** v. 27, n 1 (79), p. 133-153, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/WsS9BVxr8VXR796zcdDNcmM/abstract/?lang=pt>. Acesso em 15/12/2022.

GARCIA, Luciane Terra; SILVA, Luiz Gomes; SILVA, Maria Verônica Gomes da. Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas. **Revista Perspectiva.** v. 31, n. 3, p. 973-1003, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2013v31n3p973>. Acesso em: 28/06/2021.

IRELAND, Vera. **Vida Universitária: Prazeres e sofrimentos.** Brasília: Liber livro, 2011.

ISAIA, Silvia Maria Aguiar; BOLZAN, Doris Pires Vargas. Trajetórias formativas de professores que atuam nas licenciaturas. In: **IV Simpósio de Educação Superior: Desenvolvimento Profissional docente e I Fórum de pesquisadores em educação superior.** UFSM, Santa Maria, 2007. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/373/2019/02/b2d138520ae915d1d5d97cd0ab638cd.pdf>. Acesso em: 28/04/2021.

KOPNIN, Pavel. **A Dialética como Lógica e Teoria do Conhecimento**. Rio: Civilização Brasileira, 1978.

MARIANO, André Luiz Sena. A aprendizagem da docência no início da carreira: qual política? Quais problemas? *In: Revista Exitus*, v.2, n.1, janeiro/junho de 2012. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/67/67>. Acesso em: 23/06/2021.

MARTINS, Iguatemy Maria Lucena. Graduação: desafios da formação acadêmica. In.: SANTOS, Mirza Medeiros; LINS, Nostradamos de Medeiros (orgs.). **A Monitoria como Espaço de Iniciação à Docência: Possibilidades e Trajetórias**. Natal: EDUFRRN, 2007. <http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/20110691428837665261ac9a0128cd2d/Monitoria.pdf>. Acesso em: 20/05/2021.

NOZAKI, Hajime Takeuchi. Trabalho e educação na atualidade: mediações com a educação física brasileira. **Educação** (UFSM), v. 40, p. 183-200, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/13244/pdf>. Acesso em: 19/06/2021.

NUNES, João Batista Carvalho. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. *In: SANTOS, Mirza Medeiros; LINS, Nostradamos de Medeiros (orgs.). A Monitoria como Espaço de Iniciação à Docência: Possibilidades e Trajetórias*. Natal: EDUFRRN, 2007. <http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/20110691428837665261ac9a0128cd2d/Monitoria.pdf>. Acesso em: 28/04/2021.

PEIXOTO, Madalena Guasco. Reforma da educação superior. In.: GILBERTO, Irene Jeanete Lemos. **Universidade em tempos de desafios**. Santos. Editora Universitária Leopoldianum, 2006.

PEREIRA, João Dantas. D. Monitoria: uma estratégia de aprendizagem e de iniciação à docência. *In: SANTOS, Mirza Medeiros; LINS, Nostradamos de Medeiros (orgs.). A Monitoria como Espaço de Iniciação à Docência: Possibilidades e Trajetórias*. Natal: EDUFRRN, 2007. <http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/20110691428837665261ac9a0128cd2d/Monitoria.pdf>. Acesso em: 28/04/2021.

PARÁ. **CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DE CURSO** (Graduação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2007. Disponível em: https://paginas.uepa.br/ccbs/edfísica/files/PPP_UEPA.pdf. Acesso em: 28/09/2021.

QUEIROZ, Alexandre Flávio Silva de.; BARZAGHI, R. A. A MONITORIA NA DISCIPLINA DE BIOFÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **A monitoria como espaço de iniciação à docência**: possibilidades e trajetórias. Mirza Medeiros dos Santos, Nostradamos de Medeiros Lins. (orgs.). Natal: EDUFRRN, 2007. Disponível em:

<http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/20110691428837665261ac9a0128cd2d/Monitoria.pdf>. Acesso em: 28/04/2021.

RAMALHO, Betânia Leite. Reflexões sobre o ensino e o exercício da docência no ensino superior. *In*: SANTOS, Mirza Medeiros; LINS, Nostradamos de Medeiros (orgs.). **A Monitoria como Espaço de Iniciação à Docência: Possibilidades e Trajetórias**. Natal: EDUFRN, 2007. Disponível em: <http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/20110691428837665261ac9a0128cd2d/Monitoria.pdf>. Acesso em: 28/04/2021.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; SOUZA NETO, Samuel de. A configuração do campo da formação de professores na educação física: do paradigma artesanal ao profissional. **Cadernos de pesquisa**. 28(2), 65–89, 2021. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/10976>. Acesso em: 21/12/2022.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; BENITES, Larissa Cerignoni; SOUZA NETO, Samuel de. Formação de professores de educação física no Brasil: análise das políticas públicas e implicações para o desenvolvimento da prática profissional. **Corpoconsciência**. Cuiabá, vol. 24, n. 2, p. 226-240, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/9230>. Acesso em: 28/11/2022.

SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros (orgs.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal: EDUFRN, 2007. Disponível em: <http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/20110691428837665261ac9a0128cd2d/Monitoria.pdf>. Acesso em: 28/04/2021.

SGUISSARDI, Valdemar. **Universidade Brasileira do Século XXI: Desafios do presente**. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, Elma Alves da; SANTOS, Marta Maria Minervino dos. Monitoria: sua importância na formação docente. **Anais [...] I congresso de inovação pedagógica em Arapiraca**. Universidade Federal de Alagoas (UFAL), 2015.

SILVA, Sonia Aparecida Ignácio. Reflexões sobre a educação e a Universidade: Desafios/ Competências/ Saberes fundamentais. *In*: GILBERTO, Irene Jeanete Lemos (Org.). **Universidade em tempos de desafios**. Santos. Editora Universitária Leopoldianum, 2006.

SOARES, Marta Genú. Escritos Freireanos Sobre Formação do Professor: A Construção Contínua da Ação Docente nas Experiências Latino Americanas. **Revista Cocar**, v. n 2, p. 207-225, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/1009>. Acesso em 23/01/2022.

SOARES, Marta. G.; ABREU, Meriane C. P. A.; MONTE, Emerson. D. Formação de professores e as normativas curriculares em educação física.

Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 2019. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/rbce.42.2019.140>. Acesso em 23/01/2022.

SOARES, Marta. G.; ABREU, Meriane C. P. A.; TEIXEIRA, Carla L. D. A Reforma do Ensino Médio - 2017: notas sobre a Formação de Professores, a Educação e a Educação Física. **Ensino em Re-Vista**, Uberlândia, MG, v.25, n. 02, p. 452-473, 2018. Disponível em:
<https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/43258>.

TAFFAREL, Celi Zulke; LACKS, Solange; SANTOS, Claudio. L. Formação de professores de educação física. **Revista Motrivivência**. Ano XVIII, nº 26, p. 89-111, Jun./2006. Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/681>. Acesso em: 27/08/2021.

TAFFAREL, Celi Zulke; LUZ, Sidneia Flores. Sobre formação de professores (diretriz 02/2015 e 02/2019 cne/mec) e organização estudantil (portaria nº 831/2021 sec/bahia): contribuição ao debate. **Estudos IAT**, Salvador, v.6, n.1, p. 307-321, jun., 2021. Disponível em:
<http://estudosiat.sec.ba.gov.br/index.php/estudosiat/article/viewFile/281/364>.

TAFFAREL, Celi Zulke; NEVES, Márcia Luzia Cardoso. TENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FRENTE À CORRELAÇÃO DE FORÇAS NA LUTA DE CLASSES: uma análise do governo Bolsonaro na perspectiva educacional. **Estudos IAT**, Salvador, v.4, n.2, p. 310-329, set., 2019. Disponível em:
<http://estudosiat.sec.ba.gov.br/index.php/estudosiat/article/view/153>. Acesso em: 27/08/2021.

TEIXEIRA, Carla Loyana Dias; ABREU, Meriane Conceição Paiva. Campo de atuação profissional dos egressos do cedf/uupa, formados entre 2011 e 2014. Resumo expandido | gtt 06 - formação profissional e mundo do trabalho. **Anais [...] do XX CONBRACE**, 2017. Disponível em:
<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/> . Acesso em: 27/08/2021.

UEPA. **RESOLUÇÃO Nº 2808/15 - CONSUN**. Universidade do Estado do Pará, 2015. Disponível em:
https://paginas.uepa.br/dca/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_2878.pdf. Acesso em: 17/06/2021.

WACHOWICZ, Lílian Anna. A DIALÉTICA NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO. **Revista Diálogo Educacional**, [S.l.], v. 2, n. 3, p. 171-181 -, jul. 2001. ISSN 1981-416X. Disponível em:
<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/3541>. Acesso em: 24/09/2021.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO

Seja bem-vindo(a), se você está aqui,
agradeço pela contribuição! Este
formulário é destinado a monitores/as
egressos/as bolsistas do CEDF/UEPA.

 carol.dsemblano01@gmail.com (não compartilhado)
[Alternar conta](#)



*Obrigatório

Seu nome completo *

Sua resposta

Qual disciplina você monitorou? *

Sua resposta

Qual seu principal campo de atuação profissional? *

Sua resposta

Você participa/participou de algum programa de lato/stricto sensu? Se sim, qual/quais? *

Sua resposta

A monitoria contribuiu para a construção da sua identidade docente? Explique. *

Sua resposta

A monitoria impactou na sua formação profissional? Explique. *

Sua resposta

A monitoria contribuiu para a prática profissional no campo de trabalho em que atua? *

Sua resposta

Você aceita participar da roda de conversa com outros(as) monitores(as) egressos(as)? Se sim, as opções de horários estão listadas abaixo. Se não, marque a opção "Não posso participar".

- Dia 19/09 às 19:30
- Dia 20/09 às 20:00
- Dia 26/09 às 20:00
- Dia 27/09 às 19:30
- Não posso participar

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) - Ao clicar na opção * abaixo, você declara que leu e compreendeu as informações acima e que concorda em participar da pesquisa. Se você não quiser participar, basta fechar essa página.

- Declaro que li e aceito participar da pesquisa.
- Não aceito participar da pesquisa.

Enviar

Limpar formulário



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

ANEXO 2 – PLANO DE ATIVIDADES DO MONITOR



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DE APOIO E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Plano de Atividade do Monitor / 20__

I – IDENTIFICAÇÃO:

Monitor: _____
Curso: _____ Departamento: _____
Disciplina monitorada: _____
Professor/Orientador: _____
Telefone: _____ Celular: _____ E-mail: _____
Período de vigência do contrato: _____
Plano de Atividade referente ao período _____
Município: _____ Campus: _____

**II – OBJETIVO GERAL DA FUNÇÃO DO MONITOR NA DISCIPLINA/
UNIDADE TEMÁTICA:**

--

III-DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES:

PERÍODO	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES (TEÓRICO-PRÁTICA) PREVISTAS PARA SEREM DESEMPENHADAS PELO MONITOR NO SEMESTRE	LOCAL	CARGA HORÁRIA SEMANAL A SER DEDICADA PARA CADA UMA DESSAS ATIVIDADES

OBS: O Plano de atividade deverá ser entregue obrigatoriamente na CAOP, a cada início de ano letivo, se a Disciplina monitorada for anual e a cada início de semestre letivo se a Disciplina for semestral.

Belém (Pa), _____ / _____ / _____

Prof.^(a) Orientador(a)

Chefe(a) de Departamento

Monitor(a)

O sucesso do Programa depende de você.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

ANEXO 3 – RELATÓRIO FINAL DE MONITORIA



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DE APOIO E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

RELATÓRIO DE MONITORIA

I – IDENTIFICAÇÃO:

Monitor: _____
Curso: _____ Departamento: _____
Disciplina /Atividade/ Unidade: _____
Professor/Orientador: _____
Telefone: _____ Celular: _____ E-mail: _____
Relatório referente ao período: _____
Município _____ Campus: _____

II - ATIVIDADES PROGRAMADAS E DESENVOLVIDAS:

ATIVIDADES DE APOIO DIDÁTICO

- Colaboração na preparação de materiais didáticos e de apoio a execução de aulas teórico-práticas.
- Colaboração ao professor na supervisão e acompanhamento de provas e trabalhos escolares.
- Auxílio na execução de trabalhos práticos e experimentais em laboratórios (organização de material, identificação de peças, limpeza dos materiais utilizados, experimentos, etc...)
- Colaboração na realização de trabalhos práticos em sala de aula.
- Orientação de grupos de estudo, resgate da aprendizagem.

- Assistência às aulas e acompanhamento das turmas (assistência em estudo dirigido, aulas teóricas-práticas, etc.).
- Leitura de textos referentes a disciplina.
- Organização e orientação de grupos de estudo para revisão e/ou reforço de aulas teórico-práticas fora dos horários destinados a ministração das aulas).
- Observação do desenvolvimento da turma e análise deste junto ao professor orientador.
- Orientação em exercícios de fixação de aprendizagem e grupos de estudo.
- Pesquisa de referencias bibliográficas, recursos áudios-visuais.
- Esclarecimento de dúvidas junto aos alunos.
- Apresentação de trabalhos em eventos científicos
- Participação na elaboração de textos dos temas trabalhados em aula.

Outros citar:

ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO (não remunerado)

- Coleta de dados em campo (aplicação de questionário, formulários, entrevistas).
- Tabulação de dados.
- Auxílio na análise de dados coletados.
- Transcrição de fitas de entrevistas.
- Digitação (relatórios parciais ou finais, entrevistas, etc...).
- Participação na elaboração e realização de Projetos e Pesquisa e/ou Extensão
- Auxilio nas atividades de assistência, inerentes a monitoria.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES:

- Organização de eventos e reuniões acadêmicas.
- Reuniões de Planejamento das tarefas da monitoria.
- Cursos, seminários, colóquios, etc (referente a disciplina/ atividades curriculares/ unidades temáticas)
- Elaboração e publicação de textos científicos.
- Encontros com o Serviço Pedagógico.

Produção de material.

Outros – Citar:

III- AUTO - AVALIAÇÃO: (Espaço destinado a sua auto - avaliação)

Considere ao se auto-avaliar os seguintes parâmetros, justificando sua resposta:

- (E) EXCELENTE**
(B) BOM
(R) REGULAR
(I) INSUFICIENTE

Assinatura do Monitor (a)

Belém, ____ de _____ de 20__

OBS: O Relatório Final deverá ser entregue obrigatoriamente na CAOP(CCBS/ Campus II), a cada término de ano letivo, se a Disciplina monitorada for anual e a cada término de semestre letivo se a Disciplina for semestral.

AVALIAÇÃO DO MONITOR PELO(A) DOCENTE ORIENTADOR(A):

I. Quanto à assiduidade e pontualidade às atividades definidas no plano de trabalho considero que o monitor:

EXCELENTE (9,0 a 10)

REGULAR (6,0 a 6,99)

BOM (7,0 a 8,99)

INSUFICIENTE (abaixo de 6,0)

II. Quanto à participação nas atividades programadas, considero que o monitor:

EXCELENTE (9,0 a 10)

REGULAR (6,0 a 6,99)

BOM (7,0 a 8,99)

INSUFICIENTE (abaixo de 6,0)

III. Quanto ao interesse, criatividade, responsabilidade, iniciativa e organização, considero que o monitor:

EXCELENTE (9,0 a 10)

REGULAR (6,0 a 6,99)

BOM (7,0 a 8,99)

INSUFICIENTE (abaixo de 6,0)

IV. Quanto ao relacionamento interpessoal, considero que o monitor:

EXCELENTE (9,0 a 10)

REGULAR (6,0 a 6,99)

BOM (7,0 a 8,99)

INSUFICIENTE (abaixo de 6,0)

V. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, QUE VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE:

Legenda:

EXCELENTE: Monitor que se destaca.

BOM: Monitor que atende as necessidades da monitoria.

REGULAR: Monitor que atende em parte as necessidades da monitoria.

INSUFICIENTE: Monitor que não atende as necessidades da monitoria.

Belém, ____ de _____ de 20__

ASSINATURA DO PROFESSOR (A) ORIENTADOR (A)

ASSINATURA DO MONITOR(A)



Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE)
Universidade do Estado do Pará
Tv. Djalma Dutra, SN
CEP: 66050-540 – Telégrafo
Belém - PA

